FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 286

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O BENFICA EMPATOU EM COIMBRA

E O SPORTING VENCEU O BARREIRENSE

Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões prosseguiram esta tarde com os encontros respeitantes á 23.ª jornada, dentre os quais, na «prova maior» o jogo de Coimbra teve especial interesse.

ACADÉMICA, 1-BENFICA, 1

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem de Manuel Fortunato (Évora). Formação das equipas:

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Belo e Marques; Tony e Gervásio; M. Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

BENFICA — José Henriques; Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Jacinto e Coluna; J. Augusto, Iauca, Torres e Simões.

Estádio completamente cheio de entusiastas. Partida iniciada em ambiente febril, com os nervos aflorando á pele dos jogadores. O encontro marcou um sinal: logo ao início, o Benfica esboçou o seu sentido atacante. No primeiro minuto, a Académica foi punida com um livre próximo da grande área, a castigar falta de Celestino. Encarregado da marcação do castigo, Jacinto atirou o esférico para a frente da baliza de Brassard mas Belo aliviou para «canto» que, marcado, não resultou.

Aos 17 minutos, registou-se um espectacular «voo» de Brassard, a captar um perigoso remate de Torres, feito de cabeça, como que a sacudir a pressão dos estudantes. A partida continuava a ser jogada em lances alternados, notando-se,

(Continua na página central)

No Estádio de Alvalade, no jogo desta tarde, o Barreirense dispôs-se a contrariar ao máximo os desejos do adversário. Eis uma fase em que três visitantes se esforçam por evitar uma avançada «leonina»

EUSÉBIO DEFRONTA O SPORTING

Eusébio, embora tenha sentido muitas melhoras e se encontrasse com possibilidades de alinhar perante a Académica, não jogou em Coimbra por medida de precaução. Mas, de qualquer modo (e segundo nos afirmaram os técnicos benfiquistas), o famoso moçambicano enfrentará o Sporting.

Bob Kennedy critica as objecções de Washington às propostas de Hanói

WASHINGTON, 21 — (Por Bernard Ullmann, da France Presse) — Graças a uma série de respostas hábeis dadas á muito influente Associação Americana dos Chefes de Redacção de Jornais, Richard Nixon acaba de reconquistar os favores da actualidade e de adquirir uma nítida vantagem sobre o seu rival não declarado á investidura republicana, Nelson Rockefeller.

Foi este, no plano político, o acontecimento da semana, mais ocupada com a polémica Washington-Hanói acerca do local de encontro do que com a campanha eleitoral, ora em ponto morto.

Os chefes de redacção dispensaram anteontem a Nixon uma série de ovações, tanto mais significativas quanto é certo que o acolhimento que tinham dado na véspera a Rockefeller fora pelo menos cáustico. No melhor da sua forma, tendo visìvelmente aperfeiçoado as suas técnicas de apresentação e de contac-

(Continua na 8.ª página)

O presidente do Conselho recebeu, esta manhã, na sua residência, dois dos 3000 tripulantes dos lugres bacalhoeiros, que, amanhã, começam a largar para a Terra Nova. Os marítimos levaram-lhe flores e o chefe do Governo bebeu com eles um cálice de vinho do Porto e ofereceu-lhes amêndoas de Páscoa. (Reportagem na página 21)

BASTA UM PALPITE!

JÁ RECEBEMOS AS PRIMEIRAS COLECÇÕES COM VATICÍNIOS DOS GOLOS

Aos serviços de recepção do «Diário de Lisboa» chegaram já as primeiras colecções para o nosso concurso «Basta um palpite», que se popularizou ràpidamente entre os furiosos do futebol como o meio mais simples e económico de ver o Benfica em Turim (contra o Juventus) e as duas melhores equipas europeias do ano em Londres (na final da Taça dos Campeões). Tudo isto está muito próximo e constitui, além do mais, uma estupenda hipótese de férias (desportivas) em qualquer das cidades onde o Benfica joga (Turim) ou pode jogar (Londres).

Publicamos hoje, em repetição que se julga opor-

(Continua na página senguinte)

O MITO DE GAULLE «EXPLICA» VÁRIOS MALOGROS DA POLÍTICA AMERICANA

(Do enviado especial ANDRÉ FONTAINE)

WASHINGTON, Abril — Na psicologia sumária e maniqueista que continua com frequência a ser a sua, os Americanos têm necessidade de um mau, de um «cínico» a quem atribuir a responsabilidade dos seus malogros, e, de um modo mais geral, de a virtude não reinar ainda neste mundo como seria de esperar.

Durante muito tempo o «cínico» foi Hitler ou Hirohito; depois «Uncle Joe», aliás Estaline. Mais tarde, embora em menor grau, Kruchtchev, que prometera, com uma certa candura, enterrar os capitalistas. Foi em seguida a vez de Mao Tsé-Tung, mas a revolução cultural e as perturbações que provocou tiveram por efeito torná-lo um pouco esquecido. Poder-se-ia crer, tomando em conta a importancia da questão vietnamita, que presentemente o «cínico é Ho Chi Minh. Pois de maneira nenhuma: os americanos podem revelar-se bons jogadores. Soldado que regresse do Extremo Oriente é unanime em saudar a coragem de «Charlie», o combatente vietcong. E, pelo menos desde a ofensida do «Têt», já ninguém contesta as qualidades do general Giap, inimigo sem duvida, mas inimigo que não pretende fazer-se passar por amigo, e que

(Continua na 6.ª página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

REFORMADOS DA LISNAVE

Um acto de variedades, com recitativos e canções, finalizou o almoço de homenagem promovido, ontem, pela Lisnave, para distinguir em família cerca de 75 empregados e operários que atingiram a reforma em 1967. O repasto foi no refeitório dos estaleiros da Margueira, e teve a presidi-lo o eng.º João Rocheta.

Cada um dos homenageados estava autorizado a levar dois familiares. Assim, duas centenas de pessoas (números redondos) participaram na festa e foram testemunhas dos elogios com que a empresa não deixou de sublinhar o muito e bem que os seus reformados trabalharam ao longo de tantos anos.

UMA JANELA PARA CAIR

Uma septuagenária do lugar do Pinheiro, S. Vicente, perto de Penafiel, deu, ontem, entrada no Hospital de S. João. Muito ferida, morria horas depois, apesar de todos os cuidados médicos. Na ficha de polícia ficou registado que caíra da janela de sua casa á rua.

TINHA VINDO VER A FILHA

Na Estrada de Benfica, a curta distância do quartel dos bombeiros, o cesteiro Manuel de Brito foi, ontem, á tarde, colhido por um táxi, quando atravessava o arruamento na desatenção dos seus 73 anos. Ainda o levaram (mas chegou já cadáver) ao Hospital de Santa Maria. Tinha vindo ver a filha a Lisboa, coisa que fizera outras vezes sem novidade de maior. O funeral segue para a localidade de Forninho, perto de Penalva de Alva, no concelho beirão de Oliveira do Hospital, onde o resto da família aguarda o corpo do septuagenário. Quanto ao motorista do táxi, Fernando Germano Alves, morador em Arruda dos Vinhos, diz-se que nada pôde fazer para evitar o irremediável.

NUM POÇO EM CHELAS

Tinha 32 anos e família constituída o ferreiro Manuel Mendes Carvalho, morador na Calçada da Cruz, 5, a Chelas. Retiraram-no ontem, já morto, de um poço a que caíra, não se sabe se voluntária ou involuntàriamente. O poço era perto de casa. Coisas que passam (ou não) pela cabeça de um homem. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUINTA DA CORTE LARGA

Na Quinta da Corte Larga, 64-A, apareceu morto um homem relativamente novo: António Jorge Moutinho dos Reis, 32 anos. Morava ali mesmo e sucumbiu — dizem as autoridades sanitárias — a asfixia. Quis um sábado para morrer na extrema solidão de si próprio.

Um domingo quase campestre na Feira da Primavera (nas Mercês) que hoje abriu ao público

Os feirantes fazem os últimos preparativos para receber o público que vai acorrer, espera-se que em número muito elevado, á Feira das Mercês, que todos os anos, de 21 a 28 de Abril, se realiza na Tapada das Mercês, perto de Sintra. A assinalar o dia da inauguração houve um almoço em que participaram representantes dos órgãos de informação e entidades do Turismo de Sintra.

Desde as simples vassouras («ora já viram disto a 12$50 cada uma» — anunciava o vendedor) até ao mais categorizado vestuário feminino e masculino, passando pela barraca dos chapéus, de tudo há na Feira das Mercês para comprar e para vender. A propósito de chapéus, diz-se, para quem estiver interessado, que a barraca de que falamos tem á venda os mais variados tipos, desde o típico chapéu ribatejano ou mazantino, até ao útil e prático chapéu de palha para o campo ou praia.

As louças regionais constituem sempre um atractivo especial destas manifestações populares, e os balcões da Feira das Mercês estão bem recheados dessa pitoresca louça de Barcelos e dos barros de Alcobaça. É curioso notar que, ao lado dos tradicionais pratos, copos, travessas, etc., de barro, figura uma barraca onde se expõem os mesmos utensílios, mas agora fabricados á base do funcional plástico. Não há dúvida de que o modernismo também vai fazendo parte dos hábitos do nosso povo.

Quem for á Feira das Mercês terá oportunidade de, no intervalo das suas compras, saborear a célebre carne de porco á Mercês, servida em pequenas frigideiras de barro, e isto para não falar na afamada sardinha, que, este ano já fez a sua entrada no consumo gastronómico português.

Enfim, um mundo de animada convivência misturada com o inevitável negócio — são as características mais marcantes desta feira que introduz uma nota de alegria numa Primavera que se tem mostrado um pouco sombria.

Uma novidade na Feira das Mercês: uma vendedeira de hortaliças apareceu de mini-saia, mas nem por isso deixou de regatear o preço dos produtos da sua horta

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel Alves Valente

AROUCA, 21 — Para o cemitério local realizou-se o funeral do sr. Manuel Alves Valente, regente da banda de Arouca e funcionário da Câmara Municipal. O extinto, era casado com a sr.ª D. Ilda Gomes da Costa e pai da sr. D. Alda da Costa Alves, e dos srs. Carlos Gounod da Costa Alves, ajudante de notário, e Avelino Liszt da Costa Alves, funcionário bancário.

José Francisco Ribeiro

CRATO, 21 — Foi a enterrar no cemitério desta vila o industrial sr. José Francisco Ribeiro, de 70 anos, natural da freguesia da Aldeia da Mata, casado com a sr. D. Quitéria Aurélio Ribeiro e pai do sr. António Aurélio Ribeiro, funcionário dos Serviços Administrativos do Hospital Julio de Matos. Há muitos anos aqui radicado, o extinto era uma figura extremamente popular e benfiquista, exercendo nos ultimos anos o cargo de provedor do Hospital da Misericórdia.

Wilhelm Wirges

Foi a enterrar esta tarde, no cemitério alemão, o sr. Wilhelm Wirges, de 73 anos, comerciante, natural de Zuelpick (Alemanha), mas cinquenta anos residente em Lisboa. Pessoa de fino trato e excelentes qualidades morais, foi gerente do antigo Cinema Ginásio e da firma Wirges & Simões e era delegado da Indústria Alemã de Filmes em Portugal. Era casado com a sr.ª D. Maria Adelheid Brux Wirges e pai dos meninos Michael e Christian Wirges.

SUFRÁGIOS

Elísio Alexandre dos Santos

Amanhã, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Largo do Rato, a família de Elísio Alexandre dos Santos, em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

XI Reunião Veterinária Luso-Espanhola

No ambito do acordo de sanidade veterinária luso-espanhol, decorre em Lisboa, de quarta-feira a sábado, a XI reunião das autoridades veterinárias dos dois países. As delegações portuguesas e espanhola são presididas, respectivamente, pelo prof. dr. Eugénio Antunes Tropa e pelo director-geral de Ganaderia, dr. Rafael Diaz Montilla.

A sessão inaugural efectua-se na sede dos Serviços de Documentação, Estudos Económicos e Inquérito da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Rua Vítor Cordon, 4, 6.º, na quarta-feira, ás 10 horas.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, o primeiro-cabo n.º 711298/66, Narciso Jalisse, e os soldados n.os 713308/66, Manguena Raimundo Gorondo, e 711774/66, Hilário Macitela, todos do recrutamento local.

O mesmo Serviço comunica, também, que desapareceram em combate, na Guiné, o furriel miliciano João Manuel Neto Vaz, natural do concelho de Torres Novas, e filho do sr. Daniel Laurentino Vaz e da sr.ª D. Rosa de Jesus Neto Vaz; e primeiro-cabo n.º 23785/66, José Manuel Moreira Duarte, natural de Aveiro, e filho do sr. António Augusto Duarte e de D. Maria Adelaide Moreira Duarte, já falecida; e o soldado n.º 24814/66, Domingos Noversa da Costa, natural de Braga, e filho do sr. José Jácome da Costa e da sr.ª D. Rosa Noversa da Costa.

Novo presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Foi nomeado para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, o sr. Asdrúbal Duarte Cunha, considerando-se exonerado do de vice-presidente, que actualmente exerce, logo que seja investido nas novas funções.

Para o cargo de vice-presidente foi nomeado o sr. Isaias Fernandes de Oliveira.

VIDA SOCIAL

DR. AMÍLCAR CASTELO BRANCO

Como bolseiro do Centro Internacional da Infancia, estagiou, durante mais de um mês, na sede daquele organismo em Paris, o dr. Amílcar Castelo Branco, técnico do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, ali participando num curso sobre o desenvolvimento e comportamento da criança dos 3 aos 6 anos.

BASTA UM PALPITE!

Oito leitores do nosso jornal vão a Turim e Londres

(Continuação da pág. anterior)

tuna, o cupão n.º 4. Vem na página 27 e é só recortá-lo, vaticinar os tais minutos dos primeiros golos (cá por coisas, íamos apostar no famoso Eusébio), escrever nome e morada em letra bem legível e juntar o rectângulo de papel ao resto da colecção, colecção essa de que estamos à espera. Sublinhamos novamente uma norma simples de trabalho, qual seja a de que é conveniente agrafar ou prender com um «clip» os dez cupões de cada colecção. Para não se perder nenhum.

O envio far-se-á para a nossa sede, lògicamente dentro de sobrescrito ou por outra forma que os concorrentes acharem preferível, com a simples menção de «Concurso».

Não queremos deixar de frisar, uma vez mais, este pormenor do regulamento que, aliás, é tão evidente que nem precisaria de ser regulamentado: no caso de um golo marcado, por exemplo, aos 15 minutos e 30 segundos, terá respondido certo quem vaticinar o minuto 16; um tento obtido aos 20 segundos de jogo pertenceria, òbviamente, ao minuto 1, e assim sucessivamente.

Quanto à hipótese de não se marcarem golos nos jogos Benfica-Juventus ou Juventus-Benfica, ou em ambos, serão candidatos ás viagens a Turim e a Londres — como já informámos — os leitores que tiverem vaticinado os minutos 1 e 90 nos encontros em que esse desfecho se verificar.

Resta acrescentar que a deslocação a Turim e Londres, que contempiará oito leitores do «Diário de Lisboa», é na modalidade de despesas pagas (por nós, que fomos da ideia). Nesta iniciativa, como já dissemos, colaboram duas prestigiosas empresas: a «Alitalia» e a «Intertur».

O «casino» funcionava numa leitaria da Ajuda

• Oito jogadores de «lerpa» detidos pela P. S. P.

Oito jogadores da «lerpa» (variante de jogo de cartas que algo se assemelha ao «sete e meio») foram, esta madrugada, detidos pela P. S. P., e multados em 100$00 cada, numa operação levada a cabo por elementos da 4.ª Divisão, do Comando Distrital de Lisboa.

O local do jogo era uma leitaria da Ajuda, situada na Travessa de D. Vasco, 49. O proprietário foi, igualmente, detido. Todos são acusados de infracção ao regulamento de jogos, do Governo Civil de Lisboa, pois, embora a «lerpa» seja um jogo autorizado, aquele estabelecimento não possui a licença necessária para a prática do mesmo nas suas instalações. Assim, o seu proprietário será, também, multado por ter clientes no estabelecimento durante o período de encerramento.

A operação prolongou-se das 0 e 15 até ás 6 horas da manhã, pois os oito jogadores e o proprietário ignoraram os convites da Polícia para que abandonassem o edifício. A P. S. P. acabou por cercar o prédio e, então, pelas 6 horas, os sitiados não tiveram outro remédio senão o da iniciativa de sairem, finalmente.

Foi-lhes apreendida a importancia de 109$20 (as paradas eram de 2$50) e um baralho de cartas que tinham escondido num saco de serradura.

O PRESIDENTE DA AIR FRANCE

vem a Lisboa assistir à inauguração da nova agência da Companhia

Chega na quinta-feira a Lisboa, a fim de proceder á inauguração da nova agência da Air France, o sr. Georges Galichon, presidente daquela companhia.

Trata-se de uma personalidade de relevo na vida social francesa, que se encontra á frente da Air France desde Janeiro de 1967. Antes fora auditor do Conselho de Estado, membro dos Gabinetes de Michel Debré, e René Mayer, chefe de Gabinete de Georges Bidault, magistrado relator do conselho de Estado, director da Presidência do Conselho, do Gabinete do ministro do Interior Pierre Chatenet e do presidente da Republica e, por fim, membro do Conselho de Estado. É oficial da Legião de Honra e titular da Cruz de Guerra (1939-45).

ENTREGA DOS PRÉMIOS DO S. N. I.

No dia 29, ás 18 horas, o Chefe do Estado preside, no Palácio Foz, á tradicional cerimónia da entrega dos prémios do S.N.I.

Nas Amoreiras subsiste uma garganta onde, como se vê, o transito fica «estrangulado»

Um problema de trânsito que continua sem solução: a «garganta» das Amoreiras

A Câmara Municipal tem vindo a proceder a reparações em certas artérias da cidade, com vistas a adaptá-las ás crescentes exigências do trânsito e ao movimento da população. Ainda não há três meses, como noticiámos, abriu ao trânsito automóvel a nova artéria das Amoreiras, por onde passaram a circular os eléctricos das carreiras do Carmo para Campolide, Praça do Chile e Benfica, que assim deixaram de transitar pela apertada Rua das Amoreiras. A modificação do traçado veio facilitar bastante a circulação dos veículos, pois resolveu o problema dos cruzamentos com a Avenida Duarte Pacheco.

Nem sempre, porém, as obras de interesse citadino, como a referida, são concluídas tão rápidamente como seria para desejar. Verifica-se, agora, que ainda não foi resolvida a conclusão de tão importante melhoramento, visto subsistir a apertada garganta ao cimo da referida rua, com bifurcação nos dois sentidos — o que representa grave perigo para o peão, pois o trânsito de veículos de toda a espécie é bastante intenso e os passeios demasiado estreitos.

Ora diga-nos...

— Costuma cear?

Há gente com muito apetite. E outros sem nenhum. Como se sabe. Para cear é preciso isso mesmo: apetite, uns cobres e tempo, se não ficamos no copinho de leite morno, com um queque, para ajudar o sono a vir. Entre artistas e gente dos jornais as ceias são quase uma norma de convívio, porque quem trabalha até tarde gosta, depois disso, de deglutir qualquer coisita. Isso é, até, oportunidade para saber novidades e ouvir a última intrigazita que corre nos bastidores.

● *O nosso primeiro entrevistado de hoje, o jovem Vítor Manuel Durand da Silva, marceneiro, pertence a esse grupo, a avaliar pelo que nos disse. Deve ser da costela francesa da sua avó.*

— Gosto muito de fazer vida nocturna — confessou-nos.

— E faz?

— O que posso...

— A que horas se deita?

— Às vezes às quatro. Às vezes mais cedo.

— E levantar?

— Às oito, oito e meia para entrar às nove. Fico até às sete da tarde. Depois saio, tomo banho, visto-me, janto e vou dar umas voltas.

— E onde ceia?

— No «Tarzan», num ou noutro cabaré...

— E de manhã?

— Como sempre dois ovinhos estrelados.

— Que apetite!!!

— Devorador... Como tudo quanto posso.

— E pode muito?

● *Falámos depois a uma senhora, D. Maria do Carmo Matos, que é uma voz já muito conhecida. Não, leitor, não é locutora. É telefonista de uma grande livraria de Lisboa. Disse-nos:*

— O senhor sabe? Sou uma senhora tranquila. Tenho

duas meninas, pequeninas, e não tenho tempo para fantasias.

— Mas em casa, à noite...

— Não. Sou forte (queria dizer gordinha) mas como muito pouco. Faço só as três refeições normais. Não é questão de dieta. É falta de apetite.

● *Falámos, finalmente, com o sr. João da Silva Garcia, funcionário público:*

— Gosto muito de me juntar com a rapaziada, para dizermos umas larachas. Ceio, por isso, com uma certa frequência. Como uns mariscos, pelo menos é disso que gosto mais, e bebo umas cervejas. De resto como normalmente, quer dizer sou moderado. No fundo sou um homem tranquilo!!

NOTÍCIAS DE VISEU

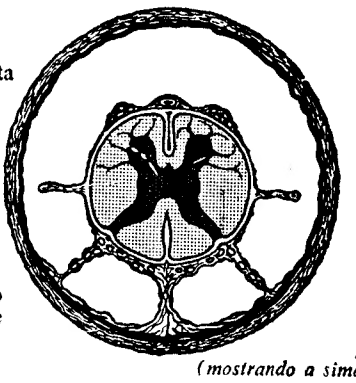
Aquilino Ribeiro evocado no Rotary de Viseu

VISEU, 21. — No dia 6 do próximo mês, no Clube dos Rotários de Viseu, o sr. Gilberto de Carvalho proferirá uma palestra sobre «Aquilino Ribeiro, pequenas coisas num grande homem».

Recursos do distrito de Viseu

Por iniciativa do governador-civil deste distrito, sr. eng.º Engrácia Carrilho, foi elaborado e publicado pela «Cetel» — Centro de Estudos Técnicos e Económicos — um estudo sobre os «Recursos do Distrito de Viseu». Na parte final — o sector do crédito — ressalta a importancia para a economia regional da permanência do Banco Agrícola e Industrial Viseense.

Sempre cansado?
Os seus nervos devem ser a causa



Secção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho. Mas, se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você sabe que a culpa é dos «nervos».

Como Sanatogen o ajuda

Das células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, *morrem de fome*. O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células. Promove o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro alimento contém tudo o que o Sanatogen lhe dá. Testes sob controle médico demonstraram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental — como lhe dizem seus amigos *em baixo de forma*. Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga *forma* e a gozar a saúde em toda a plenitude.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os artistas Florbela Queirós e Camilo de Oliveira têm um curiosíssimo dueto na revista «Lisboa é sempre mulher», a apresenar em breve no Teatro Monumental.*
- *A artista Maria Adelina, há tempos afastada dos palcos, regressa em breve para desempenhar importante papel numa revista.*
- *É muito provável que a companhia do Teatro da Trindade, ainda em digressão pela província, se apresente, no próximo mês de Setembro, no Porto, para exibir o reportório esta época apresentado em Lisboa.*
- *O actor Raul Solnado, presentemente fora de Lisboa, a gozar um curto período de férias, prepara o seu próximo regresso ao Villaret, onde interpretará uma comédia de um autor espanhol.*
- *Se lhe for possível, o actor Carlos Coelho ainda se integrará no elenco «Vedetas-show», presentemente em digressão pela América do Norte.*
- *A peça «A nossa cidade» vai ser apresentada em alguns teatros dos arredores de Lisboa pela companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.*

MONUMENTAL

«Deliciosamente Louca!» em últimas representações

Há quatro meses no cartaz, esta fresca e alegre comédia está agora em últimas representações. «Deliciosamente Louca!», original de Michel André, na versão portuguesa de Armando Cortês, trata-se na verdade dum magnífico espectáculo, muito bem encenado por Paulo Renato e com um elenco de excepcional craveira artística, à frente do qual se encontra Eunice Muñoz, numa genial interpretação, sendo muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho e Rogério Paulo. Também com bons desempenhos actuam João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha.

Hoje, espectáculos às 16 horas e às 21 e 45.

A B C

«Arroz de Miúdas» a revista do êxito

«Arroz de Miúdas» exibe-se no palco do ABC. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Assinam a música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos, sendo de Charles o coreografia e de Mário Alberto o desenho dos figurinos e a direcção da montagem. O elenco que representa «Arroz de Miúdas» é composto por Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Marylen, as bailarinas Jacqueline, Khatf e Clarisse, os bailarinos Ribas e Orlando, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e, ainda, o cantor-actor Tony de Matos. «Arroz de Miúdas» é um grande espectáculo, a única revista em cena, que diàriamente se representa no ABC, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. Hoje, «matinée» às 16 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

Recintos de diversões

* Por ter um compromisso à mesma hora já se não desloca a Torres Novas, para participar num espectáculo da Emissora Nacional, o artista Júlio Gomes.
* Vai regressar a Portugal a artista Luísa Salgado há anos a residir no Brasil
* Continua de pé a possibilidade de o artista António Calvário se deslocar em breve ao Brasil.
* O artista Vítor Teixeira vai gravar um novo disco, contando em breve deslocar-se a Espanhaa para trabalhar numa «boite» madrilena.
* Encontra-se a actuar no Norte a cantadeira Arminda da Conceição.
* O duo «Ouro Negro» tem contratos a cumprir em Paris, Londres e Madrid e em Agosto conta voltar ao Brasil.
* Foi posto à venda um novo disco do «Trio Odemira», presentemente a actuar no seu restaurante «Abril em Portugal».

O Teatro de Branca-Flor vai dar espectáculos no Centro Social do Beato

O Teatro de Branca-Flor, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, vai realizar no Centro Social do Beato uma série de espectáculos a que, na sua totalidade, assistirão para cima de duas mil crianças de escolas, centros sociais e asilos, de aglomerados populares como os da Quinta do Ourives e do Casal do Pinto, pertencentes, na sua maioria, ás zonas de Xabregas, Chelas, Beato e Madre de Deus.

Do repertório constam uma reposição e duas peças de estreia, uma das quais trazendo-nos a novidade de ter a actuação de um género de fantoches «os marotes» que, segundo pensamos, ainda não fizeram a sua aparição em espectáculos publicos em Portugal.

Com a realização dos espectáculos agora anunciados, o Teatro de Branca-Flor, a título experimental, vai integrar no seu elenco rapazes do próprio centro social onde as sessões serão realizadas. De idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, e actuando como discípulos, vão ter totalmente a seu cargo a responsabilidade do trabalho de uma das peças.

Para possibilitar esta experiência, Lília da Fonseca dirige há alguns meses, no Centro Social do Beato, uma aula de manejamento de fantoches. Com esta iniciativa propõe-se a directora do Teatro de Branca-Flor formar jovens manejadores que, de futuro, possam não só manter a tradição do teatro de fantoches no nosso País, mas também dar-lhe o desenvolvimento que merece.

Os espectáculos que, como já dissemos, incluirão três peças, devem ter início em fins deste mês, sendo realizados, em duas sessões, todos os sábados e domingos.

O Festival da Primavera é esta noite no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos decorre esta noite, a partir das 21 e 30, o Festival de Folclore da Primavera, sugestiva manifestação das danças e cantares do nosso povo, com a presença de alguns dos melhores agrupamentos etnográficos de várias regiões do País.

Espectáculo promovido pelo empresário Serafim Gonçalves e classificado para maiores de seis anos, nele actuarão os ranchos folclóricos «Os Sargaceiros» da Apúlia; Regional de Gulpilhares; Mar Alto da Nazaré; Sete Saias de Benaventa; do Cartaxo; Ceifeiros de Alhandra; Coreográfico de Cascais; da Bemposta-Loures; Lavadeiras do Sabugo-Sintra; Santo Estêvão de Tavira e ainda três grupos infantis, sendo disputada entre todos os concorrentes a valiosa taça «Abril em Portugal».

NOVO CASINO ESTORIL

THE FOURMOST

VEDETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES

THE D'AMORES

MARIA DA GLÓRIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

(M. 17 anos)

GENTE NOVA
(FALLOW ME, BOYS)
com: Fred McMurray, Vera Miles, Lillian Gish e Elliot Reid

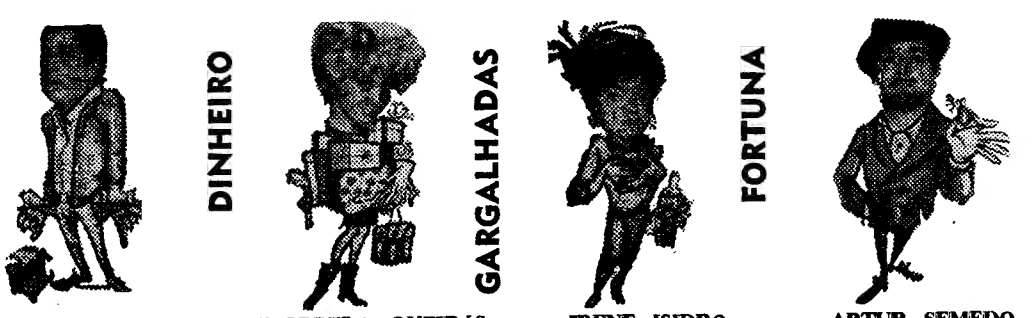
COLISEU
— HOJE —
Às 17 e 30 (M/ 17 anos)
O filme de oeste
«MATEM JOHNY RINGO»
Às 21 e 30 (M/ 17 anos)
O programa duplo:
«MATEM JOHNY RINGO»
e
«O QUARTO INTERDITO»

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

LORDE
CABELEIREIRO DE HOMENS
TRATAMENTOS BOUTIQUE
AR CONDICIONADO
Rua Joaquim António Aguiar, n.º 23 Telefone 562287

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
Às 21.45
A alta comédia que deslumbra Lisboa
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de A. CASONA
com
MARIANA REY MONTEIRO
e um grande elenco
M/ 17 anos

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam SENSACIONAL – HOJE
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
BILHETES GRÁTIS A MILIONÁRIOS!
«MATINÉE», às 16 horas—Noite, às 21 e às 23 h.
EM 6.ª SEMANA PORQUE AINDA HÁ MUITA GENTE QUE GOSTA DE RIR COM O DINHEIRO DOS OUTROS
«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»



HENRIQUE SANTANA «O Rapaz Pelintra» — FLORBELA QUEIRÓS «A Rapariga Tesa» — IRENE ISIDRO «A Senhora das Crôas» — ARTUR SEMEDO «O Velho das Massas»
e ainda TOMÁS DE MACEDO um «chauffeur» e ANABELA toda «hyppy»
ENFIM: «OS QUE PODEM (fazer rir) AOS QUE PRECISAM (de rir)»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

O CAVALEIRO TEMPESTADE — **Quando eu não estive a ver o «Folclore» era um homem feliz. Quando eu não estive ao pé daquele rancho, eles de colete, elas de cântaro florido á cabeça. Sim, fui muito feliz quando não estive lá.**

(Aqui, os leitores devem compreender que o cronista suspirou tràgicamente. E só depois de terem compreendido isso é que são dignos de continuarem a leitura da crónica).

Felizmente nem tudo neste mundo são agruras, infortunios e pardais mortos contra o vidro do automóvel. Felizmente ainda há, para servir de bálsamo ás nossas feridas (a gente lê uma vez António Feliciano de Castilho e fica marcado para o resto da vida), certos momentos de ventura que podem chamar-se, por exemplo, «Capitão Tempestade».

De tudo me senti recompensado e reconfortado quando, no final do episódio, que por sinal foi o ultimo da série, o cavaleiro de Ricci desposa a Isabel, a doce, a aguda, a ciumenta, a apaixonada Isabel (ó Aznavour!, entra agora). Um longo beijo os uniu para a eternidade e do que nunca, nunca me poderei esquecer mesmo que viva mais 24 horas, é da extrema carinha de parvo do Ricci enquanto a Isabel (entra, Azna. Bem, é assim que nós o tratamos na intimidade) desenvolve, de olho a luzir de luas-de-mel, a sua teoria de «o céu me leve a mim quando te levar a ti», enquanto o cavaleiro acrescentava: «Perdão, o céu te leve a ti quando me levar a mim» e a Isabel tão contente, tão feliz, tão olheirenta que estás, filha!

Há sempre pessoas inclinadas a pensar que me voto ao exagero indiscriminado. Não, senhor. Ricci pensava nunca mais encontrar a Isabel porque a Isabel entrara num convento. Bem. Mas consegue que se anulem os votos e agora aí os temos agarradinhos um ao outro.

Foi muito bonito. Eu até sou de opinião de que aquele final era bom mesmo para interludio. Em lugar da «tequilla», da orquestra filarmónica de Viena ou do gatinho branco, punham o Ricci e a Isabel com fundo do Aznavour — e era dinheiro em caixa.

Estão sempre a dizer que o crítico não dá sugestões. Pois é. Dei agora uma e sempre quero ver se a não aproveitam. Se não aproveitarem, nunca mais dou nenhuma, pronto.

VARIEDADES — Disseram-nos que se tratava de mais uma oferta da Televisão alemã. Duro de ouvido como sou, não percebi se se tratava de um «Bécaud Show» ou de um «Bec au chaud».

Num breve espaço, três foram as longas sessões dedicadas a Bécaud. E já não sei, palavra de honra, o que deva dizer da classe, da categoria, da finesse, da arte, da oficina do grande cançonetista gaulês. Já gastei a reserva de adjectivos que a mim mesmo imponho como norma de higiene, que é que querem, é a minha maneira de não comer toucinho.

Direi só, em louvor do cançonetista, que é de acentuar a sua preocupação de nos dar sempre interpretações diferentes, diferentes maneiras de estar. Mas a verdade, verdade: já vamos começando a estar *levemente* fatigados das embora diferentes sempre iguais canções. Não há nada pior do que uma obra-prima para matar um sujeito. Devora-o, Kidnapa-o, toma-lhe o lugar. Raul Solnado é a «História da Guerra», José Viana é o «Fado do Cacilheiro», Augusto Gil é a «Balada da Neve», o Pólo Norte é a neve sem balada, o Bécaud é o «Et maintenant»...

A qualidade maior deste «show» assenta no seu carácter de espectáculo integralmente concebido para a Televisão. A naturalidade, a simplicidade de processos eis a grande lição a tirar pelos que acham que não são, afinal, os melhores poetas de Pedrouços.

Tudo estaria bem se não fosse a presença insuportável de Udo Jurgens, a daquela organista implacável e daqueles tantos brothers e sisters. Para mim, bastava o Bécaud e aquela sujeita que interpretou Bob Dylan («Don't think twice, it's all rigth»). E ganhava-se tempo.

Agora, reparem. Como o espectáculo é promovido pela TV germanica, uma pessoa passa o tempo na esperança de ver aparecer um daqueles típicos alemães de cabelo rapado, queixo pronunciado, maxilar sólido. Nem um para amostra, imaginem. Como se adaptaram, em tão pouco tempo!

BONANZA — Não há nada pior do que um filme do Oeste onde não haja pêra. Uma pessoa fica roubada no peso. Um vaqueiro já é o que nós sabemos, agora suponhamos os vaqueiros filósofos. São muito mais aborrecidos do que certos filósofos não vaqueiros.

«Bonanza», de tão puritana que quer ser, ficou sensaborona. Ontem os socos tiveram expressão nìtidamente doméstica e foram dados, em grande parte, por um extremista que era maneta! Pois se aquilo com dois braços já nós sabemos como é, quanto mais!

Muitos e bons ensinamentos, no entanto, nos trouxe o episódio de ontem. Assim: que «*uma casa dividida contra si própria não se aquenta*». «*O homem que sabe o que vê e tem a coragem de agir em conformidade, merece o louvor de toda a gente*». Ainda: «*Um bom ianque é um ianque morto*» e «*a agitação política é uma loucura*».

Ficava para aqui uma eternidade a transcrever os conceitos filosóficos e de ordem prática extraídos da «Bonanza». Não vale a pena, perante a alta finalidade do episódio que foi a de provar que a guerra da Cecessão não se deu: foi evitada pela sabedoria, pela prudência e pela justiça do pai Cartwright e do seu filho Hoss, aliás apresentado no início do episódio como bom rapaz mas pouco esperto.

Cuidado! Isto da pouca esperteza é mal contagioso. Se não nos precavemos, estaremos todos hossificados. Depois não há pai Cartwright que nos valha.

MÁRIO CASTRIM

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas Bon-Korets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara

Nixoderm

Para Doenças De Pele

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

TV FOGUETE — Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Série dramática**

Na sua rubrica «Série dramática», a R. T. P. apresenta, esta noite, o episódio filmado intitulado «Um galã cortejador», que será interpretado pelos artistas John Stride, Sheilla Reid e Agnes Larghian, numa realização de Cecil Petty.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O próximo filme do realizador Alexandre Astruc (que actualmente prepara uma película intitulada «Pesadelo») será provàvelmente dedicado á vida de Jean Moulin, que Astruc considera «um puro herói da Resistência francesa». Título: «Sombras na Noite».**

■ **Um computador electrónico norte-americano, criado para contagem de votos eleitorais, vai ser utilizado pelo actor italiano Luciano Salce, no filme «Golpe de Estado», que está a ser rodado em Roma. O modernissimo aparelho é designado por «Lilly», tem no seu complexo mecanismo, um total de 82 000 peças.**

■ **Alain Delon e Charles Bronson são as vedetas da película que o realizador Jean Herman conclui actualmente: «Adieu l'Ami».**

■ **Acaba de estrear-se em três salas de cinema de Paris o novo filme de François Truffaut, «A Noiva Estava Vestida de Luto», de que são principais intérpretes Jeanne Moreau, Serge Rousseau, Claude Rich, Michel Bouquet e J. C. Brialy.**

■ **O êxito dos «westerns» italianos nos Estados Unidos originou uma série de tentativas de renovação do género, incluindo a «comédia-western» e o «western-sexy». A este ultimo género pertence o filme «Um Homem Chamado Gannon», que James Goldstone está a realizar com Tony Franciosa, Judi West e uma loira explosiva. Susan Oliver.**

■ **Dean Martin, Robert Mitchum, Inger Stevens e Roddy McDowall são os principais intérpretes de «Five Card Rango» um «western» que Henry Hathaway actualmente roda em Durango, no México.**

■ **Robert Aldrich adquiriu os direitos da versão cinematográfica do romance de Bert Petitclerc «Rage of Honor», cuja adaptação — para «western» — já começou a escrever. Além de realizador, Robert Aldrich será também o produtor.**

■ **Pela primeira vez, James Mason desempenhará a principal figura de um «western», a rodar no Colorado e intitulado «The Good Guys and the Bad Guys». Sob a direcção de Burt Kennedy, James Mason contracena com Robert Mitchum.**

O tenor britânico Alberto Remedios, fotografado com os trajes de Wolker von Stolzing, da ópera «Os pequenos cantores de Nuremberg» que interpretará em Frankfurt em 25 de Agosto

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Duelo sem Tréguas» («The Long Duel»)

REALIZADOR — Ken Annakin — 1967

INTERPRETES — Yul Brynner, Trevor Howard, Harry Andrews, etc.

O século XIX do colonialismo inglês tem sido, nos ultimos tempos, objecto de diversas películas, todas elas muito diferentes daquelas que há uns anos atrás se realizavam, enaltecendo como regra o brilhantismo de um comportamento ou as virtudes da civilização britanica. Hoje, os problemas abordados em filmes como «Khartoum», de Basil Dearden, ou este «Duelo sem Tréguas», de Ken Annakin, demonstram que o assunto ganhou em complexidade o que perdeu em linearidade e simplicismo, ainda que ambas as obras citadas se revelem essencialmente respeitadoras de alguns temas e de uma certa «boa consciência» que é necessário resguardar acima de tudo, mesmo no Governo *vagamente trabalhista* do sr. Wilson.

Para além do mais, «Khartoum» e «Duelo sem Tréguas» oferecem uma mesma construção dramática, sobre a qual assenta toda a interpretação histórica (e sua possível, ou consequente, crítica). Em ambos os filmes se opõem duas figuras de comandantes, cuja elegancia e cavalheirismo obrigam a simultaneo respeito. Eram, em «Khartoum», o sudanês Malidi (Laurence Olivier) e o inglês Charles Gordon; são, em «Duelo sem Tréguas», o rebelde indiano Sultan e o britanico superintendente Young, respectivamente Yul Brynner e Trevor Howard. Evidentemente que, em ambas as obras, esses dois generais opositores que consubstanciam em si duas místicas (ou duas mentalidades) diversas, são valorizados em função de outros elementos que se revelam profundamente opostos a essa aceitação tácita de uma cordialidade cimentada no respeito mutuo. Em «Duelo sem Tréguas», o colonialismo opressor é figurado por Stafford, o superintendente das grandes carnificinas. Do confronto, sai enobrecido Young, o seu humanismo mais afeito á realidade (Young diz: «Sim, a civilização britanica é óptima, mas em Inglaterra, não aqui, na India! Não devemos impor uma civilização, negando um passado indígena»), a sua vaga tendência antropológica.

Posto isto, aceite (ou não) esta complacência deliberada (que é ainda uma forma de fuga a encarar os problemas chamando-os pelos nomes próprios, e fazendo derivar para o capítulo individual, o que normalmente não o é), «Duelo sem Tréguas» é um filme que se vê sem enfado, até com um certo interesse que lhe é proporcionado pela acção constante, pelas perseguições, pelo fundo de análise histórica que (aparentemente) põe a descoberto. E ainda pela interpretação de Howard Trevor, bem assim como a de Yul Brynner (subitamente sóbrio e comedido, arrancando um desempenho certo e seguro, como poucas vezes o havíamos visto lograr).

LAURO ANTÓNIO

CURIOSA ESTREIA DE UM FAMOSO LOCUTOR INGLÊS

Falámos anteontem da presença, no nosso País, de Chris Denning, locutor-animador e grande vedeta da Rádio 1, onda «pop» da B. B. C. E contámos passos da sua carreira de êxitos, a propósito da sua participação brilhante na emissão do programa P. B. X., aos microfones do Rádio Clube Português. E há um outro aspecto deveras curioso na sua história: o seu aparecimento na Rádio. Na verdade, foi bem original a estreia de Chris Denning aos microfones:

Tinha 16 anos e visitava Moscovo com os pais e um grupo de outros turistas ingleses. Junto das instalações da Rádio Moscovo havia sentinelas armadas. Chris tentou entrar, mas sem resultado. Então, disse que era locutor da secção juvenil da B. B. C. Entrou logo, colaborou na emissão de língua inglesa e ganhou 45 libras (mais ou menos 3600$00). Todo ufano, quando regressou a Londres, dirigiu-se á B. B. C. e utilizou a outra face do ardil: disse que era um dos melhores locutores da secção inglesa da rádio moscovita. Ouviram-no, gostaram e convidaram-no para as emissões juvenis. Mas Chris não se demorou muito tempo por lá. A aventura chamava-o e ele queria fazer uma rádio menos espartilhada.

Chris Denning partiu, esta manhã, de regresso a Londres, extremamente satisfeito com o acolhimento recebido nesta visita de quatro dias ao nosso País, a convite do Comissariado de Turismo. E prometeu voltar.

GAIATOS NO LUÍSA TODI DE SETÚBAL

SETUBAL, 21 — A Casa do Gaiato desta cidade (140 rapazes internados) leva á cena, na próxima quarta-feira, a comédia «Fábrica de malucos», seguida de um acto de variedades. O espectáculo, a realizar no Teatro Luísa Todi, foi encenado e musicado pelos próprios gaiatos, sob a direcção de um sacerdote.

O MITO DE GAULLE E A POLÍTICA AMERICANA

(Continuação da 1.ª página)

faz, com determinação e brio, o seu trabalho de inimigo.

O «cínico» do momento, custa dizê-lo, é o general de Gaulle. **«Não recomendamos vinho francês»** proclama em Chicago o dono de um restaurante. Outro ainda, em Nova York, fez-se fotografar despejando para a valeta algumas boas garrafas de Bordéus ou Borgonha. Um garagista de Boston previne os seus clientes, por anuncio nos jornais, de que não comprará automóveis franceses em segunda mão. Em Filadélfia lêem-se numa grande tabuleta os seguintes dizeres: **«a pastelaria francesa faz engordar: comprem pastéis americanos!»**

À largura de toda uma página, um comerciante de Pensacola, Florida, onde está instalada uma grande base aérea, avisa os leitores do jornal da cidade, com uma honrosa caricatura do general, por ilustração: **«Para mostrar a nossa grande náusea por algumas das suas iniciativas, temos necessidade de liquidar todos os nossos aparelhos de televisão de estilo francês provinciano. Sim, nós gostamos dos Franceses, mas Charlie... é de mais. Logo, os Franceses têm-se de ir embora.»**

A Semana de Paris em Los Angeles, que devia abrir agora, foi adiada para Outubro. Quanto à revista **Look**, escreve **«A nação que nos deu a Estátua da Liberdade ataca os nossos valores, vilipendia o nosso nome e conspira contra a nossa moeda, num esforço calculado para destruir o nosso poderio.»** Para o **Newsweek**, sucede que de Gaulle **«declarou agora guerra ao imperialismo americano.»**

Um comentador da televisão, de nome Jorgensen, fala de de Gaulle como de **«um dos maiores ingratos do mundo»**. No que respeita ao Capitólio, o tom não é menos vivo. **«Tem-nos atacado mais do que é lícito, chegou a nossa vez de o atacar também»** (Mendel Rivers, deputado democrático pela Carolina do Sul). **«Simpatiza constantemente com os problemas dos países totalitários, trabalhando ao mesmo tempo contra os interesses dos povos livres. que durante gerações foram amigos e aliados do seu país»** (senador Stuart Symington, antigo secretário da Aviação, sob o Governo do presidente Truman).

Reserva e cortesia oficiais

Podiam encher-se páginas e páginas com citações semelhantes. É justo dizer que o Governo não as estimula — a norma oficial é a reserva e a *restrição* — e que, na verdade, os grandes jornais sérios, mesmo quando criticam o general, não o rebaixam nunca a tal nível. O francês de passagem tem a certeza de ser sempre bem recebido, ainda que lhe suceda deparar com um motorista de táxi impertinente. Pode até encontrar personagens em evidência que se dêem ao incómodo de explicar-lhe que as suas reservas quanto à política francesa actual em naca afectam a simpatia pela França. As relações oficiais continuam a ser corteses, e a visita, nestes últimos dias, de uma delegação de comissão de finanças chefiada por Giscard d'Estaing deu lugar a manifestações nas quais um espírito insuficientemente advertido só teria visto a expressão da mais perfeita cordialidade.

As ligações pessoais subsistem, aliás, com inumeros diplomatas, ou altos funcionários, cuja lealdade se compraz em acentuar. E, chegada a ocasião, não se desdenha utilizar os bons ofícios do *Quai d'Orsay* para manter com Hanói um diálogo que nunca cessou por completo.

Mas não tenhamos ilusões. As acções francesas nunca estiveram tão baixas: longe vai o tempo — 1960 — em que De Gaulle recebia no Congresso um acolhimento só comparável ao que tivera Winston Churchill No ponto em que se encontram as coisas, tudo quanto dele procede é suspeito, e se porventura o general ambiciona desempenhar alguma vez papel de medianeiro, na Ásia ou, em qualquer outro ponto, do lado americano essa hipótese é de antemão recusada. A melhor ideia, a mais desinteressada, vinda do Chefe do Estado francês jamais seria aceite.

Lesa-majestade

Porquê? O agravamento foi, sem dúvida, progressivo. O reconhecimento da China, o discurso de Phuom Penh, a saída da O. T. A. N. provocaram crescente irritação a seu respeito. Mas tudo isso está hoje mais ou menos esquecido, quanto mais não seja porque o americano que lê o seu jornal, com atenção, ou viaja pelo estrangeiro, repara bem que, no respeitante ao Vietnam, á China e, mesmo, á defesa atlântica, a opinião comum nos outros países da Europa não difere grandemente da corrente nas margens do Sena. Já a atitude do chefe do Estado francês durante a crise do Médio Oriente reacendeu, de modo sensível, o rancor popular, como era de esperar num país em que a causa de Israel é extremamente popular, mesmo entre os mais acérrimos adversários da guerra do Vietnam.

A emoção que tal circunstância provocou não tem, porém, medida comum com a indignação geral suscitada pelo papel, real ou suposto, desempenhado pela França na especulação contra o dólar e pela sua recusa em participar nas operações de salvamento empreendidas por Washington.

Só uma pequena minoria as explica pela fidelidade do velho militar ás noções simplistas de economia política que recebeu quando foi estudante e cujo valor imperecível o sr. Jacques Rueff atesta. Se alguns originais, aos quais se juntou, agora, apesar de tudo, o influente «Wall Street Journal», levantam vozes tímidas para lhe dar razão, a quase totalidade dos dirigentes, dos comentadores e dos cidadãos vê no comportamento de de Gaulle não só um sinal de medonha ingratidão para com um aliado que apenas actuou movido por perfeito altruísmo, como, ainda, uma traição pura e simples, uma agressão cobarde dirigida contra o próprio símbolo de uma sociedade fundada sobre a suposta convergência da virtude e da prosperidade.

Nada ilustra melhor a hierarquia dos valores americanos: o Vietnam, a Europa, a América Latina são frentes onde estão empenhados a idealogia, os interesses ou o amor próprio dos Estados Unidos, mas o pilar central em que sustentam o seu poderio e a sua fé é o dólar. Atreva-se alguém a contestar-lhe o quilate, pense alguém em retirar-lhe a sua função de estalão universalmente respeitado, e estaremos diante de um crime de lesa-majestade.

Uma prorrogação

A crise, de resto passageira, e que nunca provocou o pânico que alguns observadores talvez esperassem, teve de salutar o facto de haver revelado aos próprios Americanos a vulnerabilidade do seu gigantismo. É certo que se evoca, com um sorriso condescendente, a lembrança desse estranho fim-de-semana em que tanto homens de negócios como turistas não podiam cambiar em Paris os seus «traveller-checks». Embora o presidente do Banco Federal de Reserva, McChesney Martin, só tivesse visto no caso, a princípio, uma forma de «sensacionalismo monetário», a instituição do duplo mercado do ouro anulou a especulação sobre o dólar, e nada há, agora, a temer num futuro imediato. Há quem diga ser sua pretensão reabrir minas de ouro fechadas há meio século, e ouvem-se certos optimistas, até entre os que rodeiam o presidente, sustentar que a onça vai descer muito abaixo do sacrossanto curso de 35 dólares, graças ás vendas maciças que se espera venham a ser efectuadas por países como a África do Sul, as Filipinas ou o México. A hipótese parece muito extravagante se considerarmos a torrente de compras que imediatamente provocaria uma tal queda dos cursos em vigor, visto que o Fundo Monetário Internacional, em qualquer circunstância, será sempre comprador a 35 dólares.

Dito isto, quem quer que pense um pouco — e pensa-se agora muito nos Estados Unidos — sabe bem que o Tesouro só ganhou uma prorrogação, e que as medidas concebidas para atrair os turistas estrangeiros e desanimar os americanos a passar as férias fora do país não serão suficientes para sanear a situação com carácter duradouro. Se o *déficit* da balança de pagamentos é ínfimo comparado com o produto nacional bruto, já a sua existência ao longo dos anos faz retrair os credores melhor intencionados. O problema fundamental é o do excesso dos encargos do Estado. Como a França de ontem e, talvez, de amanhã, como a Inglaterra de antes de 19 de Março, os Estados Unidos vivem com uma largueza que os seus meios não permitem. Uma estatística recentemente publicada pelo *U. S. News and World Report* lembra que o o montante das despesas publicas, de 1960 a 1968, excedeu em 57 biliões de dólares o das receitas fiscais, e que os Estados Unidos gastaram no estrangeiro durante o mesmo período mais 16 biliões de dólares do que os lucros apurados exteriormente. O aumento dos salários perto de um terço, e não se fica por aqui, a subida dos preços (um sexto), dão a medida da rapidez da inflação. Numa tentativa para dominá-la, fixou-se a taxa de desconto em 5 por cento, nível nunca atingido desde há um século. O resultado é que o dinheiro está demasiado *caro*, e a economia, ainda em pleno «bom», teme a recessão. A actual morosidade da Bolsa exprime claramente o estado de espírito do «grande negócio» e nada há-de surpreendente no facto de ele se haver sentido muito reanimado depois do discurso de Johnson.

Os limites da acção presidencial

O presidente mostrou que vira bem onde reside a raiz do mal. Tratou, ao mesmo tempo, de reduzir as despezas publicas e diminuir o eterno problema orçamental. Mas as suas diligências para esse efeito não são forçosamente eficazes, do mesmo modo que nem sempre são politicamente oportunas. As pregações, johnsonianas sobre a «austeridade» fizeram sorrir muita gente. Nada prova que a sua homilia do último domingo de Março, não obstante o tom dramático de que se revestiu, tenha tido mais êxito.

O Congresso já começou a desembrear o programa apresentado para impedir os americanos de passar as férias no estrangeiro, sinal evidente de que o cidadão médio não está necessáriamente convencido ser seu dever renunciar aos prejectos pessoais quando estes vão contra o interesse geral.

O voto formulado pela delegação dos Estados Unidos á conferência de Nova Delhi no sentido de o país ser dispensado, temporáriamente, do seu compromisso de consagrar um por cento dos recursos orçamentais á assistência aos países subdesenvolvidos, constitui também incrível confissão de fraqueza por parte da maior potência do mundo,

Quanto á peça essencial do programa de Johnson, o aumento (de dez por cento) dos impostos, depara, como se sabe, com a oposição determinada de uma imponente coligação de parlamentares em que os adversários da guerra do Vietnam se misturam áqueles que vêem em qualquer medida de assistência aos deserdados, mesmo americanos, um sinal de demagogia, e para dizer tudo, de socialismo, próprio para encorajar a preguiça e todos os vícios que ela possa engendrar. A frente da comissão de Meios da Câmara dos representantes, Wilbur Mills, personagem muito eficiente de quem se diz que tem na cabeça uma máquina de calcular, mas que dispõe, em todo o caso, de uma equipa de conselheiros altamente dotados, cobre-se de glória, aos olhos dos seus eleitores do Arkansas e de milhões de contribuintes, bloqueando por todos os meios, de há meses a esta parte, os pedidos de Johnson.

O francês médio, quando fala dos Estados Unidos ou do seu presidente, não imaginou sequer a amplitude das fintas e astucias que lhe impõe a existência de um congresso onde muitos membros fazem do estorvo ao seu exercício do poder uma questão de honra.

A Casa Branca deverá, no fim de contas e em matéria de sobretaxas, satisfazer-se com um compromisso. Meias medidas aqui, meias medidas acolá: não é assim que se pode esperar vencer a guerra do Vietnam, nem mesmo conjurar os danos crescentes que faz sofrer á economia nacional. Nada de surpreendente portanto, que nos meios industriais e bancários tenha cada vez maior audição, e isso já mesmo antes do discurso de Johnson a ideia de que o fim da guerra permitirá restabelecer os negócios e consolidar o dólar.

A. F.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

RAPHAEL NO CINEMA

CIDADE DO MÉXICO, 21 — (A. N. I.) — Para iniciar as filmagens de «O rapaz da praia», chegou ontem á Cidade do México o cançonetista espanhol Raphael, que contracena com a norte-americana Dorothy Provine na produção espanhola-mexicana.

Raphael tem um contrato para seis películas com o produtor-director espanhol Vicente Escrivá, autor do argumento de «O rapaz da praia», que será dirigido por Juan Ibanez e produzido por Gregorio Wallerstein.

COMEÇAM AMANHÃ AS II JORNADAS MÉDICAS DE LISBOA

Começam amanhã, e prolongam-se até sábado, as II Jornadas Médicas de Lisboa, organizadas pelos serviços de propedêutica médica da Faculdade de Medicina. A alocução inaugural, ás 10 e 30, está a cargo do prof. dr. A. Ducla Soares; ás 11 horas, o prof. dr. A. Pedro-Pons, de Barcelona, falará sobre «Cirroses e flebografias portais. Métodos de diagnóstico clínico, radiológico e tensiométrico»; ás 14 e 30, realiza-se uma mesa-redonda orientada pelo prof. dr. Cid dos Santos, sobre «Isquemia aguda»; e ás 16 horas, nova mesa-redonda, esta a cargo dos profs. drs. Miller Guerra e Celestino da Costa, sobre «As Faculdades de Medicina em face do progresso científico e social».

Do programa científico constam, ainda, outras conferências pelos profs. drs. Jean Hamburger, de Paris, e Almeida Lima, Candido de Oliveira, Bello de Moraes e Carneiro de Moura, da Faculdade de Medicina de Lisboa; comunicações de medicina geral e de especialidades médicas e cirurgicas, mesas-redondas e operações cirurgicas realizadas pelos profs. drs. Celestino da Costa, Bello de Moraes, Cid dos Santos, Carneiro de Moura e Baptista Fernandes, as quais serão televisionadas em circuito fechado e visível na aula magna da Faculdade.

• Mais de mil médicos

Tomam parte nas jornadas mil e duzentos médicos de todo o País o que foi muito facilitado pelo facto de o ministro da Saúde ter dispensado da comparência ao serviço os médicos funcionários do seu Ministério interessados em participar nas jornadas.

Do programa social, entre outras manifestações, destacam-se uma recepção nos Montes Claros, oferecida pela Camara Municipal de Lisboa, e um espectáculo pelo Grupo de Bailado da Fundação Gulbenkian.

Reunião do corpo clínico do Hospital do Ultramar

Na quarta-feira, às 21 e 30, decorre, no Hospital do Ultramar, a reunião ordinária do corpo clínico referente ao ano de 1967-68, na qual o dr. Luís Fernando Bravo de Sousa Uva, chefe do serviço de Medicina Interna, falará sobre «Clínica e terapêutica dos tumores do tecido linfóide».

Serão ainda projectados dois filmes científicos intitulados «A pelvi-espondilite reumatismal» e «Três tipos de desintegração funcional nas demências da idade avançada».

Vai decorrer em Faro uma conferência internacional ferroviária

FARO, 21 — Sob o patrocínio dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, realiza-se aqui, de quarta a sexta-feira, uma reunião internacional ferroviária que terá a presença de cerca de meia centena de dirigentes dos Caminhos-de-Ferro da França, da Espanha, de Marrocos e de Portugal — e ainda de altos representantes de empresas associadas á via férrea: Companhia dos Wagons-Lits, Empresa Geral de Transportes, Semat (Sociedade Espanhola de Material Auxiliar de Transportes) e Tras e Limabet-Ferry, que asseguram os transportes marítimos entre a Espanha e o Marrocos.

A reunião, abreviadamente conhecida por Conferência F.H.P.M. da designação Franco - Hispano - Portuguesa-Marroquina, trata fundamentalmente de horários de comboios internacionais — e seus enlaces — e das relações de tráfego entre a Península Ibérica e a França e Marrocos.

A margem dos trabalhos — e como é da norma em reuniões desta natureza — a C.P., através do seu departamento de relações publicas, organizou um programa social que inclui visitas aos mais atraentes locais turísticos do Algarve e um jantar de gala, oferecido em Monte Gordo.

Preside á delegação portuguesa o sr. eng.º Adriano Baptista, subchefe de departamento adjunto á Direcção-Geral da C.P.

ESTACIONAMENTO EM VENDAS NOVAS: ADIAR NÃO É SOLUÇÃO

VENDAS NOVAS, 21 — Ainda não foi dada resposta a uma exposição que o comércio local entregou no Município, há cerca de um ano, sobre o problema do estacionamento na vila.

A situação actual, já de si precária, pode complicar-se com a aproximação dos meses quentes, quando Vendas Novas é visitada diáriamente por muitas dezenas de turistas. Mas o Município — cheio de afazeres — fecha-se num mutismo que ninguém compreende.

Será necessário explicar de novo o que já foi referido com tanta minúcia?

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

—EU SÓ ESCREVO PARA LEITORES INTELIGENTES

• Em memória de ASSIS CHATEAUBRIAND

Quando lemos as antecipações do que será o mundo tecnológico (os Estados Unidos terão o monopólio da aventura colectiva) descrito nos livros daquele Herman Kahn (o do grande lago na região amazónica) com as suas profecias para o ano dois mil, nós, os leitores, reagimos cada um conforme o seu temperamento. Eu, por exemplo, sorrio desdenhoso porque tenho esperanças num milagre. O milagre de que será tudo de outro jeito e de que os povos não continuarão a sofrer os mesmos dramas, através dos séculos, embora com concessões pingadas gota a gota pelo dominador comum: o poder «ianque».

Não. A vida não será regida pelos supercomputadores electrónicos. Repito: acredito num milagre. Vindo de onde? Da Russia? Não. A Russia cansou do barulho que fez durante cinquenta anos. Da China? Não, por certo. Do Vaticano? Sei lá. De Deus? Acredito. Ou poderá vir do laboratório de algum velho pesquisador no campo da biologia? Ora aí está. Parece que é disso mesmo que nos dá esperanças Jean Rostand, autor de um pequeno volume «Ce que je crois» que, já anos atrás me seduzira, e onde afirmava: — «apercebo-me agora de que aquilo em que acredito tem grandes semelhanças com aquilo que desejo». Mas agora Jean Rostand está mais corajoso nas suas afirmações. Anda criando, em nós, doces esperanças de que o mundo pode ser bem diferente daquele previsto pelo gordo Herman Kahn para o ano dois mil. Já coloquei aqui, na boca de personagem de minha invenção, uma das teorias do herdeiro (hoje unico) dos directos autores das obras de seu pai, Edmond Rostand, o poeta dramático que escreveu o «Aiglon» que Sarah Bernhardt representou, apertada na branca farda juvenil do filho de Napoleão, como ainda hoje se vê nos álbuns das velhas glórias do teatro francês...

Mas onde Jean Rostand me ilumina de optimismo é quando vem com a promessa risonha de que é com a ciência biológica, e não com a supertecnologia, que novos rumos serão dados ao mundo. Pobre e gordo Herman Kahn, por esta não esperava ele. Porque, bem mais perto do que se pensa, prevê Jean Rostand, surgirão pílulas (tão obrigatórias como aprender a ler) destinadas a moderar a inveja, a dominar a ambição, a reduzir o desejo de poder, de força, de violência, de predomínio (as verdadeiras calamidades históricas) impondo aos homens um sentido universal de solidarieade. Leitor, aqui está o milagre: — o homem tornar-se-á humano através de um equilíbrio biológico sábiamente conseguido pela química. Então a humanidade, toda ela, no ano dois mil, não dependerá mais da estratégia prevista nos cálculos dos computadores, para simplesmente encontrar a justiça, a paz e o amor, — nas pílulas que lhe serão fornecidas na farmácia da esquina mais próxima...

Mas será feliz a humanidade aperfeiçoada pela química? Pensando nisso começo a sentir-me contente por não chegar até lá. O ser humano, desigual como somos todos nós, é o sal da vida. Todos, no duro, nos sentimos orgulhosos por existirem pessoas diferentes, — os homens geniais. É uma maneira de nos podermos confundir com eles. O génio, afinal, valoriza os tolos. De nós saíram os grandes santos, os grandes heróis, os grandes poetas, os grandes bandidos, os grandes sábios, os grandes conquistadores, os grandes filósofos, os grandes «cobras» (Pelé, Eusébio, etc.), enfim todos os nossos semelhantes que, na vida, têm levantado bem alto as bandeiras do Mal e do Bem. Sem eles o que seria da História? Se um dia os homens passarem a ser todos iguais, todos génios, todos sublimes, eu acho, como diz o meu amigo Anastácio que gosta de filosofar quando está comigo pescando siri aqui na lagoa da Barra da Tijuca: — «como hão-de ter inveja uns dos outros? É ou não é a inveja a mola real do homem?».

Não deixa de ser verdade. Morreu agora, aqui no Brasil, alguém que era, como se diz, uma verdadeira força da natureza. Foi admirado, exaltado, e, sejamos francos, principalmente invejado. Portugal teve ocasião de conhecê-lo. Seu nome: Francisco de Assis Chateaubriand. Aí em Lisboa devem conhecer muitas das suas histórias contadas pelo David Nasser. Privei com ele quando estive na Televisão Tupi de que ele era dono e senhor, e onde aparecia ás vezes para nos incitar ao modesto pioneirismo de quem não tinha um estudio decente onde trabalhar. Falava mal. Comia sílabas. Era um sujeito baixote, meio pelo gordo, mas nele tudo se condensava nuns olhos como laminas de bisturi. Dissecava-nos. Fazia isso a todo o mundo. Estudava o interlocutor por dentro e, em poucos segundos, tomava conta dele. Chegou pobre ao Rio de Janeiro. Foi repórter. Meio século depois era um dos donos do Brasil. E com justa razão. Pela inteligência, pela cultura, pela actividade, pelo poder criador, e pelo imenso cabedal de histórias espantosas que dia a dia se iam espalhando a seu respeito. Divulgou um jornalismo vivo pelos sete cantos do Brasil. Foi bandeirante da aviação. Criou o culto pela obra de arte trazendo do estrangeiro valiosas colecções. Inventou mil negócios. Tinha a coragem de um grande empresário. Vivia no mundo que sempre invejara do alto capitalismo mas no entanto não tinha alma de capitalista. Espalhava a actividade como Mathieu, o pintor tachista, espalha tinta nas suas telas: — ao sabor da inspiração, e logo partia para novas aventuras. Mas em vão, e em toda a sua vida, nunca encontrou os bons assessores que lhe eram necessários, digam o que disserem os ultimos colaboradores que colocou á frente das suas empresas. Tinha porém uma força ciclópica. Era capaz dos actos mais generosos mas não hesitava na impiedade quando alguém se atravessava no seu caminho. A própria morte se viu em apuros para o levar deste mundo. Levou anos para vencê-lo...

Dele, posso contar esta história: — quando estive na Baía e organizei o desfile histórico comemorativo do quarto centenário da cidade do Salvador, ele, é claro, foi assistir como convidado oficial do Governo. Escreveu, então, em todos os seus jornais um longo e belo artigo descrevendo o espectáculo. Elogiou-me de todo o jeito. O artigo era grande. Magnífico. Para mim representava uma consagração. Mas tinha um porém. Nas inúmeras referências ao meu nome só me tratava por Rui Chianca. Rui, aliás, meu primo, era um escritor português que depois da morte de Sidónio Pais aqui viveu alguns anos como exilado político. Mas isso tinha sido nos tempos em que Assis Chateaubriand era tão jovem como Rui. Ao escrever o seu artigo, ao falar de um outro Chianca, o que lhe saiu da pena foi o nome de Rui, já falecido em Lisboa, muitos anos antes. Ao voltar ao Rio de Janeiro fui procurá-lo. Agradeci o artigo. Mas queixei-me:

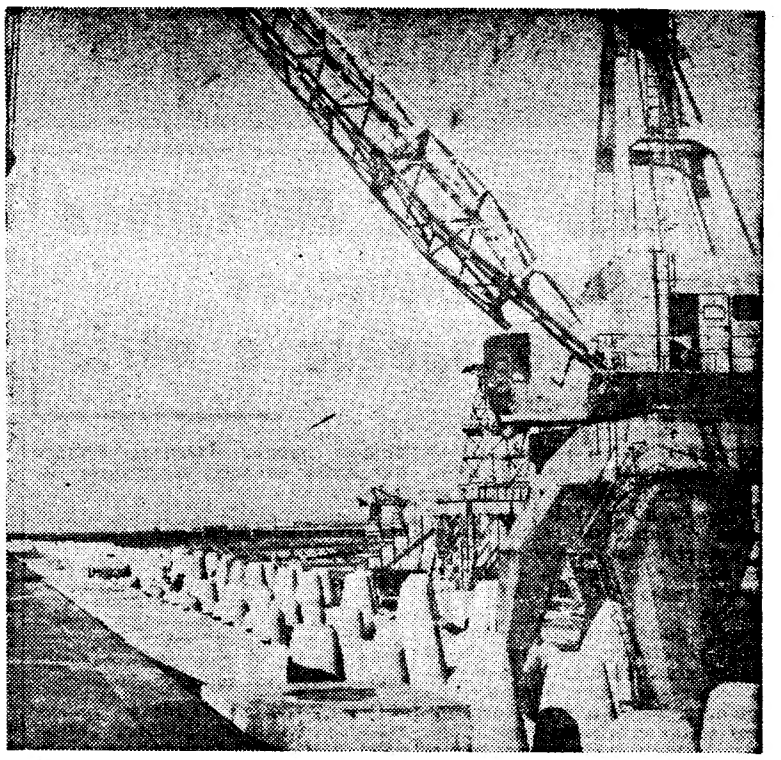
— O que me desgosta é que o senhor trocou o meu nome...

Achou graça e encheu-me de «confeti», em pura generosidade:

— Para você não há Rui que atrapalhe, menino Rui, ou Eduardo, ou De Garcia, não tem importancia porque para nós quando se fala em Chianca, só há um Chianca, e esse Chianca é você. E depois não esqueça, eu só escrevo para leitores inteligentes.

E aqui está porque aproveitei, hoje, esta última frase para título da Carta do Brasil. Minha grata homenagem ao Velho Capitão.

Abril, 68.



Um aspecto dos grandes blocos em betão que são lançados ao mar para reforçarem o quebra-mar

MATOSINHOS: PETROLEIROS GIGANTES PODERÃO ENTRAR EM BREVE

Matosinhos cresce e a sua importância no Norte do País é inegável sob o ponto de vista económico.

Industria em grande escala e comércio em actividade febril levam a populosa vila nortenha a progredir rápida e seguramente.

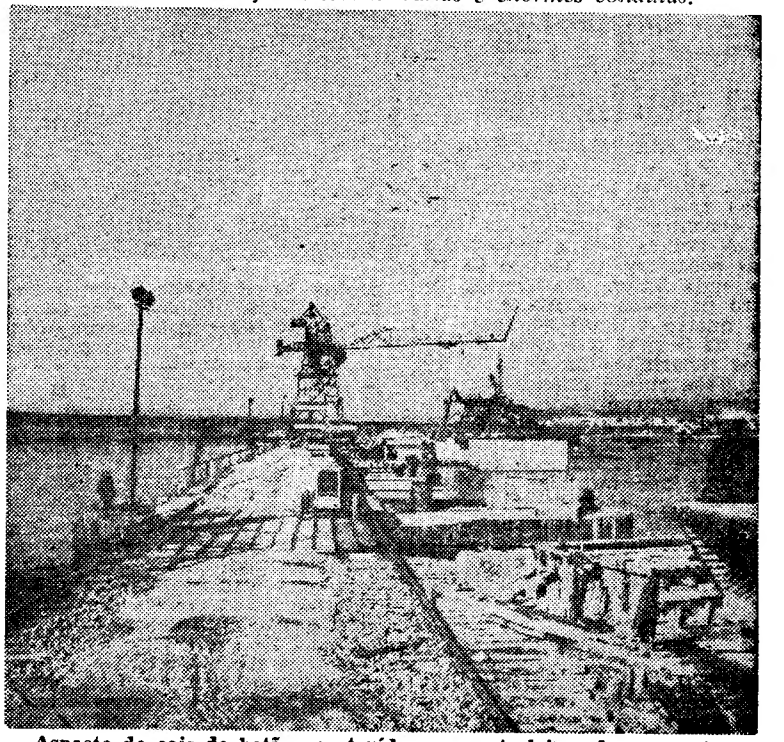
Em proporção com cidades do País, Matosinhos em nada fica a perder, pelo contrário, pois talvez só Lisboa e o Porto batam a simpática vila no seu crescimento e densidade industriais.

Um dos mais importantes empreendimentos de Matosinhos — depois das suas excelentes explorações portuárias — é a refinaria do Norte, presentemente em fase adiantada de construção. Será a mais moderna e a maior refinaria portuguesa.

Para seu melhor complemento foi delineada a construção de um cais acostável para grandes petroleiros, isto é, um terminal portuário. Essas obras vão também adiantadas.

O quebra-mar daquele porto foi aproveitado convenientemente transformando-se num cais para acostagem dos grandes petroleiros e sendo ao mesmo tempo defesa do porto contra as investidas do mar.

Outro cais, este em betão, mais pequeno, para os navios de maior tonelagem também já está quase concluído ao longo e paralelamente da antiga praia do «Titã», isto é, no redondo que a bacia do Porto forma no lado norte. E todas estas instalações estão ligadas á refinaria, a uns cinco quilómetros por várias e enormes condutas.



Aspecto do cais de betão construído para petroleiros de menor tonelagem

O ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA VEM AO COLISEU

Por iniciativa do Orfeão Académico de Coimbra, vai realizar-se, no dia 29, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, um sarau cuja receita reverterá exclusivamente a favor dos prémios escolares para órfãos militares, instituídos pela revista «Defesa Nacional».

O programa do espectáculo consta de parte coral, sob a regência do maestro Joel Canhão, um acto de variedades e uma parte totalmente preenchida com fados e guitarradas.

Atendendo ao significado de que se reveste este espectáculo e ainda pela mensagem de saudade e juventude trazida por Coimbra através dos estudantes, é de esperar que o Coliseu irá esgotar a sua lotação nesse sarau que vai, certamente, agradar ao publico de Lisboa.

Os bilhetes para este espectáculo estão, desde já, á venda nas bilheteiras do Coliseu.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A russa Nelya Mikhailova consegue alimentar-se franzindo apenas o nariz

MOSCOVO, 21 — (A. N. I.) — Nelya Mikhailova, de 40 anos, que os jornais anunciaram conseguir, com o olhar, fazer parar os relógios, é capaz de se alimentar com um simples franzir do nariz e um abanar da cabeça — afirma o jornal russo «Moskovsky Homsomolets».

Nelya, pode também, concentrando repetidamente as suas energias num bocado de pão, fazê-lo mexer-se com movimentos irregulares, sobre a mesa, acabando por saltar «sózinho» para a sua boca — acrescenta o jornal, revelando que cientistas russos filmaram Nelya a proceder a estes e outros exercícios de «telequinequia», tais como saltar caixas de fósforos ou frutos.

Esses cientistas pensam que tais poderes invulgares podem ser atribuídos a «forças electrostáticas» ou a «processos físicos e químicos», mais, esteja a origem do processo onde estiver, o facto é que Nelya é senhora destes poderes.

Além de perder peso, Nelya deixa de falar por algum tempo, os músculos contraem-se, abana a cabeça, aparecem-lhe rugas no nariz e nos lábios e as pulsações tornam-se menos intensas, sempre que exibe os seus misteriosos dotes.

HERANÇA MATERNA

Um médico assiste a estas sessões, mas Nelya Mikahailova parece estar também limitada nestas virtudes extraordinárias, pois nunca conseguiu levantar nada mais pesado do que um jarro com 460 gramas de água.

Segundo o «Moskovsky Homsomolets», os investigadores pensavam que ela era a unica pessoa com estas qualidades na Russia, mas Nelya afirmou que tinha herdado estes atributos de sua mãe e que o filho que se encontra no Exército também os possui.

KOSSYGUINE EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 21 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, chegou hoje a Nova Delhi para conversações com o chefe do Governo indiano, Indira Gandhi, durante as quais a questão vietnamiana ocupará o lugar mais destacado.

Durante a sua breve permanência na capital indiana, vindo do Paquistão, em viagem de regresso a Moscovo, Kossyguine e Indira Gandhi devem discutir o problema do local para as conversações preliminares de paz entre representantes dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte.

A capital da União Indiana foi um dos locais sugeridos pelos Estados Unidos.

A sugestão de Washington, porém, o Vietnam do Norte respondeu que, embora considerando a possibilidade de aceitar Nova Delhi, preferia um local mais próximo de Hanói.

Kossyguine foi convidado a deslocar-se a Nova Delhi, logo que se soube da sua visita ao Paquistão. O primeiro-ministro soviético, no entanto, só resolveu aceitar o convite depois de estar em Rawalpindi.

Indira Gandhi aguardava o dirigente soviético no aeroporto de Palam, de onde seguiram para a residência oficial do presidente Zakir Hussain, tendo dado imediatamente início ás conversações.

Kossyguine parte para Moscovo após um almoço de trabalho, devendo passar apenas cerca de duas horas na capital indiana.

SERÃO TAMBÉM ABORDADAS AS RELAÇÕES INDO-PAQUISTANESAS

Segundo círculos soviéticos e indianos, durante as conversações deve também ser abordado o problema das relações entre a Índia e o Paquistão.

No decurso da sua visita ao Paquistão, Kossyguine referiu-se publicamente á necessidade da normalização das relações indo-paquistanesas e ao abrandamento da tensão política entre os dois países, a fim de que os fundos gastos em armamentos possam ser utilizados em programas de desenvolvimento socio-económico.

Sabe-se que o presidente Ayub Khan informou o primeiro-ministro soviético das fortes objecções do Paquistão ao fornecimento de armas russas á Índia.

Patrick J. Nugent, um dos genros do presidente Lyndon Johnson, presta também serviço no Vietnam do Sul. Ei-lo a colocar a espoleta numa bomba de 750 libras, na base de Cam Ranh Bay. Bombas preparadas naquela base destinam-se a ser utilizadas em «raids» contra o Vietnam do Norte ou o do Sul.

Sophia Loren felicita Pietro Nenni (á esquerda), «leader» do Partido Socialista Italiano, após uma sessão, num teatro de Roma, com a qual foi inaugurada a campanha para as eleições legislativas, no próximo mês.

Quatro crianças assassinadas em Baltimore

BALTIMORE (MARYLAND), 21 — (F. P.) — Poderá haver uma quinta vítima do assassino das quatro crianças cujos corpos foram encontrados ontem de manhã. A Polícia está a proceder a novas pesquisas no parque da cidade onde foram descobertos os quatro pequenos cadáveres.

As quatro vítimas são dois irmãos, de 5 anos e 9 anos, e dois outros rapazinhos de cerca de 10 anos. Três outras crianças da vizinhança tinham sido violentamente espancados na terça-feira e tiveram de ser hospitalizados.

A Polícia de Baltimore assinala ainda que não foi feita qualquer tentativa para enterrar ou esconder os corpos das vítimas.

O PRIMEIRO DE MAIO EM MADRID

MADRID, 21 — (A. N. I.) — Uma demonstração sindical intitulada «Homenagem do mundo do trabalho espanhol á América Latina», efectua-se, em Madrid, no dia 1.º de Maio — foi anunciado na capital espanhola.

Tomam parte nesta demonstração, no estádio do Real Madrid, 12 mil atletas, 25 grupos de dança, gitanristas e gaiteiros.

Nixon evita a controvérsia com a Casa Branca acerca do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

tos com a Imprensa, o ex-vice-presidente recusou-se, hábilmente, a ser levado para uma controvérsia com o Governo actual acerca do Vietnam. Recomendando que se deixe o presidente Johnson «com as mãos livres» para procurar a paz, Nixon esquivou-se, assim, a ter de tomar uma posição quanto á forma como o Governo prepara as difíceis negociações com Hanói.

A reserva de Nixon não foi porém observada por Robert Kennedy, que pôs termo á moratória concedida em 31 de Março aos seus ataques contra o Governo e declarou já serem «imperdoáveis» as objecções postas por Washington aos locais de encontro propostos por Hanói.

A estrela do jovem senador parece, entretanto, um tanto empalidecida. Os estudantes das Universidades, que até agora eram um publico de ouro para «Bob» Kennedy, estão a evidenciar algumas reticências a seu respeito. Em San Francisco, coração da costa ocidental, que é considerada um reduto de Kennedy, os estudantes rebeldes e os «hippies» não hesitaram em interromper um dos seus discursos e em lançar-lhe observações desagradáveis.

Do lado republicano, como do lado democrata, porém, o panorama eleitoral não estará completamente delineado enquanto não se definirem as posições de dois hesitantes: o vice-presidente Hubert Humphrey e o governador Nelson Rockefeller. O enfado do publico perante as águas mornas em que ambos se mantêm, foi exemplarmente resumido numa recepção dada pela secretária da senhora Johnson, Elisabeth Caroenter: «Já é mais que tempo de Rockefeller deixar de anunciar que não tenciona anunciar nada e de Humphrey deixar de anunciar que talvez vá anunciar alguma coisa».

Expedição britânica em «Hovercraft»

LONDRES, 21 — (R.) — Uma expedição britanica deverá repetir — sobre uma «almofada de ar» —, numa travessia de 3200 quilómetros através da selva amazónica, o trajecto seguido pelo explorador britanico «Sir» Walter Raleigh, em 1596, na época de Isabel I.

A equipa, de 18 homens, tenciona planar sobre os pantanos e os rápidos do Norte do Brasil num «Hovercraft», desafiando cobras de nove metros de comprido e vampiros, para descobrir se regiões remotas podem ser acessíveis.

Pendurado na parte de trás de um engenho da era do jacto estará um grupo de técnicos de televisão a cores, que esperam descobrir até ao fim, os relatos dos viajantes sobre mulheres-guerreiras, altas e nuas, que drogavam os homens com poderosos afrodisíacos.

«Não deixa de haver algum risco» — disse um participante desta expedição que custa 30 mil libras e que foi imaginada pelo duque de Edimburgo.

A expedição partiu de Manaus em 10 do corrente.

Geógrafos, naturalistas e investigadores analisarão a água do rio, o solo das margens e a vida vegetal do território inexplorado para estudar o seu possível cultivo.

O chefe da equipa da TV, Brian Branston, disse que outro dos objectivos era a origem da lenda do «Eldorado», a terra do ouro, que tem sido alvo de inumeras expedições.

Regressa a expedição ao Pólo Norte

CHICAGO, 21 — (F. P.) — Os seis membros da expedição polar estadoidense-canadiana, chefiada por Ralph Paisted, que atingiram o Pólo Norte geográfico, anteontem, ás 15 horas (locais), tomaram o caminho do regresso, mas desta vez de avião.

Esta expedição foi a primeira a atingir o Pólo por via terrestre desde a do almirante Peary em 1909.

ENTROU EM ERUPÇÃO UM VULCÃO FILIPINO

MANILA, 21 — (R.) — O vulcão do Monte Mayon, de 2400 metros de altitude a 320 quilómetros desta cidade, entrou hoje em erupção.

A maior erupção do Monte Mayon verificou-se em 1814, tendo causado a morte de 1200 pessoas. Desde 1916, registaram-se mais 31 erupções, a última das quais em Janeiro de 1947.

As autoridades da província de Albay ordenaram já a evacuação das aldeias situadas na encosta da montanha.

Na cidade mais próxima do vulcão, os instrumentos de registo sismográfico acusaram ligeiros tremores de terra. Os cientistas receiam que o pior ainda esteja para vir.

O Governo americano alterou por completa a sua atitude — acusa Hanói

HONG-KONG, 21 — (R.) — O órgão oficial de Hanói, o jornal «Nhan Dan», acusa os Estados Unidos de aumentarem as suas condições para os contactos preliminares com o Vietnam.

Num comentário citado pela agência noticiosa de Hanói o jornal escreve que o Governo norte-americano alterou completamente, em poucas semanas, a sua atitude.

«Em vez de estar disposto a aceitar «qualquer lugar» apresentou primeiro duas condições e depois quatro para a realização de contactos».

O jornal escreve ainda que o Governo americano mudou de tom e começou a levantar dificuldades logo que Hanói mostrou boa vontade e indicou Phnom Penh ou Varsóvia como locais para o começo dos contactos.

«No passado dia 18, o presidente Johnson voltou a falar das quatro condições necessárias para o local das conversações» — acrescenta o jornal.

«No mesmo dia, o secretário de Estado, Dean Rusk, propôs uma série de locais como alternativa. Ao proceder assim o Governo americano tenta levar as pessoas a acreditar na sua «boa vontade».

«Mas como poderão os americanos iludir o público com as suas declarações contraditórias? Essa encenação é demasiado frágil e ninguém a toma por boa».

MORREU O MARIDO DE DORIS DAY

HOLLYWOOD, 21 — (R.) — Martin Melchier, produtor cinematográfico casado com a atriz Doris Day, faleceu com 52 anos, devido a uma crise cardíaca.

Mélchier, casado com Doris Day há 17 anos, era o director da firma que produziu a maior parte dos filmes da atriz nos últimos 12 anos.

Há uma semana, tinha sido hospitalizado ao sofrer um ataque cardíaco, vindo a falecer, agora, por se ter agravado o seu estado.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOTA INTERNACIONAL

ÍNDICE REVELADOR

Pela segunda vez em cinco semanas, os E. U. A. elevaram a sua taxa de desconto, ou seja, tornaram mais caro o aluguer do seu dinheiro. A medida foi explicada pela Comissão Federal das Reservas como visando «travar as pressões inflacionistas e reforçar a posição do dólar, no interior e no exterior».

Menos de 24 horas depois, o presidente da comissão, William McChestney Martin, declarava que os Estados Unidos se encontram perante a sua pior crise financeira desde 1931. Martin acrescentou que prevenira o presidente Lyndon Johnson de que a crise «levará, inevitàvelmente, a uma desvalorização das moedas de todo o Mundo», se não for possível sustar a actual tendência da balança norte-americana de pagamentos.

Este grito de alarme surge quando a América do Norte se acha a braços, simultâneamente, com o beco sem saída da guerra do Vietnam e o agravamento do problema racial na própria federação. A guerra poderá, assim, passar para segundo plano das preocupações de Washington, precipitando-se, mesmo, o seu desfecho. Quanto à questão dos negros, a conjuntura económica não é de molde a facilitar a sua resolução, pois disposições de austeridade serão susceptíveis de fazer aumentar o desemprego, sobretudo entre os trabalhadores não especializados, em grande parte de cor.

Desta maneira, a maior potência da Terra encontra-se à beira de uma crise que, a dar crédito a William McChestney Martin, poderá redundar no «maior desaire sofrido até agora» por aquele país, apesar do indiscutível progresso que nele se regista.

Portanto, uma vez mais, as condições económicas surgem como dominantes, sem qualquer comiseração pelos discursos dos políticos profissionais ou dos «aprendizes de feiticeiro», para quem o Mundo continua a reger-se pelas aparências e que fazem por ignorar as correntes profundas na origem das grandes transformações em curso. Atrás da cortina do jogo político e do jogo das personalidades, desenrola-se efectivamente a batalha essencial pelo bem-estar e pela dignificação da Humanidade, através da elevação do seu nível de vida e do alargamento das possibilidades e oportunidades.

Nesta perspectiva, e devido ao abaixamento das barreiras entre os povos, hoje, o que acontece num ponto do Globo repercute-se, quase imediatamente, no resto do planeta. Daí a importância de que, para nós, se reveste o que se passe na América do Norte, cujo poderio está a ser abalado pelos eventos dos últimos tempos, relacionados com a guerra do Vietnam, a questão racial e a conjuntura económica.

Assistimos ao ocaso da hegemonia da grande nação americana ou apenas a dificuldades passageiras, que forçarão a um reajustamento, implicando uma nova atitude? Seja como for, novas forças emergentes não deixarão, certamente, de tentar explorar a oportunidade, para imporem concepções diferentes das norte-americanas quanto à maneira como deverá prosseguir a evolução da Humanidade. E, nesse capítulo, Moscovo e Pequim não fazem segredo das suas ideias. Quanto à Europa, procura ser ouvida novamente.

A oscilação da taxa de desconto dos E. U. A. é um índice revelador do caminho que as coisas tomam.

N. V.

O maior desastre aéreo na África do Sul e Sudoeste Africano

WINDHOEK (Sudoeste Africano), 21 — (R.) — Confirma-se terem morrido 122 dos 129 ocupantes do «Boeing-707» da companhia aérea da África do Sul, que, a noite passada, se despenhou a cerca de dez quilómetros de Windhoek.

Foi este o maior desastre de aviação registado desde 20 de Abril do ano passado — há precisamente um ano — quando um avião suíço se despenhou em Chipre, tendo morrido 126 pessoas.

Testemunhas oculares declararam ter visto chamas saírem de um dos motores do avião, pouco depois de este ter levantado voo do aeroporto de Strijdom.

Depois, o avião inclinou-se sobre um dos lados e, aparentemente, explodiu antes de se despenhar no solo.

Oito sobreviventes foram transportados de helicóptero para Windhoek, mas um morreu durante o percurso.

Os sobreviventes identificados são o co-piloto J. Nolliday o vice-presidente do Secretariado internacional da IÃ dr. Jan Van der Ath, e dois cidadãos britânicos, cujos nomes foram indicados como Derbyshire e Rooke, e outro passageiro de nome Arentzen, de Johannesburg.

OS CORPOS JUNCAM O SOLO

WINDHOEK, 21 — (F. P.) — O acidente ocorrido a cerca de dez quilómetros desta cidade foi o mais grave de todos os que se deram na África do Sul e sudoeste africano.

O primeiro-ministro da África do Sul, Vorster, foi posto ao corrente do assunto. O administrador do Sudoeste africano, Duplessis, e o comissário geral da Polícia, general Crous, dirigiram-se para o local do acidente.

Os corpos das vítimas juncam o solo por entre os destroços projectados em quatro direcções.

Como não há estrada que conduza directamente ao local, os carros de bombeiros têm tido grandes dificuldades de acesso.

A NACIONALIDADE DOS PASSAGEIROS

FRANCKFURT, 21 — (F. P.) — Segundo a agência da companhia sul-africana nesta cidade, os passageiros do «Boeing» que se despenhou em Windhoeck, eram principalmente alemães, ingleses e sul-africanos. Não se possui ainda a lista completa dos ocupantes do aparelho. Sabe-se, porém, que cerca de 30, na sua maioria alemães, eram portadores de bilhetes Johannesburg-Franckfurt.

Os principais acidentes nos dois últimos anos

PARIS, 21 — (F. P.) — Foram estas as principais catástrofes aéreas registadas no Mundo durante os dois últimos anos:

1966 — 24 de Janeiro: *O «Boeing 707» da «Air India» Bombaim-Nova York choca com o Monte Branco, quando se preparava para aterrar em Genebra: 117 mortos.*

4 de Fevereiro: *«O «Boeing 727» da «All Nippon Airways» afunda-se na baía de Tóquio: 133 mortos.*

4 de Março: *Um «DC 8» da «Canadian Pacific Airways» despenhou-se perto da pista do aeroporto de Aneda (Tóquio): 65 mortos e 7 sobreviventes.*

5 de Março: *Um «Boeing 707» da companhia britânica B. O. A. C. caiu no Fuji-Yama: 124 mortos.*

1 de Setembro: *Um «Britannia 102» caiu em Ljubljana: 93 mortos e 13 sobreviventes.*

1967 — 20 de Abril: *Um quadripropulsor do tipo «Britannia» despenhou-se perto de Nicósia: 126 mortos e 4 sobreviventes.*

3 de Junho: *Um «DC 4» britânico, da companhia «Air-Perry» caiu em Canigou: 88 mortos.*

4 de Junho: *Um «Argonauta» da «British-Midland Airways», despenhou-se em Stockport, quando se preparava para aterrar no aeroporto de Manchester: 72 mortos.*

19 de Julho: *Colisão entre um «Boeing 727» da companhia «Piemont Air Lines» e um bimotor «Cessna 310», na Carolina do Norte: 78 mortos.*

12 de Outubro: *Um avião da «Cyprus Airways» caiu no mar, entre Rhodes e Chipre: 66 mortos. O inquérito revelou que se tratara de sabotagem.*

20 de Novembro: *um avião «Ilyouchine» caiu perto de Sverdlovsk, nos Urais. Teria havido uma centena de mortos.*

22 de Novembro: *Um aparelho da «Transworld Air Lines» caiu ao norte do aeroporto de Cincinatti: 66 mortos e 16 feridos.*

8 de Dezembro: *Um avião peruano desapareceu na floresta amazónica: 65 mortos.*

1968 — 7 de Fevereiro: *Um aparelho da Força Aérea indiana desapareceu com 98 pessoas a bordo.*

A guerra dos «gangs»

PROVIDENCE (Rhode Island), 21 — (F. P.) — A guerra dos «gangs» atingiu esta cidade, dois «gangsters» conhecidos, Rudolph Marfeo e Anthony Melei, foram executados numa mercearia por homens que figuiram depois de automóvel. As duas vítimas estavam armadas, mas não tiveram tempo para fazer uso das pistolas.

DESCONTOS ATÉ 50 POR CENTO PARA OS TURISTAS NOS E. U. A.

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — Os turistas estrangeiros e os norte-americanos residentes fora do país que visitem os Estados Unidos entre 1 de Maio e 31 de Dezembro beneficiarão de descontos até 50 por cento nas carreiras aéreas internas e nos hotéis, restaurantes, estabelecimentos comerciais, espectáculos especiais e no aluguer de carros — anunciou a Secretaria de Comércio.

Para o efeito, serão distribuídos «cartões de hospitalidade» nas companhias de aviação e de navegação e nos agentes de viagens.

O presidente Johnson declarou recentemente que a situação da balança de pagamentos foi agravada porque os norte-americanos gastam mais dois biliões de dólares (56 milhões de contos) por ano no estrangeiro do que os turistas estrangeiros nos Estados Unidos.

Por outro lado, a Casa Branca anunciou que vai entrar em vigor um programa experimental com o objectivo de reduzir para cerca de metade o tempo das formalidades nas alfândegas dos portos e aeroportos norte-americanos.

Pretende-se que as formalidades sejam reduzidas dos 40 a 45 minutos actuais para 20 a 25.

O programa deve entrar em vigor antes de 15 de Junho, no aeroporto internacional Kennedy, em Nova York.

CERTIFICADO PRÉ-MATRIMONIAL EXIGIDO POR UMA LEI GREGA

ATENAS, 21. — (R.) — O Governo grego apoiado pelo Exército, que há um ano se apoderou do Governo, está a tentar melhorar a saúde das futuras gerações de gregos através de métodos compulsivos.

Uma nova lei exige que todos os casais, que planeiam consorciar-se, obtenham um certificado pré-matrimonial. Esse certificado médico, segundo diz o ministro da previdência social, Efstratios Poulantzas, tem por fim proteger a saúde das futuras gerações de gregos assim como a actual sociedade grega.

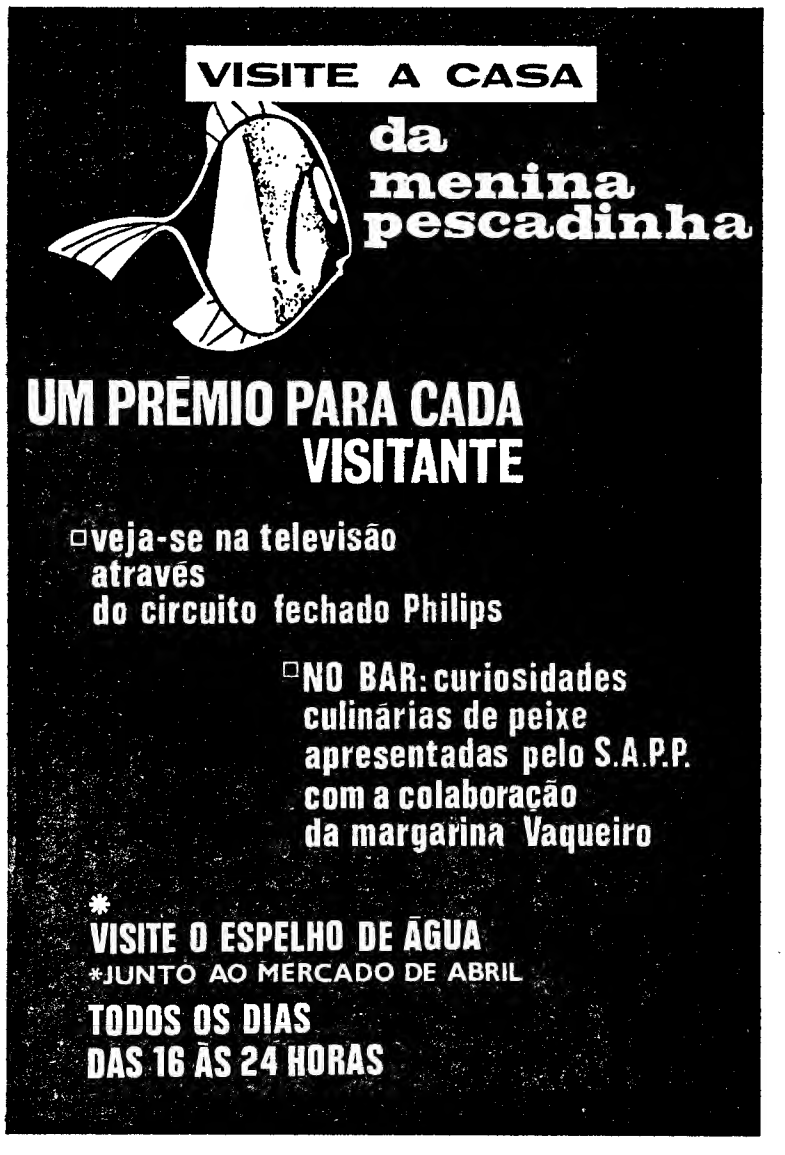
Cerca de 75 000 gregos trocam votos matrimoniais todos os anos. Homens e mulheres, sofrendo de diversas doenças hereditárias ou outras, deixarão agora de se poder consorciar.

Entre as doenças que impedem o matrimónio, e que estão mencionadas na lei, encontram-se a sífilis, a tuberculose, o cancro, a loucura, as doenças cardíacas, o alcoolismo, a lepra, a epilepsia e a hemofilia.

Os certificados são passados por qualquer médico responsável que é escolhido pelas pessoas que desejam casar-se. Não declarará o género de doença que aflige qualquer dos nubentes.

No entanto, o médico deve informar o casal de noivos de qualquer doença grave «de forma a que possam livremente decidir por sua própria responsabilidade se ainda se desejam ou não consorciar-se».

O ministro dos assuntos sociais salientou que o Governo grego tinha escolhido o sistema de avisar os casais sobre as consequências do seu casamento deixando-lhes a escolha do caminho a seguir.



DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

O casamento visto em abstracto

Por vezes, para compreender mais concretamente uma instituição, é necessário vê-la em perspectiva, sem atender a pormenores. Será deste modo que hoje falaremos do casamento.

Todos sabem que o casamento é uma união entre um homem e uma mulher, sancionada por uma autoridade que em Portugal é presentemente ou o Estado ou a Igreja Católica.

Para que esta união seja possível são necessárias várias condições. A todas elas nos viremos a referir mais em pormenor. Por hoje, apenas mencionaremos as grandes linhas.

A primeira condição para o casamento, como qualquer contrato, é que os contraentes estejam nas condições exigidas por lei, isto é, que tenham mais de 14 ou 16 anos, conforme se trate de homem ou mulher, possuam o consentimento de quem este depende, quando com menos de 21 anos e não estiverem emancipados, estejam em seu juízo e que não só não estejam ligados por casamento anterior, mas que já tenha passado mais de 6 meses sobre o tempo desse casamento.

É também necessário que não sejam parentes nos graus proibidos, isto é, ascendes mesmo por afinidade, ou irmãos.

Os noivos devem desejar casar um com o outro, sabendo quem é realmente o outro e sem que o consentimento tenha sido extorquido á força ou concedido por engano.

Ao contrário do que se diz em linguagem corrente *não há casamentos forçados*, porque seriam nulos. O que sucede é ter o noivo que optar entre o casamento com a menor de 18 anos que ofendeu, ou o cumprimento duma pena de prisão. Se optar por esta, está no seu direito.

UM MAU CASAMENTO É PIOR DO QUE TUDO...

Na Idade Média havia o costume de qualquer mulher poder resgatar um condenado à morte declarando desejar casar com ele. Os bens dela eram prontamente confiscados e ambos os cônjuges postos fora da cidade, de forma que o caso raras vezes se verificava. Certa ocasião, em Calais, uma mulher já durázia, célebre pelo seu mau génio e que tinha o grosso dos bens noutra província, quis exercer esta prerrogativa. O condenado não a conhecia, mas, fisionomista, olhou e disse: «Lábios finos, nariz aguçado... Antes quero ser enforcado...». E foi. Tinha razão, pois um mau casamento é pior que tudo

Por último, é necessário que a entidade que procede à celebração do casamento tenha competência para o fazer. A escritora Max du Veuzit, no seu livro «Filha de Príncipe», narra o casamento duma ultra-ingénua realizado numa Legação dum país imaginário, julgando-se a noiva princesa desse misterioso reino depois duma cerimónia de estranho rito. A autora sempre sustentou que este facto, o mais inverosímil que jamais relatou, era o único verdadeiro. No belo e triste romance de Malheiro Dias, «Paixão de Maria do Céu», esta é também falsamente unida por um frade falso...

Qualquer falha sobre os pontos essenciais do casamento: capacidade dos noivos, possibilidade de união entre eles, vício de consentimento ou falta de legalidade de celebração pode dar a nulidade do casamento se ele, apesar de tudo, se tiver realizado ou a sua impossibilidade se ainda estiver em projecto.

Pela dr.ª
ELINA
GUIMARÃES

«ANTES QUE CASES... VÊ O QUE FAZES...»

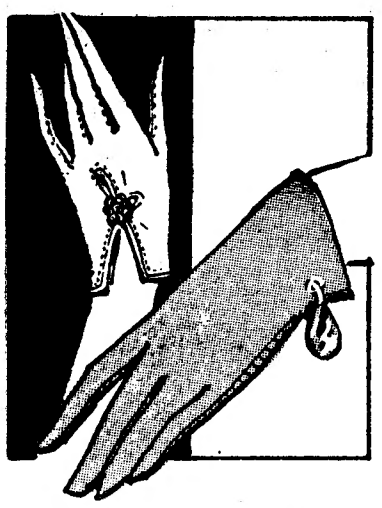
Mas só estes. O facto dos noivos se terem comprometido com outra pessoa ou mesmo de terem filhos de união irregular não é impedimento. Não há muito tempo, numa das Conservatórias de Lisboa, a cerimónia de um casamento foi interrompida pela entrada melodramática de uma mulher com um filho nos braços que increpou o noivo de ser o pai da criança. Com surpresa geral, parece até do próprio jornal que relatava o sucesso, a cerimónia continuou. Só o tribunal pode intervir nesta situação e, mesmo assim, só para que a criança seja reconhecida, nunca para fazer desposar a mãe.

Em Portugal, o casamento só pode ser efectuado pelo Registo Civil ou pela Igreja Católica: mas esta só o pode fazer *quando o casamento civil fosse possível*, isto é, segundo as mesmas regras. Por outro lado, o casamento canónico produz efeito civil. Os adeptos da religião judaica, do culto protestante ou de qualquer outro são obrigados á cerimónia civil, pois a cerimónia religiosa deles não produz efeito, como aliás sucedia á Igreja Católica antes da Concordata de 19440.

A nulidade do casamento civil pode ser obtida nos tribunais civis, mas a dos católicos tem de ser solicitada a Roma, ao Tribunal da Rota. É um processo difícil mas não impossível de ganhar. Por exemplo, em 1951 houve 68 anulações, concedidas em 181 solicitadas. É certo que muitas não são sequer admitidas, de acordo com as regras severas do Direito Canónico.

Por tudo isto há que ter em conta o sábio provérbio português: «Antes que cases... vê o que fazes...».

HORÓSCOPO DA MODA



Os novos modelos de luvas têm fechos de fantasia: de pedras de cor ou tartaruga. Atente-se no novo corte das luvas...

BLUSAS BRANCAS

Estão na moda as blusas brancas, de seda, algodão ou fibras sintéticas. Nestas espécies de blusas permite-se grande variedade de ornamentos como sejam bordados, folhinhos do mesmo tecido, bordados suíços, rendas estreitas ou largas, de fabrico mecânico ou manual, pequenos galões, etc. No modelo exposto á esquerda empregaram-se folhinhos de bordado suíço, e no que está á direita, renda valenciana e bordado manual feito com filosela Ancora em tons de azul, verde e amarelo.

Mais uma a juntar às outras

Era sempre assim. Mal ela voltava as costas, eles punham-se logo de pé, zaragateavam, gritavam... chamavam-se nomes — «menina», «esperta», tudo no feminino, porque era a maior ofensa que se podiam fazer mutuamente.

Assim que a sentiam no corredor sentavam-se e punham-se mais quietos que estátuas. Ela rainava, porque ouvira barulho, mas, intimamente, ria-se. Em cada um deles estava a cópia fiel do que tinham sido os seus quatro filhos. E se eles eram de força, os marotos.

Se ela até se lembrava das partidas que, quando rapariguita, fizera aos professores... Pois, porque tinha boa memória. Não era como a maior parte das colegas: «Eu nunca vi rapazes como estes... No meu tempo... não fazia nada disto. Havia mais respeito...».

Ora bolas! Teriam sido crianças anormais? É que deviam ter sido mesmo e até desconfio que continuam a ser. Não seria anormalidade exigir que as crianças decorassem todos os pronomes, advérbios, etc.... que, coitadinhas, achavam uns palavrões tão esquisitos e ainda mais feios do que aqueles que liam escritos nas paredes?

Era por todas estas coisas que ele ás vezes discutia com as colegas...

Mas com eles, os seus meninos, não discutia, não. Davam-se até muito bem. Compreendiam-na melhor que certos adultos e nas horas amargas da sua vida alegravam-na com a sua irrequietude, os seus movimentos desordenados, as suas perguntas ingénuas, os seus olhos, bonitos ou feios, mas onde ainda brilhava toda a limpidez da sua alma.

Tinha sempre tantas coisas para contar deles... À mesa, na cozinha, a dar exemplos á criada... com os filhos... Tantos...

Ela tinha um filho no Ultramar e apesar de ser forte sentia tantos momentos de tristeza e pedia-lhes:

— Rezem um Pai-Nosso pelo meu C. M. que está na guerra; peçam a Deus para ele ter saude e voltar bem.

Eles calavam-se. Tão engraçados! Umas vezes com as caritas metidas nas mãos, outras a fixarem o Crucifixo, outras intervaladas com qualquer palavra sussurrada ao companheiro do lado.

À merenda era sempre um corropio. «Minha senhora prove... coma...».

Às vezes, metidas nas algibeiras, apareciam chupas, amêndoas, misturadas com lenços ranhosos, berlindes, bonecos... e eles vinham muito «anchos» pôr uma daquelas guloseimas em cima da secretária para a senhora comer...

Tantos rapazitos lhe passaram nas mãos... Uns bons... outros menos bons..., mas todos deixou ir (que remédio! a vida a puxar por eles...) com muita saudade...

Quando eles aprendiam sentia uma alegria tão grande que ia desanuviar algumas das tristezas da sua vida...

Mas se por acaso (e quantos acasos) não aprendiam... que tristeza, que tristeza, que preocupação... Mais uma a juntar ás outras.

M. G.

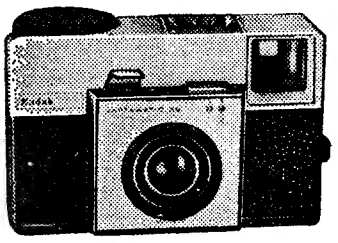
O convívio com os animais

Possuir e cuidar de um animal desenvolve nas raparigas o instinto maternal e os homens que em criança possuiram e cuidaram de animais acham mais fácil amar a mulher e os filhos «— segundo a afirmação do psiquiatra, dr. John I. Langdell, de S. Francisco.

Como é possivel, porém, nas grandes cidades concretizar, por exemplo, o desejo de ter um cão? As casas são pequenas e de tabiques estreitos. Ouve-se o gatanhar e ladrar do animal nas casas vizinhas. A porteira entra em função. E o cão tem de aprender a estar caladinho, a ser bicho sossegado, ou vemo-nos obrigados a desfazermo-nos dele para não criar atritos nos vizinhos.

Há a alternativa dos gatos e dos pássaros. Os gatos não incomodam muito e os pássaros são decorativos e não suscitam os protestos de ninguém. Os gatos, porém, se são meigos não atingem a dedicação dos cães e enrolam-se egoistamente sobre si, sempre prontos a estender as unhas quando incomodados na sua pachorrenta comodidade. Não há que fazer, é quase impossivel aos citadinos possuirem cães ou gatos e aproveitarem dos benefícios que o psiquiatra dr. John I. Langdell reconhece no convívio dos animais.

TROQUE
A SUA VELHA
CÂMARA
POR ESTA
NOVA
CÂMARA
KODAK
INSTAMATIC 25



Esc. 50$

GANHE NA TROCA!

A sua velha câmara (de qualquer marca e em qualquer estado) vale Esc. 50$ na compra de uma nova Câmara KODAK INSTAMATIC 25 que tira fotografias a preto e branco, a cores e slides. Em qualquer Revendedor KODAK.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE MAIO

2

AVIS RENT A CAR

Seguro Total - vá descansado num carro da nossa frota.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

ABRIL EM PORTUGAL

MÚSICA, FOLCLORE E TEATRO PARA OS VISITANTES DE LISBOA

Diversas manifestações culturais estão hoje inscritas no calendário do «Abril em Portugal» que ontem se iniciou com o «Dia do Turista».

Entre essas manifestações contam-se um concerto organizado pela C. M. L. no jardim do Campo de Ourique, um espectáculo de folclore no Pavilhão dos Desportos e a representação da peça «O Desaparecido» no teatro da Estufa Fria.

Internacional da Conserva Internacional do Café

Também a reunião em Lisboa do Comité Internacional Permanente da Conserva, que hoje começa no auditório da Feira Internacional foi integrado no ciclo comemorativo, atendendo a que nela participam 300 delegados de quinze países. A reunião que tem o patrocínio das Juntas Nacionais do Azeite, das Frutas e dos Produtos Pecuários e o Instituto Português de Conservas de Peixe e o patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Industrial, será inaugurado pelo sr dr Alves Machado, secretário de Estado do Comércio.

Entretanto, ao fim da tarde, os participantes na reunião foram obsequiados pela delegação portuguesa com uma recepção no restaurante da F. I. L.

Aproveitando quatro dias de Abril no nosso País, o escritor finlandês Gunnar Mattsson, autor de «A Princesa», que ontem chegou a Lisboa, acompanhado de sua mulher, deslocou-se hoje a Alcobaça, Batalha, Nazaré e Obidos, devendo jantar no Mercado de Abril, e tem mais dois dias preenchidos por convites. amanhã o casal visitará um jornal, almoçará no Grémio Literário e jantará no Folclore

Na terça-feira, Mattsson e a mulher são convidados para um passeio de manhã, devendo assinar autógrafos á tarde numa livraria de Lisboa. O regresso a Helsínquia terá lugar na quarta-feira de manhã

A «Menina Pescadinha» em Belém

Abriu ontem, com grande afluência de visitantes, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma exposição organizada pelo Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.), denominada «Presença da Menina Pescadinha», na qual estão patentes ao publico não só os prémios do seu sorteio de fim do ano, como também os mostruários de todos os peixes congelados vendidos pelo S. A. P. P.

No vasto salão do antigo «Espelho de Agua», decorado a propósito pelos artistas Pargana e Reis, que assinaram igualmente os desenhos dos personagens popularizados pela TV, através das «Histórias da Menina Pescadinha», está também á disposição do visitante uma tômbola onde há prémios para todos; um bar com petiscos especiais de peixe e uma secção de peixe frito.

Gentis empregadas, envergando uma blusa azul e branca, estilo «marinheiro», prestam todas as informações aos visitantes, ontem particularmente interessados na variedade de peixes congelados metidos em embalagens artísticamente concebidas, sem esquecer o lado prático; e também nos automóveis destinados ao grande sorteio que se efectuará no fim do ano, cujo regulamento está patente nos quadros que para o efeito foram distribuídos em vários pontos do salão da exposição

Musica adequada e um circuito interno de televisão, emprestam ao ambiente um ar festivo, beneficiado ainda por uma eficiente distribuição de luz

Em Portimão, o «dia» prolongou-se pela noite

PORTIMÃO, 21 — Obtiveram um êxito que ultrapassou a expectativa as festas do Dia do Turista no Barlavento algarvio, promovidas por iniciativa do dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo desta cidade.

Mais de 1200 pessoas, avultando os turistas e membros da colónia inglesa, concentraram-se nas instalações da Torralta, na praia de Alvor, onde, durante largas horas, reinou alegria esfuziante, tendo-se prolongado os festejos pela noite e madrugada, com festa animada na «boîte» da «Barca de Alvor», onde se exibiram o Rancho do Calvário, o Grupo Cantares de Portugal e os artistas Vicente da Câmara e Manuela Novais, acompanhados por Fontes Rocha e Fernando Alvim.

De tarde, com sol radioso, houve prova de queijos e de vinhos de Lagos e Portimão, e o tempo estava tão convidativo que muitos foram os que festejaram o Dia do Turista dentro da piscina. Seguiu-se uma «churrascada monstro», com o consumo de 400 frangos 10 leitões e 5 cabritos. Às senhoras, que acorreram em elevado número, foram oferecidos lindos cravos do Algarve.

Numerosas entidades oficiais assistiram á festa, que constituiu um êxito, e felicitaram não apenas o seu promotor, como também os dirigentes da Torralta-Club Internacional de Férias, que lhe deu valiosa colaboração.

OS SUPER-PULLMANS DA «HOTELCAR» AO SERVIÇO DO TURISMO

O conselho de administração da Hotelcar, S. A. R. L., na intenção de reunir as individualidades ligadas aos nossos meios turísticos com os representantes dos órgãos da Informação, e estando, igualmente, presentes agentes de viagens e representantes das principais companhias de transportes aéreos que operam em Portugal, promoveu ontem, ao fim da tarde, um passeio turístico ao Estoril, para apreciação do grande conforto dos seus *super-pullmans* de luxo, de 40 lugares reclináveis (tipo avião), mesa adaptável para serviço de refeições ligeiras ou bebidas, comando individual de som e luz e, ainda, ar condicionado, investimento que nesta primeira fase custou á Hotelcar cerca de três mil contos.

Dado que estes autocarros se destinam especialmente a longos percursos — é intenção dos responsáveis promover excursões, com início em Portugal, para visitar vários países da Europa —, estão eles providos de instalações sanitárias e uma zona de convívio na retaguarda (tendo anexo um pequeno balcão-frigorífico) onde os passageiros poderão dar-se ao prazer de um jogo de mesa, ou simplesmente tomar qualquer bebida.

Uma hospedeira, com elegante uniforme, presta a assistência já tradicional, falando francês e inglês.

Estas unidades de avançada concepção representam, assim, um amplo progresso em relação aos modelos convencionais, havendo a notar o facto de terem sido totalmente carroçados em Portugal.

Após a chegada ao Estoril, os convidados da Hotelcar, em numero bastante elevado, foram recebidos no Hotel Cibra, onde lhes foi servido um «cocktail» seguido de refeição volante, que serviu de pretexto para uma troca de impressões sobre o desenvolvimento da industria de Turismo. O sr. dr. Pedro Guimarães, presidente do conselho de administração da Hotelcar, da qual faz parte um grupo de pessoas com larga experiência turística, afirmou que esta iniciativa não visa apenas a exploração de unidades hoteleiras na Metrópole, ilhas adjacentes e ultramar, mas, também, colocar a sua frota de autocarros especiais para longos percursos á disposição das várias agências de viagens.

Por ultimo, falou o sr. Leitão da Silva, administrador da Hotelcar, para agradecer a presença de todos, retribuindo em nome dos convidados o sr. eng.º Carvalho Ferreira.

Foi comemorado o 39.º aniversário dos Inválidos do Comércio

Integradas nas comemorações do seu 39.º aniversário foram descerradas esta manhã, nos Inválidos do Comércio, quatro lápidas contendo os nomes dos falecidos beneméritos daquela prestigiosa instituição. Realizou-se depois um almoço congratulatório, no qual estavam presentes os directores e internados de instituições congéneres. Presidiram os srs. Manuel Frazão e José Manuel Dias, da assembleia geral e da direcção dos Inválidos, e estavam representadas as Casas de Repouso do Volante, Alfaiates, Trabalho e Enfermeiras.

VIDA MUSICAL

Concerto de Canto no Instituto Italiano

Realiza-se na quinta-feira ás 18 e 30 no Instituto Italiano, um concerto de canto com arias de Rossini. A 1.ª parte consta de árias da Guglielmo Teli, Cambiaio d. Marmonio, La Seala di Seta e I. Barbiere di Siviglia, sendo a 2.ª parte inteiramente dedicada á farsa, em um acto «Adina ou Califa de Bagdad.»

São intérpretes a soprano Carla André, o tenor Armando Guerreiro e o barítono Hugo Casais, que serão acompanhados ao piano pelo maestro Mário Pellegrin.

Concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Música

Promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa e sob o patrocínio das sr.as marquesa de Cadava, e D. Lili Bensaúde, realiza-se na terça-feira ás 18 e 30, no Cinema Império, o anunciado concerto do Coro da Academia de Amadores de Musica. O agrupamento único no seu genero entre nós, executará, como habitualmente um programa exclusivamente composto de cantos tradicionais portugueses, religiosos e profanos, nas admiráveis harmonizações do ilustre compositor Fernando Lopes Graça, fundador e director do Coro.

PIANOS
Verticais - de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C
RUA D. ARMO

Bom dia!
eu sou BIC Cristal a esferográfica "antiderrapante" mais económica do mundo!
e mantenho o preço de
3.50
BIC MARCA REGISTADA
NOVA ESFERA ANTIDERRAPANTE
LAFOREST, LDA - Lisboa

DESPORTO

ATLETISMO

Novo «record» de juvenis para a estafeta benfiquista

Não há duvida que qualquer coisa de util, de bom, já se fez para criar entre os nossos jovens o gosto e o prazer pela prática do atletismo. E' claro que para que o facto surta o efeito desejado é necessário que as entidades oficiais acompanhem aquela acção criando uma infra-estrutura séria, digamos mesmo, real.

O mérito do trabalho até agora desenvolvido, diga-se de passagem, pertence inteirinho aos principais clubes que se dedicam ao atletismo,, á frente dos quais se contam o Sporting e o Benfica, para não esquecermos, o Belenenses, Cdul, Cuf, Vitória de Setubal e Atlético de Moscavide.

A prospecção tem pertencido de forma inequívoca aos clubes com a criação de escolas e, ainda, com a propaganda que dizem do atletismo.

Nos regionais juvenis femininos vislumbrou-se já nova matéria-prima capaz de preencher as vagas em aberto pela saída de algumas campeãs dos quadros do atletismo.

Desta maneira, não podemos deixar de focar a presença de Adelaide Marques (Vit. de Setubal), filha do antigo campeão do salto com vara, Fernando Marques, do Sporting, que nos deu dois bons apontamentos — nos 65 m barreiras (11 s) marca que ficou a 1/10 de segundo do «record» nacional que pertence a Lucínia Cumba, do Ferroviário de Lourenço Marques; e no saldo em comprimento (4,65 m), marca que ficou separada do máximo nacional que lhe pertence apenas por 25 cm.

Qualquer destes dois máximos estão ao alcance das suas possibilidades, mas para tal terá apenas que deixar de correr em força. Mais «souplesse» e ei-la na senda de excelentes marcas.

Outras praticantes estiveram bem. Referimo-nos ás componentes da Estafeta 4×60 metros, do Benfica, que conquistaram nova marca «record» (32 s). Foram autoras da proeza: Maria Serra, Maria Saraiva, Maria Fátima Fernandes (outra filha de um grande campeão — Matos Fernandes, do Benfica) e Umbelina Nunes. O antigo Máximo estava de posse de uma equipa ultramarina — Ferroviário de Lourenço Marques, com 34,8 s obtidos em 10-11-66.

A prova do disco foi a mais fraca do programa, pois quaisquer dos intervenientes não alcançaram os 20 metros.

«GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL» EM CICLISMO

ALGUNS PORMENORES DA IMPORTANTE COMPETIÇÃO

Conforme já oportunamente noticiámos, realiza-se no dia 13 de Junho o I Grande Prémio de Portugal em ciclismo, integrado no plano de actividades da Câmara Municipal de Lisboa, e cuja concretização se deve ás diligências nesse sentido promovidas pela Associação do Sul, por intermédio do seu dirigente. Sapheira da Costa.

Hoje podemos acrescentar alguns pormenores acerca desta competição velocipédica destinada a corredores de todas as categorias — profissionais, amadores e populares. Assim, sabemos que o organismo associativo, de acordo com a edilidade, está a elaborar o programa que prevê a concentração de todos os ciclistas concorrentes na Praça do Município, daí seguindo, em colorido cortejo, para os Montes Claros, onde se disputarão as provas no circuito tradicional das competições de automobilismo.

O programa abrirá com uma corrida para populares, seguindo-se as de amadores e de profissionais, estando a ser encarada a possibilidade de assegurar a presença de outras equipas estrangeiras, além das belgas e da Flandria que nessa altura se encontram no nosso país para tomar parte no Porto-Lisboa e na série de provas de pista que compõem o encontro Portugal-Bélgica.

LÍDIA FARIA (Sporting) na vanguarda do pentatlo

Nas pistas do Campo Grande, excelentemente cuidadas para a prática da modalidade, disputou-se, ontem, a primeira jornada do pentatlo feminino para seniores, com a participação de três concorrentes — Lídia Faria (Spt.) e Manuela Simões e Adélia Paulino, ambas do Benfica.

Sem atingir grande nível técnico a primeira ronda interessou pelo despique travado entre Lídia Faria e Manuela Simões. A primeira, apesar de ter terminado a jornada na vanguarda da pontuação (mais 34 pontos do que a sua rival) só ganhou uma das três disciplinas do programa — o lançamento do peso, que lhe deu para cobrir a desvantagem das restantes e alcançar a diferença acima apontada.

Nas barreiras, o despique foi enérgico e só 1/10 de segundo separou as duas concorrentes (12,3 e 12,4). No salto em altura, Manuela Simões, voltou também a ser a primeira com uma vantagem de 5 cm (1,35 m contra 1,30 m).

A atleta benfiquista soçobrou radicalmente no peso, onde não foi além de 7,77 m contra 10,50 m de Lídia Faria.

Em relação ao «record» nacional que pertence á atleta «leonina» com 3800 pontos, desde 4-4-1966, Lídia Faria, perdeu já pontos, nos 80 metros, barreiras (12,2 contra 12,4); no peso (11,28 contra 10,50) e na altura (1,35 contra 1,30). Daqui se infere que muito difícil será, agora, na segunda jornada alcançar uma pontuação que anule a desvantagem, tanto mais que lhe faltam duas disciplinas difíceis — comprimento (4,74 m) e 200 m (26,2 s.).

Ao cabo da primeira ronda a pontuação é a seguinte: 1.ª, Lídia Faria (Spt.), 1671; 2.ª, Manuela Simões (Bfc.), 1537; 3.ª, Adélia Paulina (Bfc.), 1185 pontos.

A ACADÉMICA DE MOÇAMBIQUE NA METRÓPOLE

Vinda de Lourenço Marques, chegou, esta manhã, a Lisboa, por via aérea, a equipa de futebol da Académica de Moçambique, que no próximo dia 25, na cidade do Porto, começa a disputar o Campeonato Nacional Universitário, e no qual estão presentes o C. D. U. L., C. D. U. P. e a Associação Académica de Coimbra.

Da embaixada universitária moçambicana fazem parte 16 elementos, sendo um director da Associação Académica de Moçambique, um médico e um professor.

ANDEBOL DE SETE

Supremacia espanhola no Campeonato Ibérico

Decepção no público, na jornada de ontem do Campeonato Ibérico de Andebol de Sete!

Os portugueses não repetiram o demonstrado na véspera, já que o Sporting não atingiu o fulgor demonstrado contra os portuenses, enquanto estes melhoraram consideràvelmente.

Mas, a melhoria portuense não foi suficiente para vencer, apesar de, durante largo período do jogo, pairar a esperança de isso ser possível. E a quebra dos «leões», sem dúvida, também motivada pela categoria do adversário, obstou a que se concretizasse aquele triunfo que transparecia, também, ser possível, antes do início da contenda.

Os resultados foram os seguintes: F. C. Porto-Granollers, 18-23; Sporting-A. Madrid, 16-23.

No primeiro jogo, o F C. Porto a vencer, ao intervalo, por 12-11, equilibrou a partida até meio da 2.ª parte (15-15), para depois soçobrar naturalmente, até por nítida quebra física. O público ajudou-o, mas os portuenses, a melhor equipa portuguesa da noite, foram até onde o seu esforço e sacrifício permitiu.

O Sporting cedo demonstrou não ser capaz de se opor ao seu adversário. Terá a equipa jogado com o seu melhor? Quem viver na intimidade da equipa saberá responder. Mas, quem viu Brito e Carlos Correia em França, não pode deixar de estranhar a sua ausência!

Os madrilenos, que viram na véspera o seu adversário, souberam bem anular os pontos fortes do Sporting e como não conheciam Castanheira, este obteve sete golos.

No grupo «leonino» todos se esforçaram para contrariar um resultado que nunca lhes foi favorável, mas o seu antagonista tem mais capacidade técnica e esteve sempre presente nos momentos em que o resultado poderia ter transparecido ser capaz de se modificar.

No Atlético, o guarda-redes Almandoz, mais uma vez foi excelente — muitos golos sairam de lances em que a bola era colocada com mestria nos seus colegas que para a receber já sabiam onde se colocar. Mas, De Miguel — que se lesionou — Alcalde, F. Medina e Madrigal são jogadores de grande categoria.

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Ferra; Coelho (1), Gouveia (7), Maia, Urbano, Dias (7), Madureira (2), Resende, Cunha e Seco.

GRANOLLERS — Molina (Castella); Viana, Prat (5), Montané, Torrecilla (4), Serradel, Slavina (1), Garcia (2), Arné (9), Saster e Codina.

SPORTING — Anaia; Trigó (1), Mesquita (7), A. Marques (1), J. Feist (2), M. Marques (1), Ramiro (2), Pinheiro e V. Dias.

A. MADRID — Almandoz; Cuesta (2), J. Medina, Alcalde (5), Alonso (3), De Miguel (1), Madrigal (4), Loinez (1), Miguel Medina (6) e Lobera (1).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	B.	P.
Dominicos	3	3	—	46-36	9
Belenenses	3	2	1	44-32	7
Salesianos	3	1	2	35-38	5
Sporting	3	—	3	31-50	3

As equipas portuguesas chegam amanhã a Lisboa, por volta das 22 horas.

*

SARAGOÇA (Espanha), 21. — (A. N. I.) — Na segunda jornada do primeiro torneio ibérico de andebol, na categoria de juniores, a equipa do clube de futebol «Os Belenenses» venceu a dos salesianos de Alicante, por 12-7.

No segundo encontro a equipa dos Dominicos de Saragoça derrotou a do Sporting de Portugal, por 16-10.

Hoje os Belenenses defrontam os Dominicos.

OUTRAS COMPETIÇÕES

Para o Campeonato Nacional da I Divisão, disputaram-se dois encontros respeitantes á 3.ª jornada, com os resultados seguintes:

SENIORES

Académico-V. Setubal 18-20

JUNIORES

C.D.U.P.-V. Setubal 10-20

*

Nos jogos respeitantes aos campeonatos da Associação de Lisboa, os resultados foram:

II DIVISÃO

Encarnação - C.D.U.L., 22-17; V. Jornais-Graça, 11-8; C. Piedade-Boa Hora, 17-15; Casa Pia-Madre de Deus, 9-18.

JUVENIS

Madre de Deus-C.D.U.L., f.c.-v.; Oriental-Sporting B, 10-12; Benfica A-Boa Hora, 18-9; Belenenses-Almada, 12-4; Passos Manuel A-Palmense, v.-f.c.; Encarnação - Passos Manuel B, 15-14 e Sporting A-C. Ourique, adiado.

*

Organizado pelo Sporting de Espinho e pelo C. D. U. P. disputou-se ontem á noite no recinto do primeiro destes clubes, um torneio internacional de andebol de sete, com a participação da equipa alemã do Bargtecheide que foi a vencedora da competição e cujos resultados foram: C. D. U. P.-Sporting de Espinho, 12-11; Sporting de Espinho-Bargtecheide, 8-11.

Final: C. D. U. P. - Bargtcheide, 10-13.

OS JUNIORES PORTUGUESES PERDERAM OS JOGOS DE HOJE

SARAGOÇA, 21 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Concluiu-se esta manhã a 1.ª volta do campeonato ibérico de juniores, com os seguintes resultados:

Salesianos-Sporting 14- 9
Dominicos-Belenenses 13-12

Bom comportamento dos portugueses, em especial dos «azuis» que se viram batidos nos ultimos minutos do encontro com dois golos de grande penalidade, castigos a demonstrar bem a parcialidade de que se caracterizou a arbitragem.

As equipas portuguesas apresentaram-se assim constituídas:

SPORTING — Paulo; Vaz, Bispo, Rinaldo, Armando (1), Daniel (4), Barroca (1), Moreira, Vítor (3), Cruzeiro e Carvalho.

BELENENSES — Carrasco; Franco (6), Cruz, Azinheira (1), Cascais (1), J. Manuel (1), Adelino (2), Mendes (1) e Eduardo.

Actividades da M.P.

O reatamento dos «distritais»

Recomeçaram os campeonatos organizados pela Delegação Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa, que haviam sido interrompidos no período das férias da Páscoa.

Dos jogos realizados no Estádio Nacional, nas instalações da Casa da Mocidade e da Escola Nuno Gonçalves, damos os resultados apurados:

FUTEBOL DE «ONZE» — *Juvenis:* Casa Pia (Sec. Pina Manique)-Colégio S. João de Brito, 1-0. *Juniores:* Liceu Nacional de Oeiras-Colégio S. João de Brito, 2-0; Escola Salesiana do Estoril-Liceu Gil Vicente, 1-1.

BASQUETEBOL — *Iniciados:* Escola Nuno Gonçalves-Liceu Gil Vicente, 10-28; Escola Marquês de Pombal-Escola Ferreira Borges (B), 21-12.

ANDEBOL DE «SETE» — *Iniciados:* Instituto Pupilos do Exército-Liceu Padre António Vieira, 11-6. *Juniores:* Liceu Passos Manuel-Instituto Pupilos do Exército, 12-12; Casa Pia (Sec. Pina Manique)-Liceu Padre António Vieira, 11-11.

VOLEIBOL — *Infantis:* Escola Nuno Gonçalves-Escola Pedro Santarém, 0-2; Liceu Padre António Vieira-Escola Marquês de Pombal, F. C.-V.; Externato Nac. de Moscavide-Escola Salesiana do Estoril, V.-F. C.

Iniciados: Escola Marquês Pombal (B)-Colégio «O Académico», 0-2; Escola Salesiana do Estoril-Liceu Gil Vicente, F. C.-V.; Escola Fonseca Benevides-Escola Veiga Beirão, 1-2; Liceu Padre António Vieira-Casa Pia (Sec. Maria Pia), F. C.-V.; Escola Marquês de Pombal (A).-Instituto Pupilos do Exército, 2-0. *Juniores:* Externato Nac. de Moscavide-Escola Marquês de Pombal, 2-1.

ATLETISMO — Conforme o estabelecido no programa desta modalidade desportiva, decorreu a 1.ª jornada para as categorias de iniciados, juvenis e juniores.

Apuraram-se os seguintes vencedores:

60 metros — 1.º, Luís Cravo Ribeiro (Colégio S. João de Brito), 7,7 s.

600 metros — 1.º, José Singeis (Liceu de Oeiras), 1 m. 30,1 s.

Comprimento — 1.º, Vítor Azevedo (Colégio Militar), 5,84 m.

Peso — 1.º, José Soto Maior (Liceu Camões), 13,14 m.

Prova extra — 1500 metros, juvenis masculino: 1.º, Carlos Silva (Bel.), 4 m. 21,1 s.

Salto com vara — Alcino Ferreira (E. Pedro Santarém).

N.º 1 DE «PALPITE»

Revista técnica semanal dirigida por Fernando Pires e dedicada aos totobolistas, acaba de ser editada «Palpite», que reune util e valiosa matéria sobre a marcha dos campeonatos de futebol.

J. Filipe Abreu e Ana Maria Ferraz à frente da classificação dos campeonatos nacionais de 1.ª categoria

Na presença do sr. general Pereira de Castro, membro do Comité Olímpico Português, que a título particular compareceu no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, disputaram-se os exercícios obrigatórios dos campeonatos nacionais de ginática desportiva, de 1.ª categorias, para homens e senhoras.

Para as provas masculinas, que decorreram com grande interesse, inscreveram-se 5 concorrentes, representando o Sporting Clube de Portugal (1), o Ginásio Clube Português (2) e o Lisboa Ginásio Clube (2).

Salientou-se José Filipe de Abreu, que mostrando á-vontade em todos os aparelhos, totalizou 54,80 pontos, tendo obtido as melhores notas em movimentos livres (9,05), cavalo com arções (9,15), saltos de cavalo (9,30) e paralelas (9,20).

Também Enedino Constantino, se mostrou familiarizado com os aparelhos, sendo o primeiro classificado em argolas (9,15) e barra fixa (9,25).

No final, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, José Filipe Abreu (L. G. C.), com 54,80; 2.º, Enedino Constantino (G. C. P.), com 52,50; 3.º, Virgilio Dias (S. C. P.), com 52,40; 4.º, Humberto Santos (L. G. C.), com 50,25; 5.º, Telmo Fernandes (G. C. P.), com 46,55.

As provas femininas contaram com a participação de 2 ginastas do Lisboa Ginásio Clube, 1 do Ginásio Clube Português e 1 do Lobito Sports Club.

Neste encontro, e apesar de não ter sido vencedora em qualquer aparelho, Ana Maria Ferraz foi a ginasta mais regular, o que lhe proporcionou a melhor pontuação.

Maria Manuela Fradinho, venceu em paralelas assimétricas (8,866) e movimentos livres (9,100). Maria Manuela Contreiras, foi a vencedora de saltos de cavalo (8,800) e trave olímpica (8,533).

A classificação geral ficou ordenada como se segue:

1.ª, Ana Maria Ferraz (L. G. C.), com 34,433 pontos; 2.ª Maria Manuela Contreiras (L. S. C.), 34,399; 3.ª, Maria Manuela Fradinho (G. C. P.), 33,498; 4.ª, Maria Edite Rodrigues (L. G. C.), 33,098.

DESPORTO

2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

O UNIÃO DE TOMAR NA 1.ª DIVISÃO

Penafiel-Salgueiros

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Rosendo; Hernani e Caldeira; Silva Pereira, Garcia, Cepeda e Zeca.

SALGUEIROS — Franquelim; Taco, Gabriel, Edgar e Violas; Sá Pinto e Reis; Lobo, Carlos Costa, Lira e Miranda.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, o Penafiel fez um golo que estabeleceu o resultado final em 1-0.

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo Almonda Parque, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Correia, Carvalho e Simões; Nogueira e Bruno II; Hugo, Brás, Gamboa e Maia.

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Faustino, Alexandre e Santos I; Cláudio e Bilreiro; Djunga, Lecas, Alberto e Totoi.

O tento do União de Tomar foi marcado, aos 35 m, por Totoi, como corolário natural do ascendente que os visitantes vinham exercendo.

Os tomarenses fizeram 2-0, aos 26 minutos do segundo tempo, por Alberto, e os torrejanos, aos 37 minutos, fixaram o marcador em 2-1.

Aos 40 minutos, Sousa, substituiu Casimiro, por lesão.

Sp. Covilhã-U. Lamas

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no Estádio Santos Pinto, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

COVILHÃ — Oliveira; Quintino, Coró, Manteigueiro e Courelis; Figueiredo e Cunha Velho; Manaca, Leite, Madaleno e Guilherme.

U. LAMAS — Delfim; Moreira, Tejana, Barigana e Chico; Manuel Dias e Parra; Bili, Romão, Ismael e Morais Alves.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, o Covilhã, aos 7 minutos, marcou o único golo da partida, por intermédio de Madaleno, a passe de Manaca.

Vizela-Ac. Viseu

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira, Machado e Sá; Viana e Daniel; Miranda, Raimundo, Patela e Chico.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Beto, Aleixo e Afonso; António Alfredo e Inácio; Oscar, Bastos, Carolino e Rodrigo.

Ao intervalo, 0-1, golo de Saraiva aos 31 minutos na própria rede.

Na 2.ª parte, Capela, de grande penalidade, aos 5 minutos e Daniel, aos 37, marcaram pelos locais.

No final: Vizela, 2-Ac. Viseu, 1.

Tramagal-Gouveia

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Campo Duarte Ferreira, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Cegorbe e Armando; António João e Nineu; Rui, Pedra, Cardoso e Mateus II.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Franco; Diamantino e João Pereira; Marcos, Cardoso, Margarido e Julio.

Ao intervalo: 1-0, golo de Pedra aos 43 minutos.

Na segunda parte o marcador não sofreu alteração.

No final, portanto, Tramagal, 1-Gouveia, 0

Sp. Espinho-Beira-Mar

(Na 1.ª volta: 2-5)

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por António Costa, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Massas, Silva e Murraças; Ribeiro e Bouçon; Jardim, Miranda, Quim e Luciano.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Silva, Marques e Evaristo; Marçal e Curado; Morais, Nartanga, João Domingos e Almeida.

Ao intervalo, 2-0, golos de Jardim e Quim, a 1 minuto e aos 28 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, os «aveirenses» obtiveram dois golos.

No final: Espinho, 2-Beira-Mar, 2.

Leça-Famalicão

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo do Ieça, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

LEÇA — Jaguere; Gentil, Rocha I, Pinto Carvalho e Pinhal; Martinho e Santos; Vaz, Castro, Ramos e Seminário.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Redolfo e Iria; Vilaça e Carneiro I; Aurélio, Fita, Quim e Franquelim.

Ao intervalo, 0-0.

Aos 22 minutos Martinho, de «penalty», fez 1-0 e aos 41, Franklim estabeleceu o resultado: Leça, 1-Famalicão, 1.

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Espinho, 2-Beira-Mar, 2
Covilhã, 1-U. Lamas, 0
Vizela, 2-Ac. Viseu, 1
T. Novas, 1-U. Tomar, 2
Leça, 1-Famalicão, 1
Tramagal, 1-Gouveia, 0
Penafiel, 1-Salgueiros, 0

ZONA SUL

Alhandra, 1-Sesimbra, 1
Peniche, 1-Portimonense, 0
C. Piedade, 4-Sintrense, 0
Lusitano, 3-Montijo, 1
Atlético, 1-Torriense, 1
Luso, 1-Almada, 0
Olhanense, 1-Oriental, 0

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, U. Tomar, 34 pontos; 2.º T. Novas, 28; 3.º, Salgueiros, 26; 4.º, Espinho, 24; 5.os, Ac. Viseu, B.-Mar e Tramagal, 23; 8.os Covilhã e Penafiel, 22; 10.os, Gouvela e Leça, 21; 12.º, Famalicão, 20; 13.º, Vizela, 19; 14.º, Lamas, 15.

O U. Tomar e o B.-Mar têm menos um jogo.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 32 pontos; 2.º, Peniche, 31; 3.º, Torriense, 29; 4.º, Alhandra, 25; 5.º, Sesimbra, 24; 6.os, Luso e Lusitano, 23; 8.º, Portimonense, 22; 9.º, Sintrense, 20; 10.os, Almada, Montijo e Oriental, 19; 13.os, Olhanense e Cova da Piedade, 18 pontos.

2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

O «LEADER» EMPATOU NA TAPADINHA

(Na 1.ª volta: 0-4)

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Waldemar; Fagundes e João Pereira; Seminário, Angeja, Tito e Raimundo.

TORRIENSE — Pinheiro; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Carlos António e Mendes; Arnaldo, Serafim, Gois e Narciso I.

A importância do jogo fez com que este se desenrolasse em ambiente de entusiasmo e vibração. Beneficiando de supremacia global o Atlético obteve um golo, aos 10 minutos, por intermédio de Tito e a coroar trabalho individual de Seminário. Os lisboetas desfrutaram de mais oportunidades de marcar, mas a defesa torriense mostrou-se á altura das circunstâncias. E o intervalo chegou: 1-0 para o Atlético.

O segundo tempo decorreu com acentuado ascendente dos torrienses que criaram vários lances de muito perigo para as redes de Botelho. Como consequência desta supremacia, Mendes, estabeleceu o empate aos 40 minutos, a concluir excelente cruzamento de Carlos António.

A 2 minutos do termo do encontro deparou-se a melhor oportunidade que o Atlético dispôs em todo o encontro, todavia, Tito e Angeja, dispondo apenas do guarda-redes na sua frente, embrulharam-se e perderam esta soberana oportunidade de obter o triunfo.

E o encontro terminou com o empate de 1-1.

C. Piedade-Sintrense

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Adanjo e Lucas; Silva e Ernesto, Carlos Jacinto, Pinho, Jorge e Torres.

SINTRENSE — Esteves; Pardal, Madeira, Valente e Girão; Mega e Gomes Ferreira; Vicente, Baptista, Higino e Marques.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Cova da Piedade, golos de Jorge e Torres, aos 3 e 37 minutos.

Na 2.ª parte, Jorge, aos 36 minutos e Jacinto, aos 43, marcaram pelos locais.

No final: C. Piedade, 4-Sintrense, 0.

Lusitano-Montijo

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por José Barreira de Faro.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Simões, Carvalhal e Pinhal; Costa e Quim; Piçarra, Louro, França e Mendes.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, José António, Jacob e Simplício; Neto e Jorge; Serra, Gorgulho, Sabino e Ribeiro.

Aoi intervalo, o Lusitano vencia por 3-0, golos de Quim, França e Louro, aos 4, 11 e 38 minutos.

Na 2.ª parte, Sabino, marcou pelos visitantes, aos 17 minutos.

No final: Lusitano, 3-Montijo,1.

Peniche-Portimonense

(Na 1.ª volta: 2-5)

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

PENICHE — Balacó; Tabu, Lino, Lídio e Roxo; Carapinha e Honório; Charoco, Carvalho, Mascarenhas e Jóia.

PORTIMONENSE — Semedo; Benedito, Rebelo, Hélio e Vítor; Arquimino e David; Acácio, Ramos, Adventino e Alexandrino.

Ao intervalo: 0-0.

Um golo marcado por Jóia, aos 9 minutos da 2.ª parte, estabeleceu o resultado final de 1-0 para o Peniche.

Olhanense-Oriental

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por João Nogueira, de Setubal.

OLHANENSE — Rodrigues; Zezé, Fernando, Reina e Poeira; Madeira e Matias; Feijão, João Carlos, Pelézinho e Brito.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Morato, João António e Fonseca; Cordeiro e Isidro; Valente, Capucho, Inácio e Serralha

Aos 8 minutos, Pelézinho foi expulso do rectângulo, e embora os algarvios insistissem mais no ataque nenhum dos grupos conseguiu marcar.

Na segunda parte, aos 20 minutos, Brito fixou o resultado em 1-0 para o Olhanense.

Alhandra-Sesimbra

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por César Correia, de Faro.

ALHANDRA — Rodrigues; Moleiro, Alberto, Vítor e Faustino; Quim e Salgado; Carlitos, Madeira, Ferrinho e Fernando.

SESIMBRA — Acrísio; Aureo, Fragata, Dias e Olímpio; Joaquim Alexandre e Vítor Baptista; Eduardo I, Carda, Leonel e Eduardo II.

Aos 3 minutos, Ferrinho, no seguimento de um livre, fez 1-0.

Cerca dos 34 minutos, Olímpio igualou o marcador para 1-1, resultado com que terminou a 1.ª parte.

Na segunda parte não se marcaram golos pelo que o jogo terminou com o resultado: Alhandra, 1-Sesimbra, 1.

Luso-Almada

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

LUSO — Guimarães; Jeremias, Torrão, Alfredo e Romão; Salvador e Micael; Carlos (ex-junior), Vasconcelos, Brinca e Barroca.

ALMADA — Godinho; Inácio, Leal, Eduardo Alves e Costa; Garroa e Jurado; Alfredo, Nunes, José Luís e Rui.

Ao intervalo, Luso, 1-Almada, 0, golo apontado por Vasconcelos, aos 6 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos. No final: Luso, 1-Almada, 0.

RÂGUEBI INTERNACIONAL

PORTUGAL, 8-BÉLGICA, 6 NA «TAÇA DAS NAÇÕES»

No Estádio do Restelo, disputou-se esta tarde o encontro Portugal-Bélgica, a contar para a Taça das Nações, em raguebi.

Portugal venceu por 8-6, com 3-0, ao intervalo.

Sob a arbitragem do francês Calnep, as equipas alinharam:

PORTUGAL — N. Lince, Costa, Ramos, Lino, L. Lince, Franco e Silva; Ponte, Raul e Guedes; Metelo e Pereira; Dias, Faria e Salgado.

BELGICA — Michel, Krinkveet, Selys, Vachaddez, Pirrote, Dermondem, Delogue, Pasteu, Jacquemein, Hayens, Baillot e Lefreve, Dermilene, Peters e Depierre.

Marcadores: Guedes (3-0), Dermondene (3-3), Guedes (6-3), Branco (8-3) e Krinkweete (8-6).

Uma fase do jogo, no Restelo

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Lamego-S. S. P. Cova	3-1
Celoricense-U. Coimbra	0-5
Marialvas-U. Leiria	0-0
Faro e Benfica-V. da Gama	4-2
Oliveirense-Vale-Cambrense	0-1
L. V. R. Sto. António-D. Beja	2-1
«Leões»-Juventude	2-0
Lusitano-Mortágua	3-1
Régua-V. Real	0-1
Aljustrelense-Farense	1-2
Vianense-G. Vicente	1-0
D. Fafe-D. Chaves	2-0
Sacavenense-Ferroviário	4-0
U. Montemor-Almeirim	0-4
Grandolense-C. iPa	2-1
R. Ave-Ronele	0-0
Mirandela-Bragança	2-1
Lourosa-Feirense	3-1

CAMPEONATO NACION

SPORTING, 3 — BARREIRENSE, 0

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por João Gomes, do Porto, com reduzida assistência.

SPORTING — Carvalho, Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Fernando Mendes e José Morais; Marinho, Lourenço, Perese e Figueiredo.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Patrício e Redol; Bandeira e José João; Garrido, Testas, Eusébio e José Carlos.

A partida iniciou-se com o Sporting ao ataque e embora o Barreirense tenha cuidado da sua defesa, não pôde evitar que, aos 5 minutos, os donos da casa, tivessem aberto o activo.

A bola trocada entre Marinho e Lourenço, permitiu a este um endosso perfeito ao colega, que aproveitando a saída de Bento, atirou a bola para o fundo da baliza.

Após o tento de MARINHO os visitantes reagiram, mas os «leões» não se deixaram surprender e continuaram, com insistência, bem lançados ao ataque.

Hilário teve uma incursão com remate perigoso, tendo Bento desviado o esférico para «canto» e, aos 10 minutos, Figueiredo, numa insistência, entregou a bola a Lourenço, mas este, á boca das redes, apontou muito por alto.

Assistiu-se, depois, a uma jogada pelo lado esquerdo, tendo o centro de Marinho chegado até José Morais, no lado oposto, mas o remate deste saiu forte levando a bola á rede lateral.

A' passagem da meia hora, Bento defendeu, para canto, um remate de Hilário a coroar a insistência territorial leonina, que se manteve até ao termo desta parte.

Ao intervalo: Sporting, 1-Barreirense, 0.

A partida recomeçou, praticamente, com um remate de Márinho á rede lateral.

O Barreirense atreveu-se, depois, a atacar e aos 10 e 11 minutos, fez perigar a baliza de Carvalho, com remates de José Carlos (Barreirense) e Garrido.

A partir de então, o Sporting tornou-se mais ameaçador, mas os seus dianteiros pareciam ter receio em visar a baliza contrária.

Até aos 25 minutos o cariz do desafio manteve-se, isto é, pressão territorial do Sporting, infrutífera, porém, em face do escalonamento defensivo do Barreirense.

Finalmente, aos 29 minutos, a marca subiu para 2-0, com um tento de grande penalidade, marcado por Lourenço, por Redol haver segurado a bola com as duas mãos, após esta se ter escapado ao seu guarda-redes.

Aos 43 minutos, Bento tentou agredir Fernando Mendes, pelo que foi expulso do terreno.

A falta foi punida com «penalty», estando nas balizas o barreirense José Carlos, que não pôde deter o remate de Lourenço, que apontou o castigo.

No final: Sporting, 3-Barreirense 0.

COMENTÁRIO

A partida foi francamente mal jogada, quase demonstrando que o Barreirense estava conformado com a sua classificação e que o Sporting poupava energias com vista ao «derby» do próximo domingo.

Por isso, os primeiros 45 minutos foram jogados com insipidez. Os donos do campo embora atacando sempre, não souberam desfeitear o «cantenaccio» apresentado pela turma do Barreiro.

O reaparecimento de Fernando Mendes e José Morais, pouco afortunados, não deu melhor balanço á equipa, que acusou carência de perfuração e falta de extremos para abrir clareiras no sistema defensivo do adversário, que, neste aspecto, se mostrou firme e coeso.

Continuou a verificar-se, no segundo trecho da partida, a má exibição do Sporting, cujo grupo no decorrer de todo o encontro, nunca se encontrou a si próprio, evidenciando claro atabalhoamento de movimentos, além de crassos erros tácticos.

O Barreirense, no aspecto técnico, teve lampejos de boa ordenação ao trocar a bola entre os vários compartimentos, assim como demonstrou saber praticar a retenção de bola, sempre que se tornava util para os seus propósitos.

A equipa leonina nunca foi audaciosa ,temendo-se mesmo á entrada da grande área contrária e daí a sua nula produtividade.

Uma referência especial para Hilário, pela forma convincente como actuou.

MÁRIO FRANCO

SP. BRAGA, 1 — VARZIM, 1

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante numerosa assistência, e arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

SPT. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Francisco Baptista e Carlos Baptista; Bino, Arlindo, Adão e Esteves.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim I, Sidónio e Rico; Salvador e Quim II; Jorge, Serrão, Marques e Leonardo.

Saiu o Braga, que logo perdeu a bola, a favor do adversário. Num período em que ambas as equipas praticavam um futebol atabalhoado, e sem perigo para qualquer das balizas, o Varzim beneficiou aos 10 minutos de uma saída em falso de Armando, para inaugurar o marcador, por intermédio de JORGE, que aproveitou execelentemente a oferta do guardião bracarense.

Aos 15 minutos e apesar da toada incaracterística do jogo, o Braga igualou o marcador, por intermédio do seu defesa JOSÉ MANUEL, que desferiu de fora da área um remate forte e colocado, tornando infrutífera a tentativa de José Luís que ainda tocou no esférico, mas apenas para confirmar o golo.

Até o final do primero tempo, o marcador não voltou a funcionar tendo-se portanto registado o empate a uma bola.

Comentário Braga-Varzim

Na 2.ª parte o Braga foi a equipa que apareceu mais ao ataque, e desfrutou até, aos 14 minutos, de excelente oportunidade para modificar o resultado, quando Adão, com José Luís fora da baliza, atirou ao lado.

Até ao final do encontro, o marcador não voltou a funcionar, pelo que o resultado ficou fixado em 1-1.

COMENTÁRIO

Jogo de efeitos decisivos, para a clasificação de ambos os grupos, não podia ter, como efectivamente não teve, lances de bom efeito técnico.

Notou-se, desde o início, nervosismo evidente por parte dos jogadores, e o encontro ressentindo-se disso, decorreu com animação, mas em toada incaracterística, de futebol aos repelões e desligado.

O querer, a determinação e a garra, foram os atributos mais vistos, mas insuficientes para dar ao espectáculo o necessário interesse.

Entretanto, o Braga melhorou a sua produção de jogo, e acabou a primeira parte, em nítida posição de ascendente territorial.

Como já haviamos deixado perceber, o jogo que decorreu ao nível técnico do mais inferior, perdeu nesta 2.ª parte o aliciante e interesse de que se havia revestido na 1.ª parte.

Sendo de facto o Braga, a unica equipa de sentido ofensivo, atacara no entanto, aos repelões e sem nenhuma acutilancia, assim, jogadas de verdadeiro perigo, só uma em 45 minutos.

Temos que reconhecer que isto é muito pouco.

Em síntese, jogo muito fraco.

ANGELO MOREIRA

SANJOANENSE, 0 — V. SETÚBAL, 0

(Na 1.ª voltaç 0-1)

Estádio «Conde Dias Garcia». Árbitro: Diogo Manso, de Braga.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Zéquinha e Almeida; Jambane e Ferreira Pinto; Moreira, Valter, Gonçalves e Vítor Silva.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Pedras e Vítor Baptista; Petita, José Maria, Guerreiro e Armando.

Parecendo mais esclarecidos, no começo do encontro, os sanjoanenses, aos 6 minutos, forjaram a primeira situação de perigo, mas Vital defendeu bem o remate desferido por Gonçalves.

Diga-se que, para início da contenda, o árbitro rejeitou quatro bolas que lhe foram apresentadas.

Mais tarde, aos 19 minutos, beneficiando de um período de reacção, os setubalenses estiveram prestes a marcar. Todavia, o remate de José Maria errou o alvo por pouco.

E, em toada de equilíbrio evidente, atingiu-se o intervalo com o resultado em 0-0.

Reatado o jogo, este manteve-se na toada inicial. Aos 11 minutos, um grande remate de Moreira foi defendido por Vital, que na sequência do lance teve de arrojar-se aos pés de Vítor Silva para evitar a recarga.

Na parte final do encontro, os sadinos reagiram. Um «livre» de Petita, aos 2 minutos, e um remate de José Maria, aos 31, provocaram sobressalto na defesa sanjoanense.

E, sem mais incidências de maior o jogo terminou, com o marcador em 0-0

COMENTÁRIO

No período inicial, a toada do jogo foi de ataque franco. Em globo, os locais pareceram mais esclarecidos. Mas os setubalenses não tardaram em pôr em prática o seu dispositivo táctico, assenhoreando-se, até certo ponto, do movimento desenvolvido a meio-campo.

Ao rondar da meia-hora, o sadino Pedras começou a vir ao de cima emprestando, com a sua acção, maior agressividade ao ataque de Setubal. Todavia, a defesa sanjoanense, astuciosamente, soube colocar, amiude, em fora-de-jogo, os adversários Guerreiro e Petita.

A Sanjoanense, no segundo tempo, entrou disposta a alterar o marcador, imprimindo boa velocidade ao ataque, mas a defesa setubalense mostrou-se impenetrável. Por seu turno, a avançada de Setúbal também ripostava, por vezes com acerto, mas igualmente se lhe deparava uma defesa sólida.

A partir dos 30 minutos, a fadiga começou a apoderar-se dos sanjoanenses e veio então ao de cima a melhor estrutura da equipa sadina — todavia, sem resultados práticos no marcador.

PINTO QUEIRÓS

TÉNIS

OS ESPANHÓIS PODEM TOMAR PARTE EM TORNEIOS ABERTOS

MADRID, 20 — (A. N. I.) — A Federação Espanhola de Ténis autorizou os componentes da equipa que disputa a «Taça Davis» a tomarem parte em torneios abertos — anuncia-se em Madrid.

Os jogadores autorizados são Manuel Santana, José Luis Arilla, Juan Gisbert e Manuel Orantes.

A decisão federativa abrangerá também outros tenistas.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Restaurante Carioca
Rua da Trindade, 34 — LISBOA
Amanhã — Feijoada à Brasileira

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

ACADÉMICA, 1 —

(Continuação da 1.ª página)

porém, melhoria nos visitantes, por virtude do bom jogo de Jacinto e Adolfo, nitidamente colocados ao ataque.

Com 22 minutos, uma ofensiva benfiquista colocou a bola nos pés de JACINTO; este rematou fortíssimo a um canto batendo Brassard.

Depois do golo, os locais procuraram apoderar-se do norte do jogo. Os seus avançados, todavia, tinham dificuldade em ultrapassar a barreira defensiva visitante. À entrada do ultimo quarto de hora da primeira parte, o jogo mantinha as mesmas características, notando-se (entretanto) uma acentuada melhoria no explanamento do esquema escolar.

Aos 41 minutos, o Benfica foi punido com um livre perto da grande área: Celestino, marcando o castigo com remate muito potente, proporcionou a José Henriques grande defesa para «canto», que não foi convertido. A Académica manteve-se ao ataque, neste período final, tendo Mário Campos rematado por cima da trave. E o intervalo chegou com 0-1, favorável ao Benfica.

Reatado o jogo, logo os estudantes se colocaram ao ataque. No entanto, foram os «encarnados» que desceram com perigo ao meio-campo contrário, aliviando a defesa coimbrã.

O Benfica insistiu na ofensiva e, aos 3 minutos, Iauca (bem servido por Simões) correu perigosamente para a grande área da Académica e, quando se preparava para rematar, foi desarmado por Rui Rodrigues.

A todo o transe, os estudantes procuravam o golo da igualdade mas, apesar do seu domínio, os avançados não conseguem criar espaços vazios para remate com facilidade de êxito.

TIRSENSE, 0 — LEIXÕES, 1

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo «Abel Bizarro de Figueiredo» em Santo Tirso, com boa assistência.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Ferreirinha; Naftal, Teixeira e Acácio.

LEIXÕES — Rosas; Guardinho, Manuel Moreira, Adriano e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia, Chico, Horácio e Neca.

Nos primeiros dez minutos do encontro o Tirsense exerceu claro domínio territorial, seguindo-se pronta reacção dos leixonenses que ao longo de um período de cerca de uma dezena de minutos deram a sensação de poderem apoderar-se do comando do jogo.

A turma de Santo Tirso reagiu imediatamente e, a despeito da esterilidade dos seus atacantes, levaram algumas vezes o perigo á grande área adversária. Assim, aos 34 m. Carlos Manuel teve um potente remate que saiu ao lado do poste; aos 36 m., depois de bom esforço de Naftal, Teixeira concluiu o lance apontando por cima da barra; e aos 38 m. na execução de um «livre» directo Ferreirinha rematou contra a «barreira» formada pelos jogadores leixonenses.

Manteve-se o Tirsense mais ao ataque até ao intervalo, que chegou com o marcador em branco.

No reatamento o Tirsense continuou ao ataque, sujeitando a defesa contrária a intenso assédio durante o qual cedeu quatro «cantos» no curto espaço de dez minutos.

Foi então que, contra a corrente do jogo e devido a um erro posicional da defesa do Tirsense, os leixonenses lograram abrir o activo. Recebendo um passe de cabeça de Horácio, o ponta-de-lança *Chico*, isolado no flanco direito, dominou o esférico á vontade e apontou com boa direcção.

Até aos 21 m. o Leixões, animado com este tento, impôs-se, desenvolvendo intensa actividade ofensiva que aturdiu a defesa local que acumulou erros sobre erros. Mas, passado esse período de assédio leixonense, os visitados reagiram em busca do empate.

No curto espaço de cinco minutos o Tirsense beneficiou de quatro «cantos» a culminar período de assédio que a partir da meia hora se desvaneceu para o jogo se desenrolar em toada de equilíbrio até final.

O jogo terminou com a vitória do Leixões por 1-0.

COMENTÁRIO

O melhor futebol praticado durante os primeiros 45 m. pertenceu indiscutivelmente á turma visitante que, entre os 10 e os 20 m., realizou uma exibição deveras agradável, revelando acerto de manobra, sentido de ligação e objectividade. Os locais, que até então tinham comandado todas as operações, pareciam ter perdido definitivamente a supremacia do jogo, mas cedo se desvanecera essa impressão, pois voltaram a exercer domínio. Não conseguiram, porém, concretizar esse ascendente exibindo um futebol estéril, sem objectividade ofensiva.

Manteve-se o Tirsense ao ataque no segundo tempo, impondo um ascendente territorial infrutífero um pouco pela evidente perturbação dos seus dianteiros, mas muito mais pela eficiente marcação da sua bem escalonada e firme defensiva.

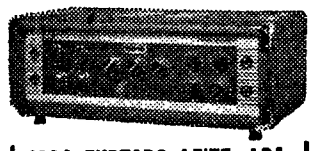
Os leixonenses, prudentes na cobertura da sua grande área, nunca perderam, no entanto, o sentido do contra-ataque e foi na sua unica arrancada em forma que obtiveram o golo da vitória, aos 56 m.

Daí até final, depois de um curto período de ascendente dos visitantes a seguir ao golo, os locais lançaram-se em busca do empate, mas os seus esforços foram improficuos, caracterizando-se o ultimo quarto de hora por sensivel equilíbrio, com o Leixões mais tranquilo e mais perigoso, a justificar a vitória.

ANTÓNIO DE MATOS

CLASSIFICAÇÃO

Sporting	23	48-18	37
Benfica	23	65-18	36
F. C. Porto	23	52-21	31
Académica	23	48-21	31
V. Setubal	23	39-18	30
Belenenses	23	30-37	21
V. Guimarães	23	24-31	21
Leixões	23	26-35	21
Sanjoanense	23	18-32	20
Braga	23	27-45	18
C. U. F.	23	22-36	17
Varzim	23	20-38	15
Tirsense	23	15-45	14
Barreirense	23	21-60	10

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

, 1 — BENFICA, 1

Aos 16 minutos, hesitação da defesa benfiquista: Ernesto apanhou o esférico, tocou-o para ARTUR JORGE que atirou. A bola bateu no poste e resvalou até colar-se nas redes. Estabelecido o empate a um golo.

A partir deste golo, o Benfica colocou quatro avançados na sua frente de ataque: Iauca (á direita) e Simões (na extrema-esquerda).

Aos 28 minutos, num perigoso contra-ataque do Benfica, Torres (pelo flanco esquerdo) serviu Iauca que, já dentro da área foi rasteirado por Rui Rodrigues. Apesar dos protestos dos benfiquistas, o árbitro não marcou falta.

E o final da partida chegou com o empate a um golo entre Académica e Benfica.

COMENTÁRIO

No ambiente colorido das grandes festas do futebol as equipas da Académica e Benfica travaram hoje um despique empolgante, com períodos de espectáculo e emotividade constante. Até aos 21 minutos, altura em que o Benfica se colocou em vantagem com magnífico golo de Jacinto, a partida teve fases alternadas de comando, com ambas as formações assentando básicamente em 4-2-4, mercê do recuo dos extremos para a linha do meio-campo.

Verificou-se este facto, que nada tem de inédito ou surpreendente: pertencendo á Académica os mais duradouros períodos de comando, foram os benfiquistas que, não só marcaram um golo, mas também mais delicadas situações (para outros prováveis tentos) criaram junto á baliza adversária.

Para tanto, contribuiu a presteza benfiquista nos golpes de contra-ataque, com Iauca e Torres muito lestos a galgar terreno. Por outro lado, a defesa lisboeta jogou com muita decisão, embora (por vezes) de modo atabalhoado. No ultimo quarto de hora da primeira parte, entusou-se o assédio estudantil. A Académica atacava, insistia, mas os seus esforços iam morrendo á entrada da área. Tornou-se mais vincada a preocupação benfiquista de defender, antes de tudo, a vantagem alcançada.

Mas, os lances de contra-ataque, se bem que raros, mantinham o sinal re perigo.

No segundo tempo, a partida manteve a mesma característica, até á obtenção do tento do empate que surgiu, aliás, um pouco inesperadamente. Esse golo veio dar á partida uma nova fisionomia, com as duas formações a lutarem abnegadamente pelo triunfo.

O Benfica mostrou-se, então, uma equipa determinada e confiante em si própria, respondendo com ataques de muito perigo ao golo sofrido. José Augusto passou a adiantar-se para o lado de Torres, mudando Iauca (cujo rendimento baixara muito após o intervalo) para a extrema-direita. Entretanto, Simões actuando por todo o flanco esquerdo era o grande impulsionador da ofensiva benfiquista. Passou a ser a Académica a equipa a jogar em contra-ataques, alguns muito bem gizados pelo quarteto constituído Gervásio, Tony e os irmãos Campos. Num desses lances, já perto do fim, o remate de Artur Jorge foi como que anuncio para segundo golo, mas José Henriques defendeu muito bem.

Ao fim e ao cabo desfecho justo de um encontro emocionante, que inteiramente correspondeu á expectativa. Nomes grandes do jogo: Belo, Marques, Gervásio e Tony (Académica), Humberto, Cruz, Simões, Jacinto e Torres (na primeira parte) por banda do Benfica.

Arbitragem com muitos erros.

MÁRIO ZAMBUJAL

RECEITA LÍQUIDA: 460 CONTOS PARA A ACADÉMICA

A bilheteira total do Estádio Municipal de Coimbra cifrou-se em 650 contos: 460 contos de receita líquida e cerca de 190 mil escudos referentes á contribuição dos associados da Académica que colaboraram no «Dia do Clube».

CUF, 0 — BELENENSES, 0

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva», com regular assistência, dirigido por Rosa Nunes, de Faro.

C.U.F. — Vítor Cabral; Mário João, Medeiros, Cajica e Abalroado; Espírito Santo e Vieira Dias; Pedro, Capitão-Mór, Fernando e Rogério.

BELENENSES — Serrano; Assis, Quaresma, Cardoso e Caetano; Esteves e Adelino; Manuel José, Ernesto, Sérgio e Luciano

Até ao primeiro quarto de hora, o jogo decorreu numa toada «morna», com a C. U. F a tentar o ataque, contudo sem perigo para a baliza dos «azuis». Neste período apenas se registaram dois remates (Rogério e Capitão-Mor) que Serrano anulou com facilidade.

A partida ganhou, porém, animação e ao 22 minutos Rogério na sequência de um «livre» bateu o guarda-redes lisboeta, mas o árbitro anulou o tento, por falta de Fernando sobre Cardoso.

Os «azuis» responderam atacando por intermédio de Sérgio, mas Vítor Cabral, bem colocado defendeu.

Aos 31 minutos, a bola rondou a baliza de Serrano, quando Capitão-Mor saltando com o guarda-redes «azul», rematou por cima da barra.

Cerca dos 42 minutos, e em consequência de uma «falha» de Serrano na intercepção de um remate de Rogério, foi Assis que afastou o perigo.

Entretanto, chegou o intervalo, com o resultado de 0-0

O recomeço da partida foi praticamente assinalado com um remate de cabeça de Fernando que levou a bola a rasar a trave.

Aos 6 e 9 minutos, a C. U. F. perdeu duas oportunidades de marcar, com remates de Rogério e Capitão-Mor.

Até ao quarto de hora, os «azuis» sofreram forte assedio dos cufistas, contudo, a defesa de Belém não se deixou surpreender.

A partir dos 17 minutos, os lisboetas melhoram a sua factura de jogo, contudo, foram os cufistas que aos 30 minutos ganharam três «cantos» que a defesa azul anulou com dificuldade.

Nos derradeiros minutos e não obstante o empenho posto na luta pelas duas equipas o resultado não sofreu alteração.

Assim, no final, C. U. F., 0-Belenenses, 0.

COMENTÁRIO

Jogada em andamento extremamente lento, não surpreende que a primeira parte do encontro do Lavradio terminasse sem golos. De facto, as equipas tomaram as maiores precauções, arriscando o menos possivel e transformando o espectáculo em monotonia constante. No entanto, o Belenenses era, mesmo assim, a turma mais consistente. A que mais parecia capaz de abrir o activo.

Embora as equipas empregassem maior velocidade no 2.º tempo, esteve sempre patente a superioridade das defesas sobre os ataques, pelo que o golo não chegou a surgir.

Semelhantes no suficiente e no mau (o bom esteve sempre ausente), a igualdade tornou-se o resultado mais adequado; contudo a C. U. F. neste período pareceu capaz de levar a melhor, mas o acerto de Serrano assegurou o empate.

FRANCISCO CAMILO

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

F. C. PORTO, 3—V. GUIMARÃES, 1

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio das Antas perante fraca assistência.

Árbitro: Renato Santos, de Colmbra.

F. C. PORTO — Américo; Lucena, Bernardo-da-Velha, Valdemar e Atraca; Pavão e Gomes; Luís Pereira, Pinto, Manuel António e Nóbrega.

VITÓRIA DE GUIMARÃES — Giesteira; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Castro, Manuel, Mendes e Augusto.

Depois de um começo equilibrado a equipa da casa, assentou o seu jogo com sucessivos ataques pelo flanco direito, criando perigo e aos 6 minutos Luís Pereira, emendando um cruzamento de Nóbrega, rematou com violência, mas a trave devolveu. Dois minutos depois, num lance bem medido em que o esférico foi de Luís Pereira a Nóbrega o centro deste foi rematado por Manuel António, de forma a marcar golo, mas anulado por deslocação do avançado portista. Aos 9 m. a equipa «azul e branca» abriu o activo: Magnífica infiltração de Manuel António pelo flanco direito a esquivar-se á perseguição e carga de Joaquim Jorge, levando a bola até á linha de cabeceira, para centrar atrasado de molde a propiciar a Pinto, um remate colocado e de perto que levou o esférico ao fundo da baliza adversária.

Depois do golo os vimaranenses apareceram mais de frente, tentando equilibrar a partida, mas pouco a pouco, os donos da casa, trocando a bola com desembaraço, voltaram a dominar a situação. Pinto teve mesmo uma excelente jogada aos 16 m. em que quase obteve o 2.º golo da sua equipa, mas Joaquim Jorge entre os postes, substituiu Giesteira.

À passagem da meia hora o F. C. Porto continuava ao ataque e assim aos 32 m elevou a conta para 2-0 com um golo de Manuel António em remate de cabeça, e que os vimaranenses protestaram sem razão.

Em permanente tarde ofensiva se atingiu o intervalo com o F. C. Porto a vencer por 3-0.

Ao quarto de hora, depois do reatamento, as características do jogo tinham-se modificado pela melhoria dos visitantes, que melhor estruturados no seu meio-campo, apareceram mais assíduamente na ofensiva, criando mesmo uma oportunidade de golo que Américo desviou dificilmente para canto.

Aos 28 minutos o Guimarães reduziu a diferença com um golo de MENDES, a concluir um passe de Manuel.

Aos 43 minutos Gomes lesionado abandonou o rectangulo, ficando o F. C. Porto reduzido a dez unidades. Assim se atingiu o final do encontro com o resultado: F. C. Porto, 3-Vitória de Guimarães, 1.

COMENTÁRIO

O mau resultado de oito dias atrás na Póvoa como que espevitou a equipa portuense frente a um adversário que vencera um dos guias. Assim, desde os primeiros passos o perigo rondou a baliza de Giesteira, levado por um futebol rectilíneo de boa execução técnica, com um ex-junior — Luís Pereira — dando a bola a primor, a tempo, e para o melhor sítio, de forma a que os «arietes» tivessem boas condições de remate. Essa facilidade de ataque perturbou os visitantes que apenas por duas vezes conseguiram apoquentar Américo, não obstante os esforços para contra-atacar o que levou o esférico até perto da baliza do Porto, onde a defesa «azul-branca» se impôs com destaque para a acção de Bernardo da Velha.

Com o decorrer do tempo a equipa visitante surgiu muito mais capaz. O meio-campo, mais veloz, dificultou o trabalho dos portistas e disso resultou que o Vitória passou a comandar o jogo. Reduziu assim com todo o mérito a diferença e obrigando a equipa da casa a cuidar mais da defesa.

LOBO DA ROCHA

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Sp. Braga-Varzim	X
Académica-Benfica	X
Sanjoanense-V. Setubal	X
C. U. F.-Belenenses	X
Tirsense-Leixões	2
Vitória-Ac. Viseu	1
Lega-Famalicão	X
Sp. Covilhã-U. Lamas	1
T. Novas-U. Tomar	2
Alhandra-Sesimbra	X
Piedade-Sintrense	1
Atlético-Torriense	X
Luso-Almada	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

ABRIL EM PORTUGAL
COMISSARIADO DO TURISMO

mercado de abril
ZONA DE BELÉM

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
No Coreto: Bandas de Música
Rancho Pauliteiros de Miranda
No Recinto: Marcha de Alfama

FRAGATA DO TEJO
Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da
JUNTA NACIONAL DO VINHO
Prova de vinhos seleccionados, acompanhados de conservas e outros produtos típicos portugueses (colaboração do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional das Frutas)

RESTAURANTE DO MERCADO
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE
JANTAR
Puré de Grão com espinafres
* Açorda de Sável
Lombo de Porco nas brasas
Creme queimado
VINHO
Venho Verde «Casalinho» — branco — Caves do Casalinho
Trovador — rosé — Soc. Vinhos Borges & Irmão
Dão «Grão Vasco» — tinto — Vinícola do Vale do Dão

AMANHÃ
ALMOÇO
Puré de favas com presunto
Pescada à Moda de Chaves
Entrecosto à Transmontana
Papos de Anjo de Amarante
VINHO
Bucelas Velho — branco — João Camilo Alves
Aliança — tinto velho — Caves Aliança

* Receita premiada no concurso de cozinha Portuguesa Organizada pelos Serviços de Turismo e pela R. T. P.

À noite FADOS por: JOÃO BRAGA, MERCÊS DA CUNHA REGO e dois amadores (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) Almoço ..... 90$00 Jantar ..... 100$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento 24 horas
Preço de entrada no Mercado: Sábados e Domingos 10$00; Restantes dias 5$00
Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos quando acompanhadas pela família

DESPORTO

Vitória sensacional da selecção de Lisboa de Boxe

O I Lisboa-Salamanca veio provar, á evidência, que os pugilistas portugueses, se fossem devidamente apoiados, por quem de direito, e se os esforços da Federação não forem «torpedeados» por atitudes indisciplinadas dos clubes marcariam posição de certo realce internacional.

O I Lisboa-Salamanca, a que se seguirão o Lisboa-Burgos, na primeira quinzena de Junho e o Lisboa-Badajoz durante a Feira de S. João daquela cidade, foi uma vitória, tanto mais saborosa, quanto é certo ter sido obtida sobre uma equipa formada por pugilistas de várias Federações que estão em estágio pré-olímpico, nos arredores de Salamanca.

Confessamos que não esperávamos o triunfo para as nossas cores. E se entre os espanhóis estão alguns dos possíveis olímpicos, nós poderíamos levar, alguns dos nossos pugilistats ao México.

Os lisboetas venceram, por 4-3, resultado que representa, perfeitamente, o que se passou no pavilhão do Campo de Ourique. A mocidade e preparação física dos espanhóis não foram suficientes para contrapor á experiência da maioria dos portugueses

Rui de Freitas, derrotado por suspensão do combate ao 2.º assalto («K. O.» técnico) demonstrou a par das suas qualidades de valentia, experiência e saber. Arlindo Alves surpreendeu-nos dominando o seu adversário que não soube descobrir o antídoto para o «jogo esquisito» do rio-de-janeirense.

Carlos Almeida venceu como amo e senhor, ganhando todos os assaltos.

Manuel Antunes bateu aos pontos o seu adversário, mas chegou ao fim esgotado tal a velocidade imprimida.

Costa Rodrigues perdeu para Aquilino Guarido, graças a uma decisão que reputamos errada.

Não se justificava, porém, o clamor da multidão, uma vez que as decisões arbitrais têm de ser respeitadas, mesmo em desfavor do nosso ponto de vista.

Resultados técnicos

João Rodrigues (Combatentes), venceu aos pontos Baptista Passos (Ginásio do Sul), em três assaltos de 2 minutos.

«Galos»: Rubio Fernandez (Salamanca) bateu aos pontos Aníbal Silva (Lisboa).

«Plumas»: Manuel Monteiro (Lisboa) ganhou a Aquilino Guarido (Salamanca) por pontos.

«Ligeiros»: Marco Chinea (Salamanca) venceu Costa Rodrigues (Lisboa) aos pontos.

«Meio-médio ligeiro»: Carlos Almeida (Lisboa), derrotou Gomez Majón (Salamanca). Meio-médio: Arlindo Alves (Lisboa) bateu aos pontos Escubeno Garcia (Salamanca); Duran Perez (Salamanca), derrotou Rui de Freitas, por suspensão de combate ao 2.º assalto.

E a fechar em «médios ligeiros», Manuel Antunes ganhou, dificilmente, aos pontos a Fajardo (Salamanca).

Arbitraram, sempre bem, Mariano Pedro, Pedro Silva, John Common, Raul Reis e Carlos Alberto Matos, que, também, actuaram como juízes.

No intervalo da sessão foram entregues as medalhas e taças do ano anterior.

PATRICIO ALVARES

O TORNEIO DAS SEIS NAÇÕES EM NATAÇÃO

Em Estocolmo disputaram-se, esta tarde, as provas da 2.ª jornada do importante torneio de natação «Seis Nações», com a participação das equipas da França, Itália, Grã-Bretanha, Holanda, Alemanha Ocidental e Suécia.

A primeira prova a diputar foi a dos 400 metros (estilos) femininos, com o resultado seguinte: 1.º, Ratcliff (G.B.), 5,24,6, 2.º, Petermann (Holanda), 5.30 e 3.º, Lochter (França), 5,37,7.

100 metros livres (feminino) — 1.º, Jackson (G. B.), 1,1,4. 2.º, Mel Ross (Holanda), 1,2,2 e 3.º, Mandonnand (França), 1,3,1.

200 metros bruços (masculinos) — 1.º, Jonsson (Suécia), 2,36,4. 2.º, Hérot (França), 2,36,4 e 3.º, Ikermann (Holanda), 2,37,4.

100 metros costas (femininos) — 1.º, Duffrez (França), 1,8,62. 2.º, Butter (Holanda), 1,9,2 e 3.º, Platt (G. B.), 1,11,7.

400 metros livres (masculinos) — 1.º, Moscont (França), 4,13,6. 2.º, Larsson (Suécia), 4,16,5 e 3.º, Fassnacht (Alemanha), 4,16,7.

100 metros mariposa (feminino) — 1.º, Ada Kok (Holanda), 1,4,8. 2.º, Hustede (Alemanha), 1,8,7 e 3.º, Ana Barner (G. B.), 1,9,3.

A vencedora ficou a 3 décimos do «record» mundial.

Salto de trampolim (3 metros — masculino) — 1.º, Franco Cagnotto (Itália), 438,3 pontos.

4×100 metros estilos (masculino) — 1.º, Grã-Bretanha, 4,5,9. 2.º, França, 4,8,2 e 3.º, Alemanha, 4,9,2.

4×100 metros livres (femininos) — 1.º, França, 4,11,9. 2.º, Holanda, 4,12,3 e 3.º, Grã-Bretanha, 4,14,5.

Classificação final:. 1º. Grá-Bretanha, 104 pontos; 2.º, França, 90; 3.º, Holanda, 87; 4.º, Suécia, 82; 5.º, Alemanha, 77 e 6.º, Itália, 44.

NOVOS CAMPEÕES DO «MINI-SPRINT»

No pavilhão do Campo de Ourique, disputaram-se esta manhã, as finais do torneio «Mini-Sprint», para rapazes e meninas dos 7 aos 10 anos, divididos em dois escalões — o primeiro dos 7-8 e o segundo dos 9-10 anos.

Ao pavilhão do C. A. C. O. acorreram muitos jovens para apreciarem as finais que foram disputadas com entusiasmo e no caso especial dos rapazes dos 9-10 anos com verdadeiro «calor» desportivo.

Eis os resultados:

Escalão 7-8 anos (30 metros) — 1.º, Alberto Gomes (Sacor), 5,3 s.; 2.º, Vasco Lourenço (Sacor), 5,4 s.; 3.º, José Gomes Oliveira (Sacor), 5,4 s.; 4.º, Vítor Nunes (Caselas), 5,6 s.; 5.º, João Grosso (Caselas), 5,8 s.. 6.º, José Luís Silva (Caselas), 5,9 s.

Escalão 7-8 anos (femininos) — 1.ª, Maria Cristina (C.A.C.O.), 6,5 s.; 2.ª, Ana Fragoso (C.A.C.O.), 6,6 s.

Escalão 7-8 anos (masculinos) — 1.º, Luís Costa (C.A.C.O.), 6,5 s.; 2.º, Francisco Mofume (Caselas), 6,6 s.

Escalão 9-10 anos (femininos) — 1.ª, Maria Luísa Rodrigues (C.A.C. O.), 5,7 s.; 2.ª, Ana Paula (C. A. C. O.), 6,1 s.

Escalão 9-10 anos (masculinos) — 1.º, Oscar Mofume (Caselas), 5,6 s.; 2.º, Carlos Matos (C.A.C.O.), 5,8 s.

No final o clube organizador — Campo de Ourique — de colaboração com a Associação de Atletismo de Lisboa, procedeu á entrega dos prémios aos vencedores.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

ATLETISMO • CICLISMO • FUTEBOL

Na pista do parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, prosseguiu, esta manhã, o 1.º torneio da Páscoa, em atletismo, tendo-se apurado os seguintes resultados:

100 metros — 1.ª série — 1.º Manuel Gomes (Carris) 11, 8 s.; 2.º, José Manuel Mampo Ferreira (Carrasqueiro) 12 s.; 3.º, Fernando Gonçalves (Sorefame) 12.1 s.;

2.ª Série — 1.º, Raimundo Bulhosa (Telefones) 11,6 s.; 2.º, José Manuel Barradas (Telefones) 12 s.; 3.º, Joaquim Freitas Santas (Carrasqueiro) 12, 4 s

3.ª Série — 1.º, Jorge Correia (Carris), 12,2 s.; 2.º, Vítor Santos Silva (Sorefame), 12, 5 s.; 3.º, Rui Santiago Leite (Telefones), 12,7 s.;

1500 metros — 1.º, Joaquim Ferreira (Cidla), 4,15,6; 2.º, Leonel Franco (R. Torriense), 4, 18,2; 3.º, Miguel Jesus (C.ª Água), 4, 20.

Disco — 1.º, Mário Damas (Shell), 38,74 metros; 2.º, Fernando Raposo (Telefones), 30,40; 3.º, José Delgado (Carris), 29,70.

400 metros — 1.ª série — Manuel Gomes Lima (Carris), 54,8; 2.ª séria — Raimundo Bulhosa (Telefones), 53,9; 3.ª série — José Fernandes Andrade (Telefones), 57,5.

Salto em altura — 1.º, Luís Gonçalves (Telefones), 1,60 metros; 2.º, José Manuel (Carris), 1,60; 3.º, Fernando Raposo (Telefones), 1,55.

Triplo salto — 1.º, Luís Gonçalves (Telefones), 12,17 metros; 2.º, Reinaldo Santos (Carris) 11,63; 3.º, José Manuel Cândido (Carris) 11,63.

O campeonato nacional de ciclismo prosseguiu esta manhã, com um contra-relógio, de 74 quilómetros, que deu a seguinte classificação.

1.º, José Sarreira, (Casa Hipólito), 1 h., 50 m. e 8 s.; 2.º, António V. Silva (Casa Hipólito), 1, 51, 35; 3.º, José Miranda, (C. M. Loures), 1, 53, 17; 4.º. Ramiro Lúcio (Casa Hipólito), 1, 53, 20; 5.º, António Guerra (Marconi), 1, 54, 14.

Em continuação da «poule» final do campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria, apuraram-se mais os seguintes resultados:

C. Sagres-F. N. Munições... 1-2
Fab. Port.-B. P. S. Mayor. 0-4

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

TÉCNICO — VITÓRIA SOBRE CIÊNCIAS POR 3-0, EM VOLEIBOL

A contar para o Campeonato Nacional de Voleibol, Técnico e Ciências defrontaram-se ontem, no Pavilhão do Estádio Universitário, tendo proporcionado um encontro de alto nível técnico.

No primeiro «set», o Técnico venceu por 15-8, esmagando Ciências no segundo por 15-2. No terceiro «set», depois de estarem a vencer por margem folgada, consentiram uma recuperação da equipa de Ciências, que chegou ao empate a 11-11, acabando por perder por 12-15. Assim, o Técnico obteve uma vitória por 3-0, que, sem dúvida, lhe assenta bem.

Andebol

I. N .E. F. e Naval disputaram ontem um encontro bastante animado, cheio de rapidez, sendo o espectáculo prejudicado pela dureza excessiva que ambas as equipas puseram na luta.

Bastante agradável de seguir, devido ás constantes alterações no marcador, que tiveram o condão de lançar a dúvida quanto ao vencedor do encontro, que acabou por ser o I. N. E. F., por 11-10.

No fim do jogo, na *mesa de contrôle*, e pela nossa marcação, o resultado era 12-10, favorável ao I. N. E. F. No entanto, o árbitro, que esteve bastante infeliz, diga-se de passagem, apresentou o resultado de 11-10 favorável ao I. N. E. F., sendo o resultado do árbitro aquele que tem validade.

ANDEBOL INTERNACIONAL

Aproveitando a passagem por Lisboa da equipa alemã do Turn-Und Sportverein Bargteheide, a direcção do C.D.U.L. resolveu efectuar um jogo entre a Selecção Universitária de Lisboa e os visitantes.

O encontro realiza-se na próxima terça-feira, ás 21 e 30, no pavilhão do Estádio Universitário.

TORNEIOS DA A. F. SETÚBAL

Começaram hoje duas provas para juniores e juvenis

Reservadas aos juniores e juvenis que ficaram parados, após a conclusão dos campeonatos distritais, a A. F. de Setubal organizou duas competições, que começaram a disputar-se esta manhã, em que intervêm 27 equipas.

Os encontros realizados forneceram estes resultados:

JUNIORES

Bonfim-C. e Industria	1-2
Independente-Vitória	0-5
Trafaria-Amora	1-0
Arrentela-Seixal	0-0

JUVENIS

Vitória-Palmelense	4-0
Atlético-Independente	2-0
C. U. F.-Galitos	2-0
Luso-Banheirense	1-1
Arrentela-Almada	2-1
Paio-Pires-Trafaria	1-1

O encontro Bonfim-C. Industria ficou adiado.

BENTO (Barreirense) em COIMBRA

Parece que foram estabelecidos contactos entre a Associação Académica de Coimbra e o guarda-redes barreirense Bento, com vista a eventual transferência do jogador.

Tiro aos pratos

Organizadas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, continuaram a disputar-se as provas de preparação, em fosso olímpico, com vista aos campeonatos de Portugal e Ibérico.

Como na anterior jornada, realizaram-se duas competições: — Uma a 100 pratos (4×25), com inscrição livre para atiradores de qualquer categoria, e outra a 30 pratos (2×15), destinada a atiradores de 3.ª categoria.

Para a primeira, inscreveram-se 12 concorrentes, que se classificaram pela ordem seguinte: 1.º, Carlos Cruz (93-100); 2.º, Carlos Carmezim (92-100); 3.º, Marquês de Valle Flor (91-100); 4.º, Amílcar Garcia (84-100); 5.º, dr. Simões de Lemos (83-100).

Por categorias, a classificação ficou assim ordenada: 1.ª, Carlos Cruz (93-100); 2.ª, António Lopes (80-100); 3.ª, Carlos Silva (76-100).

Na prova de 3.ª categoria, a que concorreram cinco atiradores, apurou-se a seguinte classificação: 1.º, Jaime Más (29-40); 2.º, Joaquim de Sousa (25-40); 3.º, Fernando Terenas (20-30).

CORTA-MATO

MEIA CENTENA DE JOVENS NAS JORNADAS DE CAPTAÇÃO

Prosseguindo na sua campanha de divulgação, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar, esta manhã, agora na zona de Sintra, mais uma prova de captação de jovens entre os 13 e os 16 anos, através das corridas de corta-mato.

Cerca de meia centena competiram, com ardor e entusiasmo, nos terrenos situados na Quinta da Fidalga, no Cacém, que promete, na verdade, vir a ser um excelente centro para a modalidade, não só por ali se localizar uma escola técnica e comercial, mas, também, por ser uma vasta zona povoada de rapazes que desejam praticar a modalidade, tanto mais que estão a ser encaminhados por um campeão fundista — Maximiano Pinheiro — que ali pontifica largamente.

Do despique travado ficou-nos a certeza de que «nascerão» para o atletismo novos campeões, pois o entusiasmo foi de tal ordem que só quase sobre a meta é que se decidiram as classificações.

Eis os resultados:

Escalão dos 13/14 anos (800 metros) — 1.º, Vítor Oliveira (Sassoeiros), 2 m. 35,2 s.; 2.º, João Carvalho (Sassoeiros), 2 m. 35,6 s.; 3.º, José Vieira (Unidos de Nurche), 2 m. 40 s.; 4.º, António Cristina (Benfica). 2 m. 40,2 s.; 5.º, António Ferreira (Sassoeiros), 2 m. 40,4 s.; 6.º, Carlos Martins (Benfica), 2 m. 41 s.; 7.º, João Lagarto (Gin. 1.º de Maio), 2 m. 41,4 s.; 8.º, Mário Mendes (Imperial do Cacém), 2 m. 42,6 s.; 9.º, João Ferreira Pinto (Benfica), 2 m. 43,9 s.; 10.º, José Figueira (Imperial do Cacém), 2 m. 52 s.

Escalão dos 15/16 anos (1200 metros) — 1.º, Luís Pais Silva (Escola do Cacém), 3 m. 48,5 s.; 2.º, José Carlos Guimarães (Escola do Cacém), 3 m. 47,4 s.; 3.º, Mário Zacarias (Unidos Cascais), 3 m. 52 s.; 4.º, Rui Lopes (Gin. 1.º de Maio), 3 m. 56,1 s.; 5.º, José Faneco (Gin. 1.º de Maio), 3 m. 57,4 s.; 6.º, José Vieira (Unidos Cascais), 4 m. 6/10; 7.º, Carlos Coelho (Ind.), 4 m. 1,4 s.; 8.º, Dionísio Estóia (Escola Cacém), 4 m. 4,6 s.; 9.º, António Pereira (Benfica), 4 m 9,5 s.; 10.º, Luís Santos (Ind.), 4 m. 10,2 s.

LUTA GRECO-ROMANA

O Sporting desistiu do campeonato nacional por equipas

A primeira jornada da fase final do Nacional, por equipas, em luta greco-romana, pôs frente a frente as duas equipas que na preliminar mais fortes se tinham mostrado.

Assim, o Sporting foi a Runa enfrentar a formação B do Desportivo local.

Depois de ter obtido uma vitória em «mínimos» por intermédio de Leonel Duarte e um nulo em «levíssimos», por Luís Grilo, viu o seu representante derrotado em «meios-leves» por Adriano Morais, do Runa, um dos nossos mais cotados lutadores, que se superiorizou, fácilmente, ao seu antagonista.

Quando a luta era para prosseguir, nas categorias de «leves», o Sporting, surpreendemente, abandonou a competição, sem dar quaisquer explicações para o facto e sem que, á primeira vista, se notassem motivos justificáveis para tão estranha atitude.

O embate entre o Runa A e a Física A, terminou com a vitória do primeiro por 6-0.

AUTOMOBILISMO

Sarmento Rebelo foi o vencedor do II «Rallye» da Universidade de Coimbra

Sarmento Rebelo (NSU TTS) do Benfica, totalizando 716 pontos, foi o vencedor absoluto do II «Rallye» da Universidade de Coimbra.

Vencedores por classes: 1.º, M. Vieira Mendes (Targa Clube), em «Austin 850», 826 pontos; 2.º, Sarmento Rebelo (NSU TTS); 3.º, Vítor Pedrosa (Bfc.), em «Gordini 1300», 788; 4.º, Carlos Portugal (C. A. Centro), em «Volkswagen 1500», 734; 5.º, Luís Figueiredo, em «Bond Equipe», 1504; 6.º, dr. Quelhas Lima, em «Lotus Elan», 920 pontos.

DESPORTO

PROVAS DE REMO

A C. U. F. VENCEU
AS COMPETIÇÕES DE ABERTURA

Na presença do presidente da Federação Portuguesa de Remo, sr. eng.º António Vieira da Bernarda, e perante numerosa assistência, disputaram-se as provas de abertura da época, e do «Dia do Juvenil», na pista da Junqueira.

As provas que tiveram início cerca das 10 horas, realizaram-se nas distancias de 1200 metros para juvenis e 2000 metros para juniores e seniores.

A primeira regata, para juniores, em «Yoles» de 4, foi ganha, por meio barco, pela tripulação da C. U. F., composta por Nelson dos Anjos, Joaquim Miranda, Manuel Cardoso, José Graça e Rafael Fernandes. Em 2.º lugar classificou-se o Clube Naval de Lisboa.

Seguidamente, teve lugar, para a categoria de seniores, a prova de «Yoles» de 4, cujo vencedor foi, também, o G. D. da C. U. F., com a tripulação formada por José Neves, Adelino Correia, Luís Caldeira, Helder Ramos e Rafael Fernandes.

Nesta competição, foi evidente a supremacia da tripulação vencedora, que venceu a da Associação Naval de Lisboa, pela distancia de 3 barcos.

Da regata de «Skiffs», seniores, venceu por 10 barcos, o remador Carlos Almeida de Oliveira, do G. D. da C. U. F. Classificou-se em 2.º lugar a A. N. L., por intermédio de Manuel de Freitas.

A ultima competição, realizou-se entre a A. N. L. e o G. D. da C. U. F., em «Yoles» de 4, para juvenis.

Ainda desta vez, foi vencedor a C. U. F., com a seguinte tripulação: Artur Silva, Domingos Lopes, Henrique Simão, Joaquim Ribeiro e Rafael Fernandes.

*

A convite do sr. Julio Freitas dos Santos, director do Clube Ferroviário de Portugal, organizador destas provas, tivemos oportunidade de visitar o posto náutico do clube.

Durante a visita, venrificámos com agrado o alargamento das instalações (4 tanques de treino, novo estaleiro e, ainda, posto de observação) e a grande actividade no sentido de fomentar o desenvolvimento da modalidade desportiva, por parte desta associação desportiva.

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS PROSSEGUIU HOJE

Os 32 jogos da 3.ª jornada

A primeira volta da fase inicial da edição desta época, da Taça Nacional de Juvenis, decorreu esta manhã com regularidade e interesse, tendo-se apurado os seguintes resultados:

ZONA A

1.ª SÉRIE

Desp. Chaves-V. Guimarães ...	0-0
Spt. Braga-S. C. Vila Pouca	3-0

2.ª SÉRIE

Gil Vicente-Vianense	1-0
Leixões-Infesta	1-1

3.ª SÉRIE

Rec. Águeda-Oliv. do Douro...	6-1
A. A. Avanca-F. C. Porto	1-2

4.ª SÉRIE

Feirense-F. C. Avintes	2-1
S. C. Alba-C. D. Candal	0-2

ZONA B

5.ª SÉRIE

S. Progresso-Canidelo	3-1
Lusitânia-Oliveirense	0-0

6.ª SÉRIE

Desp. Abravezes - S. C. Régua	0-5
A. C. D. Guarda-S. Viseu	0-1

7.ª SÉRIE

Gin. Figueirense-Académica ..	0-5
Lousanense-Tramagal	5-4

8.ª SÉRIE

F. C. Caldas-Torres Novas ...	1-2
Desp. Peniche-Caldas S. C. ...	2-3

ZONA C

9.ª SÉRIE

S. Borbense - D. Portalegrense	1-2
Elvas-S. B. Castelo Branco ...	0-3

10.º SÉRIE

Águias Alpiarça-Torriense	1-0
Sacavenense-Odivelas	2-0

11.º SÉRIE

Atlético-V. Setubal	2-1
Benfica-Sesimbra	1-1

12.ª SÉRIE

Belenenses-Sarilhense	2-2
Carcavelos-C. Piedade	1-0

ZONA D

13.ª SÉRIE

Palmense-Est. Amadora	0-3
Seixal-Almada	0-1

14.ª SÉRIE

Sporting-Montijo	1-1
Desp. C.U.F.-Barreirense	2-1

15.ª SÉRIE

U. Montemor-Desp. Beja	2-1
Despertar-Estrela V. N.	0-1

16.ª SÉRIE

Olhanense-Lusitano Évora	3-0
F. C. Serpa-Silves	1-1

CICLISMO

OS SENIORES E AMADORES-JUNIORES ESTIVERAM EM ACÇÃO

Disputou-se, esta manhã, o Campeonato Regional de Clubes para a categoria de amadores-seniores, na distancia de 85 quilómetros com o percurso Campo Grande, Lumiar, Odivelas, Caneças, Belas, Algueirão, Granja, Pêro Pinheiro, Cheleiros, Alcainça, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Carrichado e Estádio da Luz.

Concorreu, apenas, o Benfica, com Valdemiro Cardoso, Daniel Vitorino e Wilson de Sá, que gastaram 2 h. 19 m. 8 s., totalizando, assim, 6 h. 57 m. 24 s., com a média horária de 36,655 km.

★

Na categoria de juniores, realizou-se a segunda prova do respectivo campeonato regional de fundo, que teve a participação de ciclistas do Sporting e do Benfica.

A prova decorreu com os velocipedistas sempre em pelotão, tendo-se apurado a ordem de chegada seguinte:

1.º, Orlando Correia (Benfica), 4 h. 44 m. 42 s. (média de 35,405 km); 2.º, Fernando Vieira (Bf.); 3.º, Joaquim Agostinho (Spt.); 4.º, João M. Cunhal (Bf.); 5.º, Firmino Bernardino (Spt.); 6.º, Joaquim Albino da Silva (Bf.); 7.º, Arlindo Alves (Spt.); 8.º, Orlando Alexandre (Bf.); 9.º, José Eduardo Santos (Bf.); 10.º, Valentim Gomes (Spt.), todos com o mesmo tempo do vencedor.

HÓQUEI EM CAMPO

Resultados do Torneio de Encerramento de hóquei em campo, segunda jornada:

Atlético, 0-Benfica, 0
Belenenses, 0-F. Benfica, 4
Campeonato de Lisboa (juniores):
Atlético, 2-Belenenses, 1
Benfica, 2-F. Benfica, 0

COMEÇOU A DISPUTAR-SE
A SEGUNDA VOLTA DO «NACIONAL» DE JUNIORES

O Campeonato Nacional de Juniores, interrompido em consequência do Torneio Internacional da U. F., retomou hoje o seu curso, com os jogos correspondente á 6.ª jornada da 1.ª fase, de que damos a seguir breves apontamentos e resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Gil Vicente-Freamunde	4-2
Desp. Aves-Mirandela	5-2
V. Guimarães-Desp. Chaves ...	2-0

2.ª SÉRIE

Spt. Espinho-Ovarense	3-2
F. C. Porto-Salgueiros	3-1
Arcozelo-Spt. Braga	1-1

3.ª SÉRIE

Sanjoanense-F. C. Avintes	5-1
Acad. Coimbra-Leixões	2-1
F. Anadia-A. Montemorense ...	2-1

4.ª SÉRIE

A. C. D. Guarda-Acad. Viseu...	2-0
Spt. Covilhã-Hóquei de Seia...	7-0
C. A. Molelos-S. B. Cat. Branco	3-1

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Desp. Peniche-Acad. Santarém	1-1
A. Marinhense-D. Benavente ...	4-2
Torres Novas-Portalegrense ...	7-2

6.ª SÉRIE

Belenense, 0-Barreirense, 0

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

BELENENSES — António Pedro; Mateus, Oliveira, Duarte e Silva; Boiadas e Lobo; Jaime (Lucas), Mário Ventura e António José.

BARREIRENSE — Paixão; Pinho, Baptista, Sousa e Ramos; Valter e Martins; Julio, Ricardo e Delgadinho.

Ao intervalo, 0-0.

A partida decorreu sobre o signo da dureza, registando-se duas expulsões: Valter e Martins do Barreirense.

O resultado com que terminou o jogo (0-0), justifica-se porquanto os «azuis» ainda que superiores numéricamente não souberam tornear as dificuldades impostas pelos barreirenses.

Alhandra, 8-U. Moitense, 2

Jogo no campo da Hortinha, dirigido por José Valido, de Santarém.

ALHANDRA — Rodrigues (Cristina); Licas, Paulino, Granjo e Gaspar; Carrilho e Sousa; Reis, Jorge, Ribeiro e Augusto (Libano).

U. MOITENSE — Cunha; Mário, Adelino, João e Jaime (Helder); Campos e Dias; Nelson, Matos, Lobato e Nisa.

Ao intervalo, 1-0, resultado que se justificava.

No segundo tempo, o Alhandra foi mais ameaçador e os golos apareceram naturalmente.

No final: Alhandra, 8-U. Moitense, 2.

Os golos do Alhandra foram apontados por Ribeiro (3), Reis (2), Sousa (2) e Jorge. Nelson (2), foi o autor dos golos do Moitense.

Luso, 1-Sporting, 5

Jogo no campo da Quinta Pequena, sob arbitragem de Francisco Pacheco (Beja). As equipas alinharam:

LUSO — Palma Lopes; Malheiros, Alegria, Carlos e Candido; Rodrigues e Palmeira; Armindo, Rogério, Bernardino (José António) e Meira.

SPORTING — Vítor Manuel; Palma, Bastos, Décio e Loureiro; Vieira e Faustino; Armando Luís, Veiga, Vilanova e Abreu (Jorge Leitão).

Zero-dois, ao intervalo: golos por Vilanova (11 minutos) e Veiga (aos 22 m.). Na segunda parte, o unico golo do Luso foi obtido por Alegria, na conversão de uma grande penalidade. Os outros tentos do Sporting foram marcados por Veiga (27 m.) e por Faustino (aos 31 e 33 m.). Resultado final: 1-5, favorável ao Sporting.

7.ª SÉRIE

C. Piedade, 3-Torriense, 3

Jogo no campo Silva Nunes, na Cova da Piedade.

Árbitro: Helder Silveira, de Évora.

COVA DA PIEDADE — Franco; Sidónio, Palacim, José Alfredo e Vieira; Davico e Durães; Vítor, Porta Nova, Jacinto e Teixeira.

TORRIENSE — António Maria; João Manuel, Lourenço, Carlos e Barnabé; Faria e José Joaquim; Amaro, Matias, António Carlos e Miranda.

No intervalo: 2-2.

Golos de Vítor, aos 8 m, Faria, aos 10 m na própria rede, Matias, aos 29 m; António Carlos, aos 36 e 62, e Porta Nova, aos 57.

A igualdade traduz o que foi o encontro, uma vez que ao maior ímpeto dos piedenses responderam os visitantes com maior lucidez e eficiência na esquemática contra-

E. Amadora, 0-Benfica, 4

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Ilídio Cacho.

ESTRELA DA AMADORA — Madaleno; Proença, Cardoso, Biscoito e Mota; Alípio e Artur; José Manuel (Julio), João, Vítor e Ilídio.

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto, Julião e Artur; Julio e Vítor Martins; Olegário, Delfim, Carlos Pereira e Helder.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Carlos Pereira (2), Olegário e Delfim.

Sesimbra, 1-S. L. Olivais, 2

SESIMBRA — Capítulo; Maximiano, Turidio, Ricardo e Jerónimo; Selésio e Vítor Manuel; João Manuel, Carlos Alberto, Lucas e Joaquim Manuel.

S. L. OLIVAIS — Oliveira; José Manuel, Fernando, Toninho e Bé; Soares (Abílio) e Gabriel; José António, Jaime, Pedro e Francisco.

Ao intervalo: 1-0, golo de Carlos Alberto, aos 33 minutos.

Na 2.ª parte, Francisco e Pedro, aos 46 e 51 m., marcaram pelos visitantes.

Jogo no campo de Vila Amália, arbitrado por António Verniz, de Santarém.

Foram expulsos, na 2.ª parte, Selesio e Joaquim Manuel e Ricardo, todos dos locais.

8.ª SÉRIE

Aljustrelense-Lusitano V. R. ...	2-0
Sp. Farense-Sp. Olhanense ...	1-0
C. D. Beja-S. L. Evora	2-0

PROVAS DA A. F. L.

A 18.ª JORNADA DO CAMPEONATO DE JUNIORES (2.ª DIVISÃO)

Interrompido há oito dias, por motivo da quadra festiva da Páscoa, retomou hoje a sua marcha o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão.

Disputaram-se os encontros respeltantes á 18.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Império-Azambuja	4-0
Alverca-Operário	11-0
SantaIria-Lusitano C.	2-0
Vialonga-U. Povoense	4-3
SÉRIE B	
Arroios-P. Loures	1-0
Zambujalense-Camarate ...	1-2
Caneças-Charneca	1-0
Povoense A. C.-S. L. Águias	1-0
Tojal-Cascalheira	1-0
Tarujense-Casalense	1-0
SÉRIE C	
Mem Martins - Mucifalense	1-2
Fut. Benfica-Vila Verde ...	3-1
Cacém-Ericeirense	0-3
Montelavarenses-Belas	3-2
Mercês-Unidos	2-0
Águias-P. Pinheiro	3-1
SÉRIE D	
Bom Sucesso-Oeiras	0- 2
Armadorense-St.ª Catarina	2- 1
Linda-a-Velha - Porto Salvo	4- 0
Carcavelos-Linda-a-Pastora	4- 3
Boa Hora-Tires	5- 0
S. Vicente Beira-Estoril ...	1-18

«Distrital» de Amadores

Em continuação do campeonato distrital de amadores disputaram-se hoje os encontros referentes á 2.ª jornada.

Até á hora a que fechamos esta notícia, apuraram-se os seguintes resultados:

Mirantense-Sete Moinhos...	0-3
Carregado-Aveiras	4-0
Bela Vista-Linda-a-Pastora	1-1
Bairro Taxa-Rangel	0-0
Mercês-Aum Zenove	1-1

Taça «Cap. Santos Romão»

Uma nova competição, apareceu no calendário da A. F. L. Destina-se ás equipas da sua I Divisão, que não se qualificaram para o «Nacional» da III Divisão e ás «reservas» dos clubes da I e II Divisões Nacionais.

Os primeiros jogos, realizados ontem, forneceram estes resultados:

Vitória-Loures	0-1
Torriense-Vialonga	1-3

JUDO

FERNANDO ALMADA
CAMPEÃO NACIONAL

No pavilhão do Instituto Superior Técnico disputou-se, ontem, o Campeonato Nacional Absoluto de Judo, para o qual se inscreveram trinta e sete judocas. Destes, porém, alguns houve que não puderam competir devido a lesões, como foram os casos de José Pinto Faria, o campeão do ano passado, José Manuel Bastos Nunes e Fernando Costa Matos, que era o grande favorito deste ano.

A competição decorreu animada particularmente nos combates em que participaram Hugo Maia Loureiro, Henrique Nunes, Fernando Valadas e Fernando Almada. Este judoca, que ganhou o título e que este ano já conquistou as medalhas de bronze nas Universidades e nos Campeonatos da Europa de juniores, confirmou a sua boa forma actual vencendo, na final, Henrique Nunes, embora beneficiando de uma lesão do seu adversário, que sofreu uma fractura no ombro, mas que por desconhecer a gravidade da lesão, procurou concluir o combate.

A vitória ajusta-se bem ao judoca do Ginásio Clube Português que demonstrou ao longo da prova inteligência e eficiência. No entanto, devemos dizer que o nível técnico deste Campeonato Absoluto foi o mais modesto dos ultimos anos. As arbitragens foram em geral, razoáveis.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Fernando Almada (G. C. P.); 2.º, Henrique Nunes (I. C. A.); 3.ºs, Álvaro França e Fernando Valadas.

RÂGUEBI

Resultados dos jogos desta manhã

Nos jogos realizados, esta manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

Taça «Dr. André Correia» — Direito-Belenenses, 13-12.

Campeonato Nacional de Juniores — C.D.U.L. (A),-C.D.U.L. (B), 51-3; Técnico-Direito, 3-22.

Campeonato Nacional Juvenil do Sul — Direito (B)-C.D.U.L., 0-36; Direito (A)-Benfica (B), 42-3.

A necessidade do rastreio precoce de todas as crianças salientada nas conclusões do Colóquio de Estrabologia

Terminou hoje, no Palácio Valenças em Sintra, o Colóquio Português de Estrabologia, sob a presidência e com o patrocínio do ministro da Saude e Assistência, organizado pelo Centro Infantil Helen Keller com a colaboração do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa e da Secção de Estrabismo do Serviço Universitário de Oftalmologia do Porto, e com subsídio da Fundação Gulbenkian.

As 9 horas realizou-se uma mesa-redonda constituida por todos os conferentes das sessões anteriores, da qual foi moderador o sr. dr. A. Arruga.

Seguiu-se a sessão de encerramento presidida pelo sr. dr. Henrique Moutinho, que agradeceu a presença (especialmente dos participantes estrangeiros) e colaboração de todos, tendo o sr. dr. João dos Santos lido as conclusões do colóquio.

As conclusões são do seguinte teor:

«**O objectivo principal deste colóquio foi o de reunir um grupo de especialistas que actualizassem para os médicos, o publico e serviços oficiais os aspectos fundamentais de acção médico-social e educativa da criança estrábica. Conduzindo o estrabismo infantil á cegueira prática de um dos olhos, impõem-se as seguintes medidas:**

1.º — Rastreio precoce de todas as crianças: de 1 aos 3 anos nos Centros de Saude Materno-Infantis, dos 3 aos 6 nos Jardins Infantis e a partir dos 6 nas escolas;

2.º — Informação sistemática dos médicos, educadores e professores sobre a importância do estrabismo e de outras deficiências visuais;

3.º — Estando os oftalmologistas, mesmo os que se não dedicam ao estrabismo infantil, em condições de resolver uma parte importante dos casos, impõe-se uma colaboração estreita entre os centros de rastreio, diagnóstico e tratamento, e os especialistas que vivem em zonas afastadas destes centros;

4.º — O tratamento deve ser tão precoce, quanto possível, e implica a existência de serviços oftalmológicos convenientemente apetrechados e dispondo de pessoal especializado;

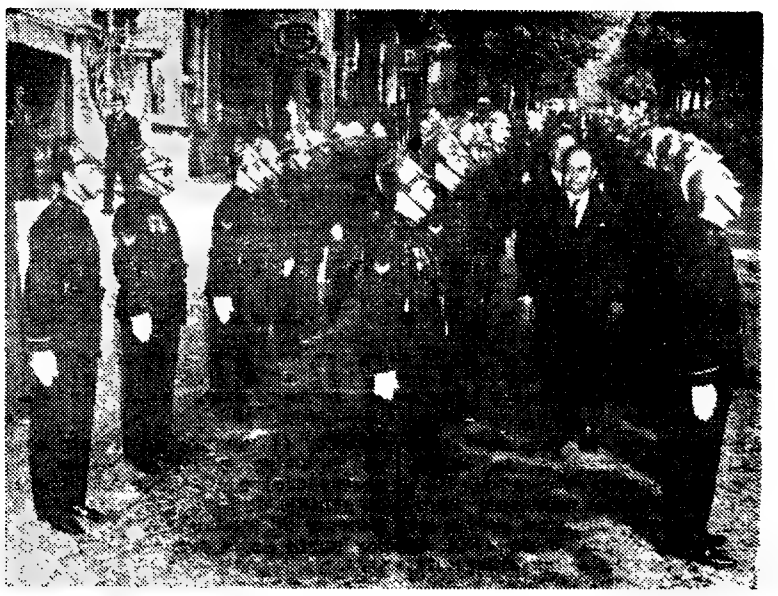
5.º — Um lar para as mães e crianças que vivem nas zonas afastadas de outros, é considerado necessário para tratamentos periódicos;

6.º — Torna-se necessário desenvolver a Escola de Ortóptica do Porto, de forma a preencher as necessidades urgentes do País em técnicas especializadas;

7.º — A existência de classes especializadas para ambelíopes foi considerada da maior urgência, e os técnicos com experiência nesta matéria acham util que estas classes funcionem de preferência junto das escolas publicas.

Houve depois uma excursão á Tapada de Mafra, onde se realizou um almoço típico com espectáculo de folclore regional e visita ao Convento.

Os participantes do colóquio regressam a Lisboa por Ericeira, Cabo da Roca e Sintra.



O general França Borges passa revista á formação dos Voluntários Lisbonenses

Novos bombeiros receberam machados nos Voluntários Lisbonenses

No quartel dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses realizaram-se, esta manhã, com a presença do sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, várias cerimónias integradas na comemoração do 57.º aniversário daquela corporação.

Foram entregues machados a sete novos soldados da paz e distribuídas medalhas a bombeiros e diplomas a várias entidades.

Recebido pelos corpos gerentes da corporação, o sr. general França Borges passou revista á guarda de honra de oitenta bombeiros, com fanfarra dos Voluntários de Paço de Arcos, sob o comando do 2.º comandante Joel Santana, e assistiu, em seguida, á bênção de uma nova ambulância, a que procedeu o sr. Padre Martins Aparício, pároco da freguesia do Sagrado Coração de Jesus.

Realizou-se, depois, uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Manuel de Carvalho, presidente da direcção dos Voluntários Lisbonenses. Tomaram também lugar na mesa de honra, além do sr. general França Borges, os srs. coronel Rogério Cansado, comandante do B. S. B. e inspector de Incêndios da Zona Sul, António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros, padre Martins Aparício, sargento-ajudante Angelo de Rosas, representante da Cruz Vermelha Portuguesa, e Luís Aurélio, vice-presidente da assembleia geral dos Voluntários Lisbonenses.

No decorrer da cerimónia, em que usaram da palavra os srs. dr. Manuel de Carvalho, Moura e Silva e general França Borges, foram entregues machados aos bombeiros Mário Gonçalves, Salvador Cordeiro, José Manuel Bento, Arlindo Reis, Carlos Nunes, Carlos Marques e Rui Fernandes e receberam medalhas comemorativas de 10 anos de serviço, os srs. Raul Pinto, Mário Varela, Fernando Baião e José Abreu e Sousa. Foram contemplados com medalhas de bons serviços (5 anos), os srs. Fernando Santos, Edmundo Melro, Dimas António, Manuel Mendes, Carlos Franco, Carlos Simas, Nicolau Tolentino e Garcia Correia.

A Liga dos Bombeiros Portugueses resolveu agraciar três elementos da corporação que se distinguiram em actos de abnegação, tendo atribuído medalhas de ouro com três estrelas ao tenente França de Sousa, comandante dos Voluntários Lisbonenses, que salvou, com risco da própria vida, um seu subordinado em perigo, e bombeiro Fernando Santos, que, o ano passado, também com risco da própria vida, salvou uma criança de 5 anos. O jovem bombeiro José Manuel Casqueiro Silvério foi agraciado com a medalha de prata (com três estrelas), como recompensa de um acto de abnegação durante as inundações de Novembro. O sr. António Moura e Silva entregou igualmente ao sr. coronel Rogério Cansado a medalha de ouro da Liga dos Bombeiros, premiando a sua longa actividade em prol da causa dos bombeiros.

Receberam diplomas exprimindo a gratidão da corporação, os srs. dr. França de Sousa, eng.º Rui de Sousa e ainda a Companhia de Seguros Social, Sociedade Tudor e Hotel Excelsior.

O 88.º aniversário dos B. V. da Ajuda

Oitenta e oito anos de existência foram hoje comemorados pela Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, com diversas cerimónias. Assim, ás 8 horas, houve içar da bandeira, na sede, na Praça da Alegria, com formatura geral do corpo activo e auxiliar. Depois, ás 9 e 15, efectuou-se uma romagem ao cemitério dos Prazeres, sendo colocada uma palma de flores no mausoleu do B. S. B. Ás 10, no cemitério do Alto de S. João, no mausoleu dos B. V. C. L., foram também colocadas flores no monumento e nas campas dos camaradas falecidos; ás 11 efectuou-se uma romagem ao túmulo do príncipe D. Afonso de Bragança, no Panteão de S. Vicente. As cerimónias terminaram ás 11, com missa celebrada na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, por alma dos sócios e bombeiros falecidos.

Quarenta anos de ofício e vinte e cinco de oficina comemorados com um almoço pelo ourives Mário Silva

Quarenta convivas participaram no almoço comemorativo das bodas de prata da firma do joalheiro Mário Silva

Na Quinta de S. Vicente reuniram-se hoje cerca de quarenta funcionários e colaboradores do ourives Mário Silva, que com ele trabalham há muitos anos na firma Raul Ferreira & Mário.

Trata-se de uma das mais importantes oficinas de ourivesaria de Lisboa, que nasceu da sociedade estabelecida entre o falecido Raul Ferreira e Mário Silva. É este que hoje comemorou os quarenta anos que leva de profissão, nesse mister fabuloso de criar peças preciosíssimas e de grande beleza, de valor que tem ascendido a muitas centenas de contos e cuja fama tem atravessado fronteiras.

Uma dessas joias é a que Mário Silva concebeu e realizou para o falecido rei Carol da Roménia, para não falar das muitas que tem criado para grandes famílias portuguesas, entre gente da alta finança e da aristocracia.

Desconhecido do grande público, Mário Silva goza, junto dos especialistas, de um merecido prestígio, que o seu gosto e conhecimento do ofício amplamente justificam.

Por isso muitas firmas de Lisboa se quiseram associar hoje ao almoço com o qual se assinalaram os vinte e cinco anos de actividade desta oficina.

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança comemora 118 anos

No prosseguimento das celebrações dos seus 118 anos, a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança efectuou hoje diversos actos festivos. Às 8 horas houve alvorada, efectuando-se, ás 11, uma romagem, no cemitério da Ajuda, ás campas dos fundadores, dirigentes e associados falecidos.

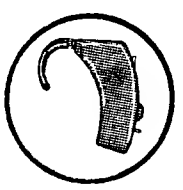
De tarde foram vestidas e calçadas cinquenta crianças do bairro. A todas elas foi ainda servido um lanche, após o que se efectuou uma sessão solene.

Foi a 21 de Abril de 1850 que um punhado de alcantarenses de boa vontade fundaram esta agremiação benemerente e recreativa, deveras estimada, de características populares, as quais tem sabido manter ao longo da sua existência centenária. Nessa linha de rumo, tem participado na Grande Noite do Fado e nas marchas de Santo António.

Ontem, foi estreada a comédia «Entre marido e mulher...», a cargo do Teatro Alunos Esperança.

O programa das comemorações do 118.º aniversário termina, no dia 30, com baile e entrega de medalhas aos vencedores dos torneios intersócios.

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NEW YORK e NORFOLK
O PAQUETE ESPANHOL
«GUADALUPE» — 27 do corrente
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

CASA SONOTONE
A MAIS ANTIGA DA ESPECIALIDADE
SURDOS

MINI-AURICULAR

LARINGE ELECTRÓNICA
PASSOU A SEMANA SANTA! OUTRA VIRÁ!
Mas não há necessidade de outra semana para adquirirem um SONOTONE, porque se adquir em qualquer data, e, assim, a surdez não tem razão de existir.
UM SONOTONE VELHO, avariado, não se mete numa gaveta por inutil, VALE DINHEIRO para troca por um outro moderno.
CHEGOU NOVA REMESSA DE AUDITIVOS, próprios para a audição mais exigente: exames médicos concessão de carta de condução automóvel, conferências, etc., etc. Também recebemos LARINGES ELECTRÓNICAS — grande auxiliar para os que foram operados á garganta e não têm voz.
VISITEM-NOS PARA EXPERIÊNCIAS GRÁTIS, trocas de aparelhos, assistência técnica e certificarem-se dos completos serviços da nossa organização.
LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33-S/1. — Telefs. 868352-865978-872428
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — Telefone 35602

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Abril de 1938 publicava:

«Mais palavras do subconsciente: «Dizia o Nietzche, já não sei onde: «Sócrates, considerado como a fonte de toda a cultura moderna, o inimigo do instinto, o criador da ciência racional; mas Sócrates, que tinha a perfeição da inteligência humana na conta de um dogma, ouvindo, já na prisão, uma voz misteriosa que lhe sugeria a necessidade de «se exercitar na música», dá assim um indício de «dúvida», ou pelo menos de certa preocupação acerca dos limites da natureza lógica... — (M. Teixeira-Gomes).»

— Quando vi que tinhas fugido, aluguei o teu quarto...

CURIOSIDADES

● Maio musical florentino

Em Florença é aguardado com o maior interesse, nos meios nacionais e internacionais da arte e da musica, o «Maio Musical Florentino» deste ano, que constitui uma das maiores manifestações de teatro e da musica em Itália.

Estão já quase concluídos os preparativos desta XXXI edição, cuja inauguração está marcada para o dia 4 do próximo mês de Maio, com um concerto executado no Teatro Comunal de Florença.

No dia 7, terá início, com «Roberto, o Diabo», de Meyerber, o repertório das óperas que compreenderá, entre outras, «Otello», de Verdi, «Semiramide», de Rossini, «Puntilla», de Dessau, etc. Realizar-se-ão, ainda, espectáculos de dança, concertos e recitais de renome internacional.

● O turismo

Durante o ano passado visitaram a Espanha, segundo estatísticas oficiais, 17 858 555 turistas (contra 17 251 746 no ano de 1966).

Doze milhões de visitantes utilizaram o comboio, três milhões, o avião e o resto, barcos e comboios.

● Limpeza eficaz das águas do mar poluídas

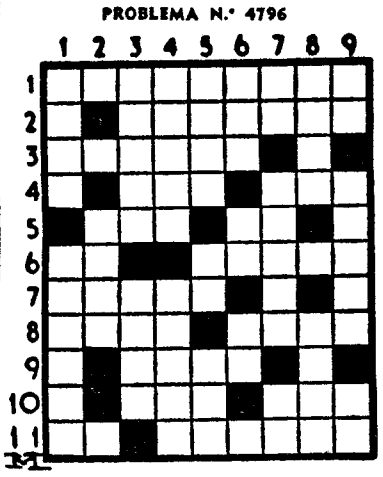
Era impossível, até hoje, fazer arder o óleo arrastado para as praias, apesar das experiências tentadas na Inglaterra e em Porto-Rico, cujo litoral esteve ameaçado, durante muito tempo, pelo óleo em bruto por petroleiros afundados ao largo.

O chefe dos bombeiros de Estocolmo, Hans Fahlvik anunciou agora que a casca comum dos pinheiros pode ser empregada para combater a poluição das águas dos mares e dos rios, pelo petróleo e por óleos pesados ou leves. Após experiências, durante quatro anos, foi por ele descoberta a maneira de se utilizar a serradura de casca de pinheiro para absorver rápidamente os óleos na água. Essa serradura, e também as aparas são concentradas com rede de «nylon» para formarem barreiras contra o óleo espalhado; e, depois de o absorverem, constituem uma boa fonte de calor. Nas praias sujas, igualmente se podem utilizar serradura e aparas que, impregnadas do óleo absorvido, são regadas com ligeira porção de petróleo — e assim ardem fàcilmente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4796



HORIZONTAIS: 1 — Pérfido. 2 — Engalanar. 3 — Pessoa astuta. 4 — Faço subir. Perfeito. 5 — Argola de corrente. Nota musical. 6 — Símbolo químico do alumínio. Ganhei. 7 — Idosa. 8 — Empregues. Murro. 9 — É obrigado. 10 — Período de tempo. Progenitor. 11 — Preposição e artigo. Produtora.

VERTICAIS: 1 — Apre! Sobressai. 2 — Pronome pessoal. 3 — Terreno alagadiço. Alegre. 4 — Pessoa a quem se tributa grande veneração. Mamífero feroz, da África e da Ásia. 5 — Porção. Siga. Dirijo-me. 6 — Fúria. Testemunho. Pronome reflexo. 7 — Laço (inv.). Escabelo. Rio da Itália. 8 — Tem conhecimento. Filtrar. 9 — Figura. Em demasia. Partia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4796

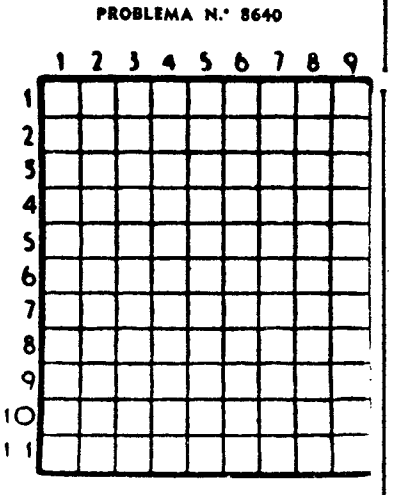
HORIZONTAIS: 1 — Celebrar. 2 — Máxima. 3 — Ao. QUEM. 4 — TEM. Au. Ri. 5 — Ene. Reato. 6 — CALOS. 7 — NÃO. Ar. SE. 8 — Ocadas. 9 — Animada. 10 — Casia. Bom. 11 — Oros. Tema.

VERTICAIS: 1 — METE. Eco. 2 — Cá. Então. Ar. 3 — Exame. Ocaso. 4 — Lio. Anis. 5 — EM. Arcádia. 6 — Baqueiaram. 7 — Al. Sabe. 8 — APERTOS. 9 — Miose. Ama.

(Provérbio: QUEM TEM CALOS NÃO SE METE EM APERTOS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8640



HORIZONTAIS: 1 — Vestuário. Move os remos. 2 — Estava. Rio de Portugal. 3 — Batráquio. Artigo indefinido. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Gostas muito de. Folha de ferro estanhado. 5 — Parte aquosa que se separa do leite. Eirós. 7 — Lavra. Estimar. 8 — Corrigira. 9 — Pertences. Camareira. Quinhentos e um em romano. 10 — Chefe etíope. Cento e quatro em romano. 11 — Uma das partes do mundo. Armadilha para pássaros.

VERTICAIS: 1 — Pessoas cruéis. Afia. 2 — Guarnição de arames. Iguais. 3 — Basta. Superfícies planas delimitadas. Nota musical. 4 — Emprego. Sufixo que designa pequenez. 5 — Prefixo de negação. Terceiro. 6 — Naquele lugar. Nome de uma letra. 7 — Artigo definido (ant.). Perfume. Cério (s. q.). 8 — Confuso. Manha. 9 — Tostas. Ódio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8639

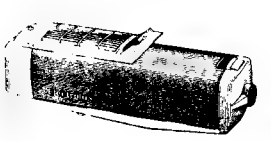
HORIZONTAIS: 1 — Asso. Mera. 2 — Boi. Sem. 3 — AC. Com. Cl. 4 — Loma. Aram. 5 — Ares. Cimo. 6 — Ala. Ama. 7 — Arada. 8 — Moradores. 9 — Om. Sir. SS. 10 — Lar. Uma. 11 — Arum. Elam.

VERTICAIS: 1 — Abala. Imola. 2 — Socara. Omar. 3 — Si. Melar. Ru. 4 — Casaras. 5 — Só. Adio. 6 — Maçador. 7 — És. Rimar. Ul. 8 — Recama. Asma. 9 — Amimo. Assam.

GRÁTIS

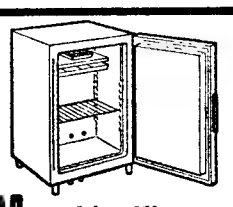
PRÉMIOS SENSACIONAIS

* 4 MAGNÍFICOS E VALIOSOS PRÉMIOS



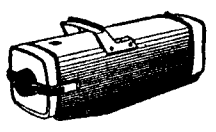
1º um aspirador

3º uma calandra doméstica



2º um frigorífico

4º um aspirador



DATA DOS SORTEIOS

1.º-29/4/68 2.º-28/6/68 3.º-27/9/68 4.º-23/12/68

SIMPLES !

BASTA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO !

ASPIRADOR * ENCERADORA * MÁQUINA DE COZINHA * CALANDRA DOMÉSTICA DA MARCA

Electrolux

Niiral

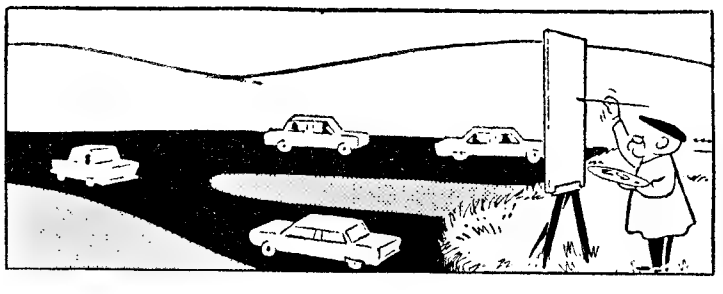
A MARCA DE CONFIANÇA

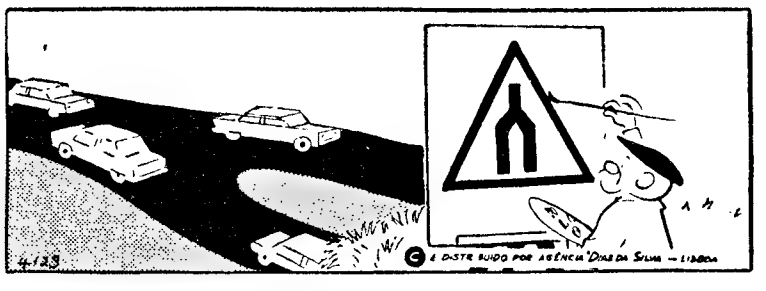
ÊMBOLOS • ÊMBOLOS COM CAMISA

EQUIPAMENTO DE ÓRIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEÍCULOS ÊMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL

C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

AVENTURAS DO TIO CARLOS





FOGÕES
ARTHUR MARTIN
de fama mundial

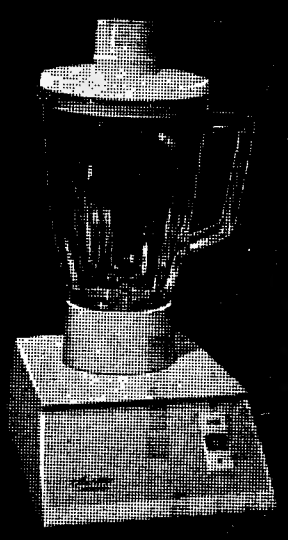
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telef. 369332 — LISBOA

GANHE
EM TUDO E POR TUDO!
COMPRANDO NA
Bardo
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS
FRIGIDAIRE
TRADIÇÃO NA QUALIDADE. AVANÇO NA TÉCNICA

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições
GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida
GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

Star Mix



A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

ECONOMIA DOS ESTIVADORES DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

«Em conformidade com o disposto no art.º 11.º dos Estatutos, cumpre-me convidar os Srs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na antiga sede dos Descarregadores, na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, pelas 9.30 horas do dia 28 de Abril corrente, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciar e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1967 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleição de um terço dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo número legal de sócios à hora marcada, funcionará esta, uma hora depois, com qualquer número de associados.

Em prosseguimento desta Assembleia, realizar-se-á uma sessão solene, comemorativa do 10.º Aniversário da Cooperativa, em que usarão da palavra alguns elementos defensores do Cooperativismo, seguindo-se a inauguração do Estandarte, representativo deste organismo, na sede social».

Lisboa, 20 de Abril de 1968,

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Vírgilio Ferreira

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

AOS COMERCIANTES DE CARNES

Caixas c/ tampa para transporte de carnes. Modelos em Polietileno aprovados por Postura Municipal.

VENDE:

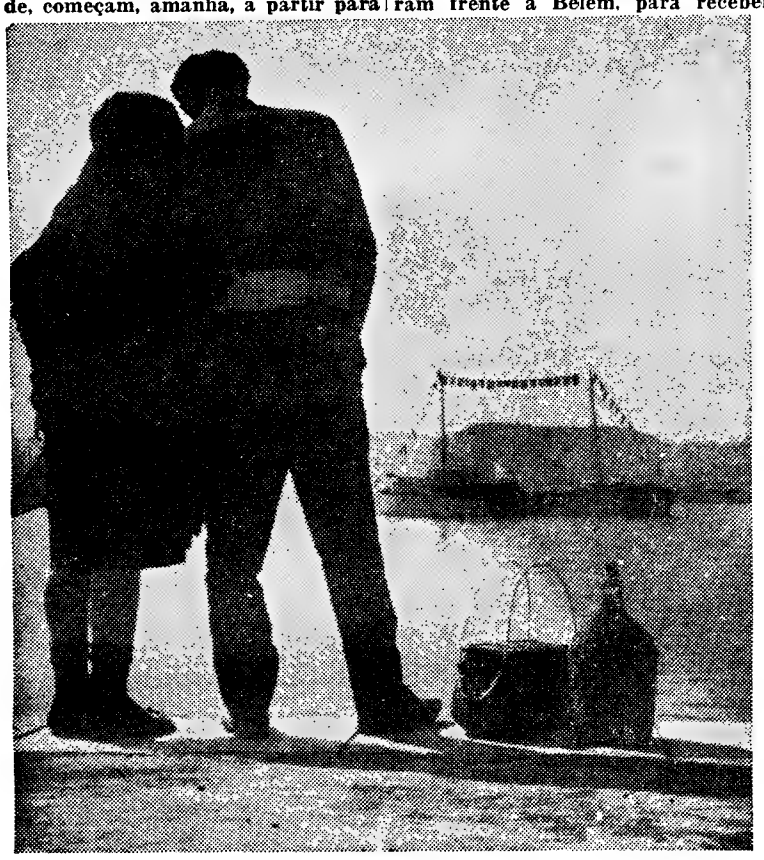
OXIDEX — Rua José Malhoa, 10-A (traseiras) — **TEL. 716540**

3000 pescadores de bacalhau partem amanhã para a Terra Nova

• Os lugres foram benzidos hoje, em Belém, pelo arcebispo de Mitilene

Existem cem maneiras de cozinhar bacalhau, mas apenas uma de o pescar — com sacrifício. Três mil pescadores portugueses, para quem essa tarefa já não constitui novidade, começam, amanhã, a partir para mais uma campanha de cerca de meio ano nos bancos da Terra Nova.

Os seus lugres — 33 unidades, a mais velha das quais, o «Gazela», conta cerca de 100 anos — fundearam frente a Belém, para receber a bênção que lhes lançou, dos degraus dos Jerónimos, o arcebispo de Mitilene, em representação do Cardeal-Patriarca, ao mesmo tempo que centenas de pombos correios se elevavam no ar e um terno de clarins da Marinha tocava a sentido.



Seis meses de separação esperam este casal e a saudade já está bem viva, mesmo antes da partida dos lugres bacalhoeiros para a Terra Nova

Antes, aquele prelado celebrou uma missa, acolitado pelos párocos de diversas das freguesias do litoral, estando presentes muitos marítimos, empunhando as bandeiras das casas dos pescadores, alguns membros das tripulações dos bacalhoeiros, suas famílias, oficiais de Marinha, entidades ligadas às pescas, membros do corpo diplomático e um grande numero de turistas, que nunca faltam no belo cenário dos Jerónimos, hoje recamado de flores brancas.

Entre os convidados de honra, viam-se os ministros da Marinha, almirante Quintanilha de Mendonça Dias, e das Corporações, dr. Gonçalves de Proença, o delegado do Governo junto dos organismos das pescas, almirante Henrique Tenreiro, os almirantes Reboredo, Carvalho, Laundio dos Santos e e Joaquim Teixeira; o embaixador Teotónio Pereira; sr. Gomes de Carvalho, presidente do Grémio do Bacalhau; comandante Tavares de Almeida, chefe do serviço de assistência á frota bacalhoeira e outras individualidades.

Como é de tradição dois pescadores estiveram, mais tarde, na residência do Presidente do Conselho, em São Bento, oferecendo-lhe um ramo de cravos vermelhos. O dr. Oliveira Salazar desejou felicidades aos dois marítimos — José António Silvério Morranga, da Nazaré, com 12 anos de actividade na pesca do bacalhau, e Francisco Graça, de Vila do Conde — que eram acompanhados pelo armador, sr. Luís Ferreira de Carvalho.

2000 encomendas e correio e um festival de variedades

O «Gil Eanes», navio apoio á frota bacalhoeira, larga, na próxima quarta-feira, para os bancos da Terra Nova, onde aguardará os lugres que gastarão cerca de oito dias na viagem. Entretanto, conforme foi noticiado, já se encontram na faina os arrastões (34 unidades, com cerca de 2000 homens).

O «Gil Eanes» transporta 2000 encomendas e correio para esses pescadores. A bordo, seguirá o capitão-de-fragata Mário Teles, com funções de comandante de porto para toda a frota bacalhoeira.

Hoje, á tarde, no Teatro da Trindade, houve um festival de variedades dedicado aos pescadores do bacalhau, em que participaram a Banda da Costa da Caparica e o Rancho «Mar-e-Sol» daquela praia, o Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré, o Grupo Típico «Os Aveiros», de Vila Franca de Xira, e, ainda, o conjunto «Os 3 de Portugal» e os fadistas Florinda Maria e Fernando Farinha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

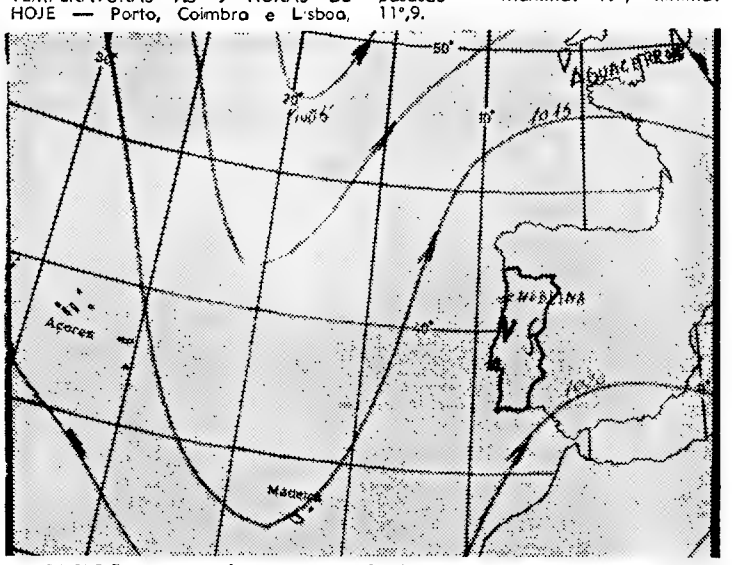
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,5; mínima: Penhas do Saude, 0°.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Coimbra e Lisboa, 13°; Portalegre, 12°; Penhas Douradas, 7°; Faro, 16°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 17°,7; mínima: 9°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 19°; mínima: 11°,9.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — Uma massa de ar marítimo deverá continuar a influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO. VENTO FRACO. CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA.

SOL — Amanhã: Nascer às 6 e 52 — Ocaso às 20 e 20

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 12 h (3,2 m). Dia 22 — Às 0 e 22 (3,3 m); 13 e 08 (3,3 m). Dia 23 — À 1 e 52 (3,6 m); 14 h (3,5 m). BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 5 e 38 (1,6 m); 18 h (1,8 m). Dia 22 — Às 6 e 48 (1,5 m); 19 e 02 (1,6 m). Dia 23 — Às 7 e 40 (1,3 m); 19 e 51 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

Apareceu morto em Viana do Castelo um dos mais famosos pirotécnicos portugueses

VIANA DO CASTELO, 21 — Um achado, feito esta madrugada, nas margens do rio Lima, está a provocar grande celeuma e curiosidade nesta cidade. Trata-se da morte misteriosa de um dos mais conhecidos pirotécnicos portugueses, que era uma figura conhecida internacionalmente, pois da América do Sul, e da Madeira, entre outros locais, chegavam-lhe normalmente encomendas de fogo de artifício.

O caso foi conhecido esta manhã, cerca das 6 horas, quando, ao dirigir-se para a missa, o sr. Artur de Matos Argoçosa, descobriu, sobre umas pedras do leito do rio, perto da praça de touros, um cadáver.

Avisou imediatamente a P. S. P. que destacou para o local um dos seus agentes.

Entretanto, o pescador sr. Gaspar Gonçalves, auxiliado por outro indivíduo e com a ajuda de um barco, retiravam dali o cadáver, verificando então tratar-se do sr. Manuel Silva, de 80 anos, viuvo, residente nesta cidade, na Rua da Bandeira. A cem metros do local foram mais tarde encontrados vários objectos seus (sobretudo, chapéu e guarda-chuva), no cais que fica perto da seca do Mendes.

O sr Manuel Silva, que ainda na última noite se encontrava no cinema Palácio a assistir a uma sessão de cinema, não tinha problemas económicos e parece que nem qualquer outro. Daí, a razão de muitos admitirem que possa ter havido crime, até pelo facto de não ter sido encontrada a sua carteira e o octogenário apresentar á cinta uma corda com diversos nós. Mas, por outro lado, tornou-se entretanto estranho que nos últimos tempos, aquele senhor passasse alguns momentos naquele local, ao entardecer, a apreciar o fim de tarde, contemplando o rio.

A sua morte causou grande consternação e ao local acorreu muita gente de todas as categorias, lamentando o sucedido.

O sr. Manuel Silva era um dos mais famosos pirotécnicos portugueses e as ultimas sessões de fogo nas Festas da Agonia, sobretudo as serenatas, eram de sua autoria, assim como muitas na ilha da Madeira e na América do Sul.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

O DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 21 (A.N.I.) — A Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara dedicará amanhã a sua ordem do dia á comemoração do Dia da Comunidade Luso-Brasileira. Usarão da palavra os deputados Gama Lima e Mário Saladini. Para a sessão estão convidados o embaixador de Portugal, assim como membros da representação diplomática e das associações portuguesas e luso-brasileiras.

As comemorações Cabraltinas

RIO DE JANEIRO, 21 — (A.N.I.) As comemorações do Quinto Centenário do Nascimento de Pedro Alvares Cabral, iniciam-se, amanhã, ás 8 horas e 30, junto ao seu monumento.

O ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, representará o Presidente da República Costa e Silva, ausente em Brasília. A cerimónia tem o patrocínio do Ministério da Marinha que homenageará o almirante português a quem se deve a descoberta do Brasil.

A tarde, o Ministério das Relações Exteriores e o Instituto Histórico e Geográfico promovem uma sessão solene, no Palácio do Itamaraty, para assinalar a data em que o Brasil foi descoberto por Portugal: 22 de Abril de 1500.

CONFERÊNCIAS

No Museu Nacional de Arte Antiga

Na terça-feira, ás 18 e 30, «madame» M. Risselin, conservadora-adjunta dos Museus Reais de Arte e História, de Bruxelas, proferirá, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência subordinada ao tema «Les Débuts et l'âge d'or de la dentelle de Bruxelles».

A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

PARA CONFERÊNCIAS

No Centro de Investigação Pedagógica

A dr.ª Maria Borges Medeiros Gutierrez, professora da Faculdade de Ciências de Educação da Universidade de Montreal e directora-adjunta dos estágios de iniciação aos métodos activos da mesma Universidade, faz, amanhã, pelas 21 e 30, a convite do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, uma conferência, na Avenida de Berne, 56, 4.º, sobre «O papel do professor segundo a psicologia de Allport, Combs, Maslow e Rogers»

De Suzanne Chantal na Aliança Francesa

Amanhã á noite, pelas 21 e 30, na Aliança Francesa de Lisboa, Rua Braamcamp, 13, 1.º, a escritora Suzanne Chantal faz uma conferência sobre «A rainha Isabel, infanta de Portugal», com a qual inicia um ciclo de palestras a proferir durante a sua estadia no nosso País.

Pelo musicólogo Marc Pincherle no auditório Gulbenkian e no Instituto Francês

Marc Pincherle, presidente honorário da Société Française de Musicologie, crítico musical da revista «Les Nouvelles Littéraires», autor de várias obras, tal como «Histoire Illustrée de la Musique» um dos mais ilustres musicólogos franceses, que se encontra em Lisboa a convite da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Francês em Portugal, pronunciará amanhã, ás 18 e 30, uma conferência que terá por título «Les Malentendus des Concerts» e será ilustrada pelo autor, em violino, com acompanhamentos pela pianista Olga Prats. Esta iniciativa decorre no auditório da Fundação, com entrada livre pela R. Marquês Sá da Bandeira.

Depois de amanhã, ás 21 e 15, no Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, o mesmo musicólogo pronunciará outra conferência intitulada «Les Poetes Symbolistes Français et la Musique» com audição de discos.

AOS SRS. FABRICANTES DE MALHAS

LÃS BAMBINA

Informa os Ex.mos fabricantes de malhas, que inaugurou uma nova secção de revenda de fibras acrílicas e fios para a indústria.

Chamamos a atenção para os nossos preços e qualidades da fibra acrílica 2/50 e 2/60.

AV. DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C. — LISBOA

MARIA LALANDE

E SUA IRMÃ

SALETTE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que manda celebrar missa por sua intenção, amanhã, pelas 10.30, na igreja de S. Mamede.

TERRENOS EM CASCAIS, NA PAMPILHEIRA E COBRE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 27 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de 2 lotes de terreno na Pampilheira, Rua Eça de Queiroz, destinados á construção de moradias, com as áreas de 288 m2 e 281 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e de um lote de terreno situado no Cobre, também para moradia, com a área de 360 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 15 de Abril de 1968.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

D. António de Castello Branco

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Lotes de terreno em Cascais, Amoreira e Parede, destinados a prédios de rendimento:

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 27 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno situado no Bairro da Assunção, em Cascais, com a área de 191,95 m2, pelo preço base de licitação de 2.500$00 cada metro quadrado, destinado á construção de um prédio para 6 fogos; 5 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, também em Cascais, 3 com as áreas de 183,65 m2 cada, destinados a prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado, e 2 com as áreas de 190 m2 cada, para prédios com 6 fogos, pelo preço de licitação de 1.200$00 cada metro quadrado; 4 lotes na Amoreira, 2 com as áreas de 204 m2 cada, com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 2.000$00 cada metro quadrado, e 2 lotes com as áreas de 247,5 m2, com 3 pisos cada, pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado; e 1 lote na Parede, a Sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência, com a área de 262,85 m2, destinado á construção de um prédio de rendimento com 10 fogos, pelo preço base de licitação de 2.500$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos dos prédios, condições e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 15 de Abril de 1968.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

D. António de Castello Branco

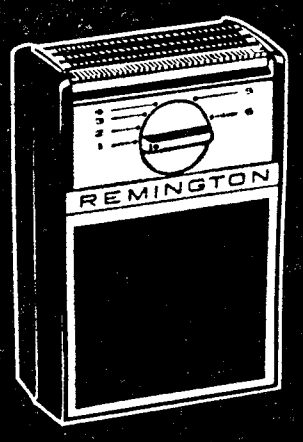
SINTRA ESPERA-O

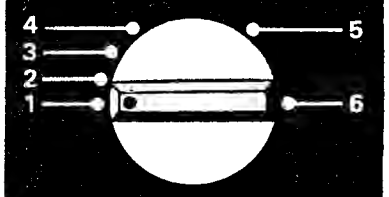
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIO-CAFE A BRASILEIRA, na PASTELANAL, no CAFE CONCHADA, ao RIA IMPÉRIO e no CAFE RITZ.

REMINGTON

nova máquina de barbear





O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON

As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

A posição 6 (seis) e para a limpeza das cabeças. Sopre os pélos cortados depois de cada barba

REMINGTON

E. L. M. A.

Serviço Portugal/América do Sul

para

BARCELONA, MARSELHA, NÁPOLES e GÉNOVA

N/M «YAPEYN» em 29 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

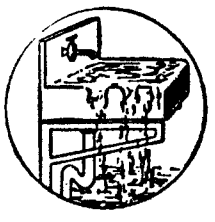
RAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 6 — TEL. 32227/32250/36126

ADUANA POSTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LEITE LDA.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CANOS ENTUPIDOS



acabaram-se usando o maravilhoso produto holandês

HESSOGEEN

Dissolve cabelos, tecidos, sabão, papéis, gorduras e outras matérias orgânicas. HESSOGEEN não tem poder corrosivo sobre: metal, porcelana, cerâmica esmalte, plástico e borracha

COMPRE HOJE MESMO
SEJA PREVIDENTE

A venda nas boas casas. Se não encontrar no seu fornecedor habitual, solicite-o aos Distribuidores Exclusivos:

CHAVES & RESENDE, LDA.

Rua do Século, 24 — LISBOA — Telef. 368994

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

LIGAÇÕES DO METROPOLITANO COM AS CARREIRAS DOS SUBÚRBIOS

Está em curso um plano de descongestionamento do transito na Baixa que implica a deslocação dos terminais das carreiras de camionagem suburbanas para a periferia da cidade, como oportunamente anunciámos numa série de reportagens sobre camionagem.

Este planeamento dos transportes de camionagem, suburbanos e interurbanos, resultou de um longo estudo. Os terminais de algumas carreiras foram já deslocados. Outros se seguirão, dentro de dias.

Acontece, porém, que as estações do Metropolitano não têm as indicações necessárias aos passageiros que se destinam ás carreiras dos suburbios e estes misturam-se com os outros, enganam-se nas saídas e só ao cabo de perguntas, a que poucos sabem responder, conseguem determinar os locais de onde as camionetas partem. Alguns já têm perdido as carreiras, vendo-se obrigados a esperar longo tempo, pelas seguintes. O prejuízo é de todos.

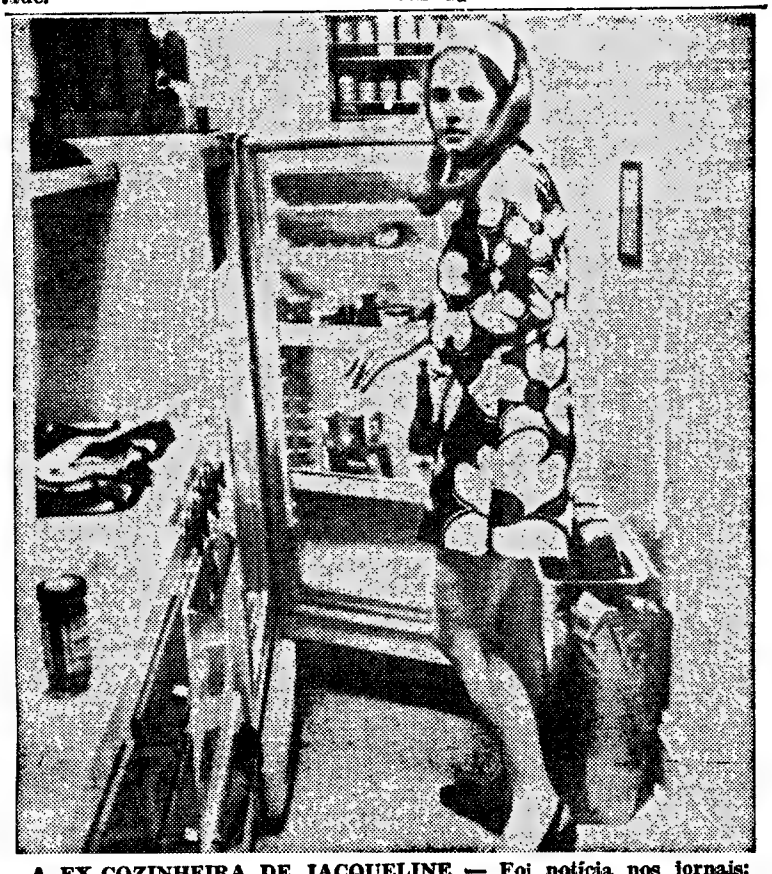
Mas, além de não existirem placas indicadoras dentro dos corredores do Metropolitano, também as não há no exterior. E' o que se verifica em Sete Rios, por exemplo.

Os que querem seguir nas carreiras da Sintra Atlantico, para Massamá e outras localidades, não sabem por onde hão-de sair. Cá fora, não existe placa indicadora do local da paragem das camionetas e muito menos um telheiro onde os passageiros se abriguem da chuva ou do sol.

A partir do próximo dia 1 de Maio, mais 100 carreiras diárias da empresa Eduardo Jorge chegarão e partirão de Sete Rios, o que representa uns milhares de pessoas. Não há, ainda, infra-estruturas para esse movimento de pessoas. E' urgente que a Camara Municipal de Lisboa e o Metropolitano tomem as necessárias providências. Estas nem sequer serão muito dispendiosas, pelo que parece fácil evitar grandes transtornos a munícipes e clientes. Bastará um pouco de boa vontade.

Segundo turno dos cursos de oficiais e sargentos milicianos

De hoje até terça-feira decorre a incorporação dos instruendos que vão frequentar os cursos de oficiais, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, e de sargentos milicianos, no C. I. S. M. I., em Tavira, e no R. I. 5, nas Caldas da Rainha.



A EX-COZINHEIRA DE JACQUELINE — Foi notícia nos jornais: Jacqueline Kennedy despediu a cozinheira (alemã) por suspeitar que esta andava a escrever um livro. A viuva de J. F. K. receia toda a espécie de indiscrições, que já lhe valeram alguns amargos de boca quando da publicação de «A morte de um presidente» por William Manchester. Mas a jovem Annemarie Huste, de 24 anos, que se mudou para um apartamento em Nova York, não compreende o gesto da ex-primeira dama dos Estados Unidos: o famoso livro seria, segundo diz, um inofensivo manual de culinária...

«DIÁRIO DE LISBOA»

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes agradeceu-nos o relevo dado ao noticiário das recentes comemorações do cinquentenário da batalha de La Lys.

PORTUGAL NA LINGUAGEM DOS NÚMEROS — 5

• QUASE 3 MILHÕES DE DORMIDAS DE TURISTAS ESTRANGEIROS

• MAIS DE 1 MILHÃO DE CONTOS A DÍVIDA GLOBAL DOS MUNICÍPIOS

Para finalizar a publicação, que temos vindo a fazer, de alguns números constantes do «Anuário Estatístico» recentemente editado pelo Instituto Nacional de Estatística, referimos, hoje, em especial, os capítulos «Turismo» e «Movimento financeiro».

● Quase um milhar e meio de estabelecimentos hoteleiros

Existiam 1320 estabelecimentos hoteleiros, dos quais 212 hotéis, 79 pousadas e estalagens e 1029 pensões, com 31 275 quartos e 62 113 camas.

Nos estabelecimentos hoteleiros verificaram-se 27 265 11 dormidas de hóspedes com residência habitual no estrangeiro, das quais 650 460 de ingleses, 502 921 de franceses, 454 650 de norte-americanos, 236 450 de alemães e 239 401 de espanhóis

● Depósitos em bancos e valor dos impostos

Os depósitos nos bancos, casas bancárias e caixas económicas perfaziam 86 743 000 contos.

O imposto cobrado nas alfândegas foi, em contos, de 4 576 634; de contribuição predial e industrial, respectivamente 704 329 e 1 442 361; de imposto profissional, 381 535; sobre a aplicação de capitais, 322 518; de imposto de selo, 1 345 087 A liquidação também em contos, foi para o imposto complementar de 825 630; para o imposto sucessório de 566 267; para a sisa de 499 662; para os espectáculos, 27 334; e para os impostos de camionagem, de compensação e para o Fundo Especial de Transportes Terrestres, respectivamente, 44 317; 110 116 e 352 666. Os impostos de trânsito, sobre minas e águas minerais, e sobre a fabricação de cerveja renderam, respectivamente, 14 262 758 e 110 733 contos. As disponibilidades do Tesouro, em 31 de Dezembro de 1965, nos bancos nacionais e estrangeiros, eram de 2 875 816 contos

● A dívida pública

A dívida pública fundada estava, naquela mesma data, em 30 039 mil contos, com o encargo pago de 1 709 mil contos.

Para as câmaras municipais, juntas distritais e juntas gerais dos distritos autónomos, as receitas foram, para o ano de 1966, segundo o Orçamento, de 5 450 875, 66 819 e 207 741 contos, respectivamente.

A dívida global das câmaras municipais atingia, em 31 de Dezembro de 1965, a importância de 1 240 731 contos.

VITON dá
cor e vida
ao seu automóvel
Robbialac
Publirama

O QUE É O SELFBANCO?

EQUIPAMENTO CHUBB

É mais uma inovação nossa: a última palavra em serviço permanente e ultra-rápido. A qualquer hora do dia ou da noite, basta meter o cartão na máquina, compor pelas teclas o seu numero de identificação, para receber instantaneamente o dinheiro, dentro dum envelope!...

Desde, claro, que tenha conta no nosso banco. Mas quem a não tem?

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PORUM PORTUGAL MAIOR

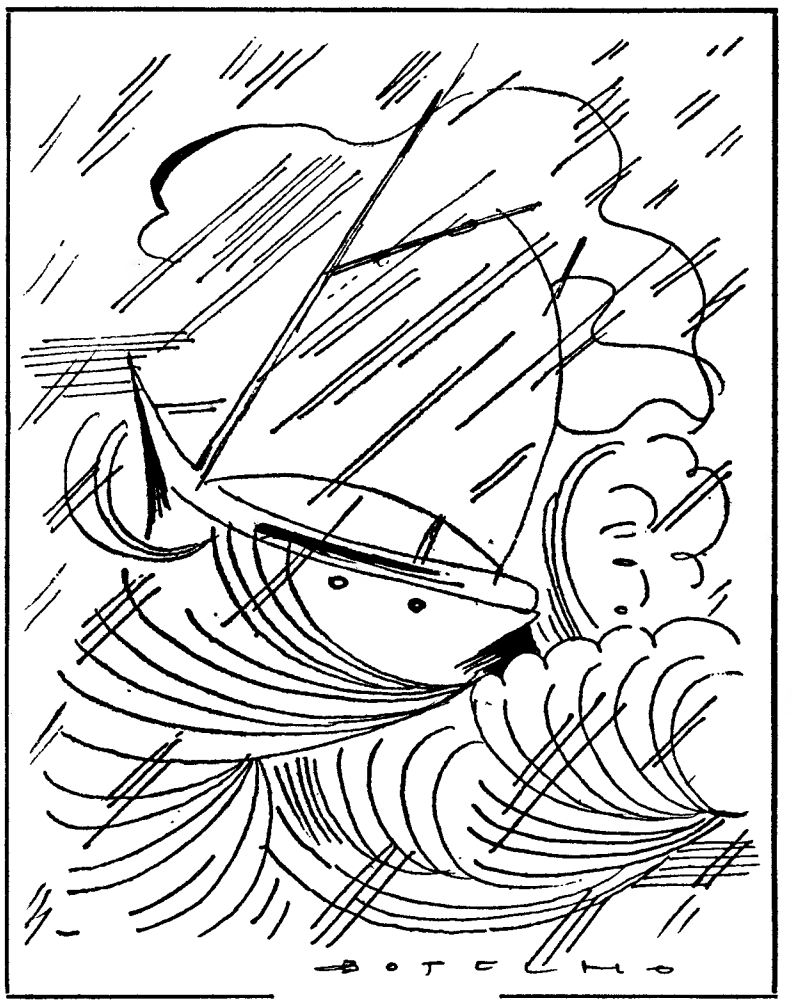
INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA MÁQUINA, EM MAIO, NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O CONTO DE DOMINGO

MILAGRE NO MAR

Texto de MÁRIO ABOIM **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



AQUELA manhã fresca de Primavera, mal o sol rompeu o véu das trevas, começando a escalada no horizonte e derramando a sua luz sobre a cidade ainda adormecida, fizemo-nos ao mar. Farrapos de nuvens esvoaçavam pelo céu, coando a claridade, revolvendo as sombras e fazendo-as tomar o aspecto de monstros marinhos.

Vogámos assim durante quase uma semana por águas quentes e cristalinas, até que, a um pôr do sol, as nuvens se adensaram formando enormes castelos, que ameaçavam tombar sobre nós, a todo o momento.

Frio, negro e agitado pelo vento, o mar contorcia-se, engrossava, crescendo sem cessar. Era quase noite, durante todo o dia o sol brilhava vivamente, o que tornava agora aquele contraste ainda mais aterrador, enquanto uma escuridão quase impenetrável ia ganhando proporções verdadeiramente assombrosas.

Já vira mares bravos, mas nada como o que se estava armando em torno de nós. Estávamos no centro de uma faixa sujeita a ferozes tempestades; era evidente que uma delas nos atingiria com violência... e muito em breve.

As anteparas do iate gemiam á medida que ele se elevava nas vagas ou dançava como ébrio ao sabor do mar cada vez mais encapelado.

Por volta da uma da madrugada, o «Estrela do Mar» navegava como se estivesse numa gigantesca máquina de lavar, mas apresentava-se estável e tão estanque quanto o poderíamos desejar.

Com o amanhecer o céu tornou-se acinzentado e intermináveis montanhas de água lançavam-se em todas as direcções no horizonte. O vento parecia um coro de fúrias infernais, chicoteando núvens de borrifo e espuma sobre o mar. A visibilidade mal chegava a meia milha. O que importava sobretudo era conseguirmos flutuar.

Resolvi então, tomar as necessárias precauções para evitar que qualquer acontecimento desagradável podesse deixar uma má recordação, uma sombra que escurecesse a alegria daquelas férias que tão abruptamente se viam quebradas.

— O salvamento nestas águas é práticamente impossível. Todos os que não estejam a exercer qualquer função essencial devem ficar no porão.

O «Estrela do Mar», continuava a jogar contra o mar enraivecido, porto seguro e a todos aqueles amigos de rostos horrívelmente marcados pelo terror, que eu lançara naquela difícil aventura e pelos quais portanto me sentia responsável.

— Máquinas adiante a toda a força

De novo nada aconteceu, apenas conseguimos guinar de um pequeno ângulo na direcção oposta. Estávamos «presos» — envolvidos por uma tenaz tão poderosa de vento e mar, que as nossas máquinas tornaram-se inúteis.

Aproximávamo-nos perigosamente do enorme paquete. Uma onda apanhou-nos e lançou-nos mais contra ele. Foi então que o clamor de uma prece se elevou por entre o ensurdecedor ribombar dos trovões que se seguiam ininterruptos, tornara-se essa a última esperança, a que todos se agarravam agora com todas as suas forças.

Parecia impossível que pudéssemos evitar aquela proa alta, afiada e ameaçadora. Certamente se mergulhando a proa na base duma onda gigantesca, subindo até á crista, mostrando a quilha desde a proa ao passadiço, descobrindo em seguida as hélices e metade do fundo ao mergulhar profundamente no cavado da onda. A cada mergulho, uma verdadeira avalancha de água tombava sobre nós.

De repente encontrámo-nos em apuros!

A tela do radar indicava um navio que rumava rápidamente na nossa direcção.

— Rumo dois-três-zero! — gritei.

O «Estrela do Mar» guinou abruptamente.

Estávamos agora no cavado da onda, jogando entre montanhas movediças de água e tentando navegar em direcção ao porto mais próximo. Finalmente, no topo de uma alterosa onda, avistei o navio que se aproximava, enorme transatlântico, mostrando ameaçadoramente a sua enorme proa, parecendo querer de um momento para o outro partir-nos pelo meio.

— Rumo dois — sete — zero! — gritei de novo.

Nada aconteceu. Olhei para o timoneiro e vi que lutava desesperadamente com a roda do leme com uma expressão entre aterrorizada e de desespero.

— Não obedece, — foram as únicas palavras que conseguiu balbuciar. O seu rosto era bem a máscara do esforço que era exigido a todos pela situação e do desespero a que ela os lançava. Poucos eram já os que conseguiam manter ainda o necessário sangue frio. Talvez por isso ou por uma fé inabalável, com um querer maior que todos os quereres jurei a mim mesmo, levar o iate a ríamos cortados pelo meio! Entretanto outra onda ainda mais magestosa elevou-se até à sua crista, obrigando-nos em seguida a mergulhar até deixarmos de ver o enorme monstro de ferro, que continuava a avançar ferozmente para nós, sem conseguir ouvir o toque angustioso da nossa sereia, nem nos conseguir descortinar através da chuva torrencial que caía, tornando tudo de um cinzento impenetrável. Quando retomámos o equilíbrio, pareceu-me que se esticasse o braço o poderia tocar. Finalmente aquele perigo passou. Tentei retomar o «contrôle». Inútil. Martelado por violentas e intermináveis ondas, o iate baloiçava abandonado ao sabor do vento. Permanecia inclinado por mais tempo do que o normal e aprumava-se vagarosamente e de um modo desengonçado. Agora sim, eu próprio, comecei a pensar que o barco poderia virar-se.

O borrifo salgado era atirado através da casa do leme com tal força, que chegava a arrancar a tinta. Baloiçávamos tanto, que quando nos agarrávamos aos suportes fixos do teto, os nossos pés deixavam o convés.

A partir do momento em que deixássemos de dispor da força das máquinas, embora estivessem sem comando, estaríamos perdidos e o baloiçar fazia baixar o nível do óleo.

A tensão de nervos era cada vez maior, o silêncio de vozes era no entanto compensado largamente pelo bramir furioso do vento e do mar. Os trovões pareciam não ter fim.

Todos sabíamos que cada inclinação era maior que a anterior e o barco demorava cada vez mais a retomar o equilíbrio. Até onde poderia ele inclinar-se e ainda voltar?

Outro violento baloiçar e uma inclinação que desafiava todas as hipóteses de retorno.

— Oh meu Deus, por favor, fazei-o voltar! — foi a única coisa que consegui dizer, tudo o mais me ficou preso na garganta, sabia agora que só Ele nos poderia salvar.

Vagarosamente, quase imperceptível, o «Estrela do Mar», voltou aos poucos, marchando sem rumo. Outro baloiçar ainda maior e ficámos inclinados sobre a borda. Era o fim, tinha que ser, nenhum barco pode navegar sobre a borda!

Agora já todos oravam; era a única coisa a fazer, tornava-se inútil qualquer luta, apenas nos reatava conformação e fé.

Quase emborcámos no meio do mais profundo vale de água que eu já vira. Mais uns centímetros e estaria tudo terminado, mas todos continuávamos a rezar. Foi sobre a borda que navegámos até ao alto da montanha de água que avançava e aos poucos começámos a aprumar.

Quanto tempo poderíamos ainda suportar? Tudo isso deixara de interessar, apenas contava agora as nossas orações.

O barómetro começou a subir — gritou alguém com uma voz rouca, que não consegui identificar, mas que em todos lançou uma centelha de esperança.

A tempestade foi-se desvanecendo e embora tivessemos ainda de enfrentar más condições de navegabilidade, eu sabia que conseguiríamos.

Era já a meio da tarde, quando entrámos numa emanação compacta e tentacular de borrifos e espuma, o mar ainda continuava encapelado e a chuva abrandara. Determinei a rota e o «Estrela do Mar» obedeceu ao leme. Pela primeira vez em tantas horas, ele estava sob o meu «contrôle».

Na manhã seguinte, navegando ainda em mar alto, soubemos pela rádio os resultados catastróficos dos barcos apanhados pela tempestade.

Travava-se no passadiço séria discussão:

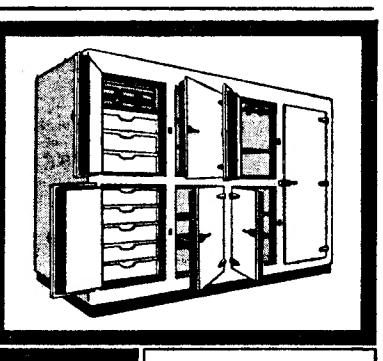
— A que poderemos atribuir termos escapado? Ninguém caiu ao mar e tão pouco alguém sériamente ferido.

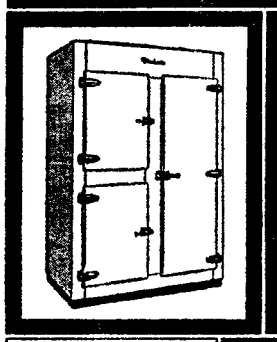
Pensei como toda a tripulação tinha reagido e também em cada oração feita no momento preciso,

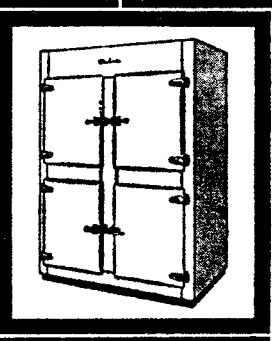
— O que nos salvou foi uma grande tripulação — disse — Isso... e qualquer espécie de milagre,

Refrigeração POLAR

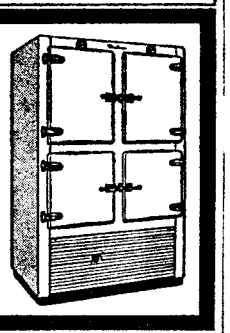
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORIFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



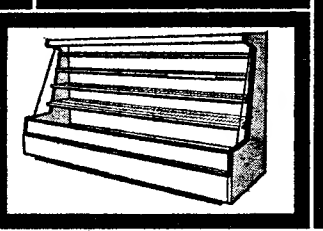


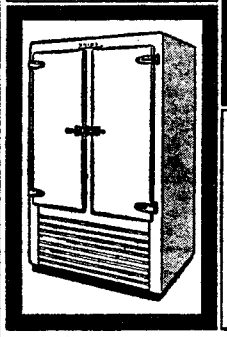


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

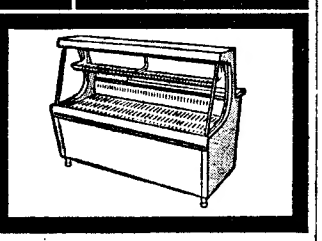


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



• AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 533755-LISBOA

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1 TEL. 4 35 63 PORTUGAL

IMPRESSOR OFFSET

Experimentado, com curriculum vitae, salário pretendido.

Resposta à ELO — Publicidade Artes Gráficas, Ld.ª — MAFRA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juro da lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

FILATELIA

«PRIMEIRA EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE TEMÁTICA MARIANA»

Um jovem filatelista e velho amigo, supomos que, desde 1953, quando, ao contrário de hoje, éramos bem tratados nas páginas da «Flama», que Artur Santa Bárbara muito valorizava, escreveu-nos a recomendar a exposição em referência.

Claro que gostámos imenso de receber carta de amigo tão querido. Mas ele sabe bem que não necessitamos de recomendação especial para anunciar uma exposição filatélica. Independentemente de ideias políticas ou regiosas, que temos e mantemos intransigentemente, esta secção do «Diário de Lisboa» e o seu autor estão sempre á inteira disposição de tudo quanto de sério se realize ou tente realizar no nosso País.

Aquando da ultima exposição filatélica de Santarém, haverá pouco mais de meia duzia de meses, nós, diante daquele que consideramos o maior filatelista temático religioso português, o florentino do Barreiro, que no Brasil arrancou, diante de nós, medalha de ouro, que esteve á beira de ser Grande-Prémio, e onde ele deixou fama de «colosso» — nós prometemos todo o nosso patrocínio a uma exposição da temática religiosa, a realizar naquela cidade, dentro de um velho templo.

Antecipou-se esta «Primeira Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana», que se realizará no pavilhão das Exposições de Fátima, de 12 a 26 de Maio.

E vai ser notável, porque estão inscritos 62 expositores: 29 de Portugal e 33 estrangeiros. Estes da Alemanha, Itália, Espanha, Suiça, Bélgica, Dinamarca, América do Norte, Austria, Argentina e Brasil.

Haverá, claro, um carimbo comemorativo, e a comissão organizadora porá á venda, naquele local, sobrescritos, quer comemorativos da vinda do Papa Paulo VI a Fátima, quer da Exposição, além de uma medalha própria para todos os expositores.

E é aqui altura de, em vez de ser o Artur Santa Bárbara a fazer-nos um pedido — sermos nós a fazer um pedido a ele: Nós somos o mais vicioso dos coleccionadores portugueses. Coleccionamos de tudo — e até medalhas, mesmo que religiosas...

Quem usa desta franqueza tem o direito de poder ir um pouco mais longe: Nós, que nunca fomos a Fátima, tudo faremos para lá ir entre 12 e 26 de Maio, admirar a notável «Primeira Exposição Filatélica de Temática Mariana», que muito sinceramente recomendamos a todos os filatelistas portugueses, e mesmo aos leitores deste jornal.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

A caminho das Caldas da Rainha, e em vésperas de regresso aos Açores, tivemos o grato prazer da visita do prof. dr. Vítor Machado de Faria e Maia, distinto filatelista, dirigente e cronista filatélico em Ponta Delgada.

* Há quem não goste que nós publiquemos notícias em primeira mão, mas nós não temos culpa de as sabermos: Estão escolhidos os signatários da mais alta condecoração filatélica mundial, o «Roll of Distinguished Philatelists», em 1968: Herbert J. Bloch (E. U A.), Francis J. Field (G. B.), dr. Achille Rivolta (I.) e Michael Lipleschutz (F.). A assinatura dos novos eminentes será efectuada no próximo dia 7 de Junho, em Buxton, Inglaterra, durante o 50.º Congresso Filatélico da Grã-Bretanha.

* Num banquete enorme, jantámos há três dias com um grande coleccionade Coimbra, e coleccionador, principalmente, de tudo quanto diz respeito a Coimbra. Depois do seu eloquente discurso (até tem voz de tribuno ou de advogado!) procurámo-lo para lhe darmos um abraço de agradecimento, mas não tivemos o prazer de o encontrar, pelo que aqui deixamos esse abraço ao dr. Manuel Chaves e Castro, chefe muito distinto dos Serviços Municipais de Turismo de Coimbra, e prestigioso presidente da velha Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, pela gentilíssima oferta de dois exemplares do seu belo livro «Coimbra»: completo e luxuoso. E basta que se nos permita a transcrição: «Do fértil Portugal quase no centro / a vistosa Coimbra está fundada.»

* E já agora, outra notícia em primeira mão: Conforme nos anunciou ontem o respectivo e eficiente comissário nacional, nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, encerrou-se no passado dia 8 a inscrição para a monumental «Exposição Aerofilatélica Internacional — I F A Wien 1968», que, sob o patrocínio da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas (F. I. S. A.), vai realizar-se na capital austríaca, de 30 de Maio a 4 de Junho próximo. Extraordinária, nesta especialidade, a representação de Portugal: Classe de Honra: TAP. Classe de competição: José Gonzalez Garcia (Zeppelins) e cap. F. Lemos da Silveira (Polónia). Classe de Literatura: «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

* Saiu o numero de Fevereiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», e sairá ainda este mês o numero referente a Março, notávelmente colaborado e ilustrado.

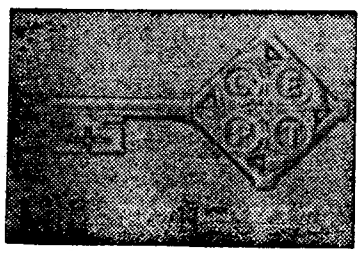
* Milhentos assuntos aguardam vez. Contamos sempre com as desculpas dos nossos correspondentes e dos nossos leitores.

* Vários filatelistas (desculpe, caro Morais Calado!) se se nos queixaram de, por duas semanas, não termos publicado esta secção... Porque muitos a coleccionam, e alguns só ao domingo compram este jornal, temos que escrever que a nossa secção foi efectivamente publicada, mas na véspera, sábado, integrada no grande número comemorativo deste jornal. Enquanto houver exemplares, será enviada gratuitamente a quem a pedir, por simples postal, para a secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

PRÓXIMOS SELOS E CARIMBOS PORTUGUESES

No dia 29 do corrente, será posta em circulação, no nosso País, a série «Europa-1968».

Série de três selos, comum aos países da C. E. P. T., desenho unico, sugestivo, do artista suiço Hans Schwarzenbach, consagrado professor e desenhador de



selos suiços. Concepção e execução perfeitas, se bem que temêmos em preferir cores um pouco mais claras, sobretudo nos dois primeiros valores.

Taxas de 1$00, 3$50 e 4$30, com tiragens, respectivamente de nove milhões, um milhão e meio, e um milhão e meio.

Em Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal, haverá o habitual carimbo de 1.º dia de circulação, com carimbo de aplaudir pela sua evidente originalidade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa de Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Reencontro», um original de Fausto Correia Leite; 22 e 29: A orquestra de Paul Mauriat; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18 e 22: 6 Preludios (Manuel Ponce) — André Segovia (viola dedilhada); 18 e 30: A Orq. «Schola Cantorum Basiliens», dir. pelo maestro August Wenzinger; 19: Árias; 19 e 30: Transmissão directa do Royal Festival Hall de um Concerto pela Nova Orq. Filarmónica; 20 e 30: 2.ª parte do Concerto Sinfónico — Concerto n.º 1 (Brahms); 21 e 15: Canções; 21 e 40: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22 e 02: Selecção da ópera «A Africana» (Meyerbeer) — Solistas, Coro e Orq. dir. por Robert Wagner; 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 15 e 50: Musica de piano; 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Turandot» (Puccini) — Solistas, Coros e Orq. do Scala de Milão sob a dir. de Tullio Serafim; 23: Ciclo Schubert; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 03: Campeão português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18 e 30: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boetim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemnto especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 horas; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

Às 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Viagens na nossa terra; 16: Eurovisão — Torneio de Natação «Seis Nações»; 17 e 20: Passatempo Infantil; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 50: Informação desportiva; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Feminino-Singular; 20 e 20: Filme Infantil; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: «Um Galã Cortejador»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso para professores; 19 e 30: Teljornal e Agenda da Praça; 19 e 50: «O Burro Calçudo»; 20 e 15: «Carrossel Mágico; 20 e 25: «Momento Desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Teljornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro: «Último Dia de Vida», de Neil Kingsley, em tradução e adaptação de Botelho da Silva, com Ligia Teles, Alina Vaz, Cândida de Lacerda, Paulo Renato, Joaquim Rosa, Virgílio Macieira, Alexandre Vieira, Fernando Gusmão, Armando Cortez e Vasco de Lima Couto. Cenografia de Hernâni Lopes. Realização de Pedro Martins; 23: No I Centenário de Mestre Viana da Mota; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«**JORNAL PORTUGUES DE ECONOMIA E FINANÇAS**» — N.º 177. Do sumário: «A caminho da paz no Vietnam»; «O panorama eleitoral nos E. U. depois da renuncia de Johnson»; «A Alemanha Federal e o armamento nuclear», por Eurico Fonseca; «A Banca, o publico e a informação», pelo dr. João de Sousa da Camara; «Autodeterminação», por Fernando Sylvan; «Depois do Vietnam o Laos e a Tailandia», por Mário Pereira dos Santos, etc.

«**UNIVAC NEWS**» — N.º 13.

«**URBANIZAÇÃO**» — Volume 3 — N.º 1.

«**OS TRANSPORTES**» — Numero de Abril.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) * Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47253) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 4-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842752).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (847722).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 4 (31726).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. 5 7 6 R. Marquês de Olhão, (383800).

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067-324224); * Morão — R. da Assunção, 7-9 (321289).

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (714682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 282-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58).

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçado da Estrela, 67 (660823).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intedente, L. Intendente Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alamedo, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote, 12-C (790704).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (881612) * Antunes Rosas, R. C, 1, lote 199—Olivais Sul (313610).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M. 3 (60256).

PICHELEIRA — Marilux, Caís da Picheleira, 40-B-C (720708-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua do Benemerência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 08 (320389).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) * Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 12-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. de Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229471).

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
70 m/m no écran gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS
AMANHÃ — 18.30 h.
BELARMINO, de FERNANDO LOPES, com Belarmino Fragoso, e **Arte e Ofício de Ourives**, de Seixas Santos
50% de Desconto a Estudantes (Adultos)
Dia 24: **Domingo à Tarde**, de António de Macedo (Adultos)

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIX-PENCE)
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de **Roman Polansky**
com **Sharon Tate**

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ARQUIVO K
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno.
Com **Stephen Boyd** — **Camilla Sparv** — **Michael Redgrave**
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Louis de Funès, Bernard Blier e **Maria Rosa Rodriguez** no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Techniscope e Eastmancolor —

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
GUERREIROS DO SAHARA
CALIFÓRNIA

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
FRANK SINATRA em
TONY ROME INVESTIGA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
LICENÇA PARA MATAR

EDEN — Tel. 32 07 68
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
À TARDE SÓ ÀS 15.15
À NOITE ÀS 21.15—TODOS OS DIAS

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
O VALE DAS BONECAS
com **Bárbara Parkens, Paul Burke** e **Susan Hayward**

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
A mais divertida comédia sobre o Far West
UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
com **David Bailey** e **Agatha Flory**
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

ELIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(Adultos)
VIVER PARA VIVER COM JETTO VAI MARUJO

EUROPA — Tel. 66 10 16 (M. 12 anos)
Às 15, 18.15 e 21.30
Obra prodigiosa em arte cinematográfica em 70 mm
A BIBLIA
com **Richard Harris, Ava Gardner**

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)
com **Yves Montand — Annie Girardot**

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O TIGRE À PORTA FECHADA

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDE: Maiores 6 ANOS
NOITE: Maiores 12 ANOS
EM 3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A SUBLIME COMÉDIA MUSICAL
A IRMÃ YÊ-YÊ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
ARQUIVO K
Stephen Boyd — Camilla Sparv — Michael Redgrave
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
18.30 — MATINÉE INFANTIL (M. 6 ANOS)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com **Jean Gabin — Robert Stack**
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
DUELO SEM TRÉGUAS
com **Yul Brynner — Trevor Howard**

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30
(M. 12 anos)
GENTE NOVA
(FALLOW ME, BOYS)
TECHNICOLOR
com: **Fred McMurray, Vera Miles, Lillian Gish e Elliot Reid**

AVIS
Às 15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA DE ÊXITO!
(Adultos)
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia**
Atenção ao novo horário das sessões desta sala

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!...
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

BASTA UM PALPITE!

NOME .....
MORADA .....
TELEF. ..... LOCAL .....

4

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: *Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso) Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2*

«Belarmino» amanhã à tarde no Monumental

«Belarmino», o primeiro filme de longa metragem realizado por Fernando Lopes, exibe-se no Monumental amanhã, às 18 e 30, no ciclo «Novo Cinema Português», iniciativa da responsabilidade da Casa da Imprensa e das Quinzenas do Bom Cinema.

Ao dirigir «Belarmino», Fernando Lopes procurou realizar uma película que descrevesse a realidade da vida lisboeta, permitindo contar a evolução do indivíduo dentro da cidade e explicar até que ponto a cidade influenciou esse indivíduo. «Belarmino» é uma película lisboeta, toda rodada em cenários naturais, constituindo, assim, uma experiência única no cinema nacional, e na qual o autor se inspira nas múltiplas experiências do filme-inquérito, género de cinema que dispensa os habituais artifícios do estúdio e do jogo de actores, insistindo na apresentação de casos humanos situados num clima de autenticidade.

Últimas representações de «A Nossa Cidade»

No Teatro Vasco Santana, finda hoje, em quarto mês, a carreira da peça de Thorntou Wilder, «A nossa cidade».

Em «matinée», ás 16 horas, e á noite ás 21 e 45, podem, ainda, aqueles que gostam de ver teatro assistir a uma representação notável na vida da Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.

Sob a direcção de Luzia Maria Martins, começaram já os ensaios do novo espectáculo do T. E. L. anunciado para os primeiros dias de Maio: a peça de Jean Giraudouk — «A Louca de Chaillot».

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A - Tel 40076

FRIGORÍFICOS HOOVER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarro que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Terror no Luna Parque» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O duplo homem» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sansão, o terrível» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Viagem fantástica» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Viver para viver» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «As armas da vingança» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Yan-Tsé em chamas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A Máscara do Superargo» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «7 Pistolas para os Mac Gregors» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Khartoum» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: «Louco por garotas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES—Às 21 e 30: «Kaly Yug» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «El Dorado» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Safari no Inferno» e «O fogo do amor» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Kimberley Jim» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Terra de malvados» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Grande paródia» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos).
OEIRAS — CINE — Às 21: «A ultima aventura de James Tont» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Cavalgada sangrenta» e «O capitão Simbad» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Gente nova» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As duas fases do perigo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Descalços no parque» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Daniel Boone, vigilante da fronteira» e «O máscara de ferro» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21e 15: «Com os olhos vendados» e «Scaramouche» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Milionários da Filadélfia» (17 anos).

bom apetite

RESTAURANTE
XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTENTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-2º
Telef. 49068 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
ARROZ À VALENCIANA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dº
LISBOA — Telef 5721

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 58-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Filetes c/ salada Russa
Cabrito assado no forno
3.ª-FEIRA
Ensopado de Eirozes
Língua de Vitela estufada c/ervilhas

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel 651191
AMANHÃ
Pranchas de Linguado c/ molho tártaro
Tornedó à americana
3.ª-FEIRA
Pargo assado à Portuguesa
Ensopado de Borrego à Alentejana

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

De Gaulle interessado nos mísseis norte-americanos

LONDRES, 21 — (A.N.I.) — «O presidente de Gaulle ordenou, em 1962, aos serviços secretos franceses que fizessem espionagem sobre os mísseis norte-americanos e seus locais de lançamento» — afirma o «Sunday Times», na sua edição de hoje, em artigo da autoria de Philippe de Vosjoli, que revela ter-se demitido do cargo de chefe dos mesmos serviços, nos Estados Unidos, por de Gaulle não ter tomado em conta a informação de um desertor relativa á intromissão soviética nos Serviços Secretos franceses.

«Os norte-americanos recusaram-se a ajudar-nos a constituir a nossa força nuclear. Temos de arranjar uma maneira. O general de Gaule está inflexível» — ter-lhe-ia dito um funcionário superior dos referidos serviços.

JOGOS E ACTOS SOLENES NO INÍCIO DA «SEMANA ESCOTISTA»

Com diversas manifestações, iniciou-se hoje a «Semana Escotista», promovida pela Associação dos Escoteiros de Portugal.

De manhã, os membros da Associação reuniram-se no castelo de S. Jorge, onde se efectuou uma palestra alusiva ao acontecimento, após o que tomaram parte em vários jogos desportivos e recreativos. «Lobitos» da mesma Associação distribuíram milho aos pombos do Rossio, ás 11 e 30. De tarde, efectuaram-se novos jogos.

Por sua vez, o Corpo Nacional de Escutas promoveu, também, diversos actos, destinados a celebrar o 41.º aniversário do escutismo católico: no parque Eduardo VII, na presença de cerca de 800 «lobitos», foi celebrada missa campal e dada a comunhão pelo padre José Fialho, assistente regional. À cerimónia, durante a qual foram condecorados com a Cruz de Agradecimento de primeira classe o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e um representante do governador civil, assistiram diversas entidades oficiais. A parte da tarde foi consagrada á realização do «rally» de trotinetas para «lobitos» e do «rally» da Primavera para «exploradores».

Para comemorar o «Dia do Escuteiro», que ocorre depois de amanhã, a Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal organizou, igualmente, diversos actos: ás 10 horas foi celebrada missa na igreja de S. Nicolau, e ás 11 um culto evangélico na igreja Presbiteriana, na Rua de Febo Moniz. Ao princípio da tarde realizou-se um almoço de confraternização que reuniu grande número de antigos escuteiros.

Marinheiro jugoslavo falecido a bordo

Adoeceu subitamente a bordo do navio jugoslavo «Pregres», atracado ao cais da Rocha de Conde de Óbidos o marinheiro Ivo Matacin, de 34 anos. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver recolheu ao Necrotério.

Mantém-se a situação do petroleiro encalhado a sul de Setúbal

Segundo informações que colhemos junto dos pilotos da barra da Arrábida, que estão frequentemente em contacto com o rebocador «Praia da Adraga», uma das duas unidades que presta assistência ao navio norueguês encalhado a sul de Setubal, a situação do «Havstraum» continua a ser crítica.

Já hoje foram efectuadas tentativas para o safar, sempre sem qualquer êxito.

— *As marés estão cada vez mais mortas. Só lá para Maio voltarão a ser propícias a um salvamento*, disseram-nos.

O «Havstraum» de 350 toneladas, registado no porto de Bergen, Noruega, encalhou na Costa da Galé, quarta-feira passada, quando seguia de Lisboa para Cádis, com duzentas toneladas de benzina.

IV CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE AMATO LUSITANO

Na quinta-feira, ás 18 e 30, na Academia de Ciências de Lisboa, efectua-se uma sessão extraordinária para comemoração do 4.º centenário do falecimento do grande médico português do séc. XVI, Amato Lusitano. Falarão os académicos srs. profs. drs. Maximino Correia e Miller Guerra.

Assentes as datas das meias-finais da «Taça das Cidades com Feira»

LONDRES, 21 — (F. P.) — O Leeds United e o Dundee (Escócia), chegaram a acordo quanto ás datas da meia-final da «Taça das Cidades com Feiras». O primeiro desafio terá lugar em Dundee em 1 de Maio e o segundo em 14 ou 21 de Maio, conforme os resultados do Leeds na Taça de Inglaterra.

UMA SELA DO TEXAS PARA O PRESIDENTE DA COREIA — é trabalhada á mão e tem gravada a inscrição «Lyndon B. Johnson, Vice-Presidente, U.S.A.», a sela que o chefe do Executivo americano ofereceu em Honolulu ao presidente da Rpublica da Coreia do Sul, sr. Park Chung Hee. Entre os dois estadistas vê-se um intérprete.

A conjuntura económica e financeira de Portugal analisada pela «Entreprise»

PARIS, 21 — (A. N. I.) — «Desde há uma dezena de anos que Portugal entrou em um novo estádio do seu crescimento económico, caracterizado por cinco factores principais que podem constituir, em si mesmos, outros tantos polos de desenvolvimento, na condição de se manter entre eles um justo equilíbrio» — escreve, em Paris a revista «Entreprise», num estudo dedicado á presente conjuntura económica e financeira de Portugal.

Segundo «Entreprise» esses factores são o alto nível obtido nas reservas exteriores, uma vez que o escudo é considerado uma das moedas mais fortes do mundo, o rápido aumento da balança comercial, os grandes recursos naturais existentes nas províncias ultramarinas («onde — salienta — se notam já excelentes resultados»), o ritmo acelerado em que se processa a industrialização do País, tanto na Metrópole como no Ultramar e, finalmente, as crescentes facilidades concedidas ao investimento de capitais estrangeiros.

«As negociações poderão representar uma ameaça» — afirmou Tran Van Do

SAIGÃO, 21—(R.)—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Sul, Tran Van Do, disse hoje que as negociações de paz poderão representar uma ameaça para o Governo de Saigão.

A TERRA DEIXOU DE TREMER NA ILHA TERCEIRA

ANGRA DO HEROÍSMO, 21 (Do nosso correspondente Fernando Alves) — Não foram ainda hoje sentidos nesta ilha mais tremores de terra, aguardados pela população tensa, que evita o mais possível permanecer em casa.

De sexta-feira até ontem, oito sismos de fraca e média intensidade abalaram a ilha. Os epicentros foram localizados a 80 km da Terceira e a 120 km da ilha de São Miguel.

O CHEFE DO ESTADO ASSISTIU A UM CASAMENTO EM CONDEIXA

CONDEIXA, 21 — Consorciaram-se hoje nesta localidade a sr.ª D. Maria José Sotto Mayor Matoso, filha da sr.ª D. Maria Hélder Sotto Mayor Matoso e do sr. comandante José Francisco Correia Matoso, e o sr. Jorge Alexandre da Fonseca, filho da sr.ª D. Noémia da Fonseca e do sr. coronel Jorge Fonseca.

Entre os trezentos convidados presentes encontravam-se o Chefe do Estado e sua esposa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, sua mãe e o dr. José Alexandre da Fonseca. O casamento foi presidido pelo bispo de Telepte.

O NÚNCIO APOSTÓLICO PARTIU PARA ROMA

Seguiu para Roma, no avião da Alitália, monsenhor Giuseppe Maria Sensi, núncio apostólico, em Portugal

WAGONS-LITS COOK

VIAGENS AOS PAÍSES DE LESTE

PARTIDAS DE LISBOA

10 DE MAIO
28 DE JUNHO
5 E 26 DE JULHO
16 DE AGOSTO
6 E 20 DE SETEMBRO

DESDE

13.300$00

TUDO INCLUÍDO

Transporte em avião de Lisboa a Lisboa, conduções aos hotéis e vice-versa, alojamento em quartos com banho e todas as refeições em hotéis de 1.ª categoria. Taxas e serviços nos hotéis. Excursões locais. Serviço de um acompanhador de Lisboa a Lisboa para um mínimo de 15 participantes

NÚMERO LIMITADO DE INSCRIÇÕES

Programas, informações e inscrições

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telfs. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

Spring 850 ?

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
BUNGALOWS MOBILADOS
informações
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A-56 B • TELS.: 66 10 36-66 10 69-67 29 53 • LISBOA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP